

TRIGUEIRINHO

HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS

Princípios de Comunicação Cósmica

Pensamento

5ª edição
revisada
pelo autor

HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS

Princípios de Comunicação Cósmica

TRIGUEIRINHO

HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS

Princípios de Comunicação Cósmica

5ª edição



Copyright © 1992 José Trigueirinho Netto
Copyright © 1992 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

Texto de acordo com as novas regras ortográficas
da língua portuguesa.

5ª edição 2017
revisada pelo autor

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de
Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais.*

Capa, revisão e diagramação

Equipe de voluntários da Associação Irдин Editora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Trigueirinho Netto, José

História escrita nos espelhos : princípios de
comunicação cósmica / Trigueirinho. – 5. ed. – São Paulo :
Editora Pensamento, 2017.

ISBN: 978-85-315-1981-9

1. Ciências ocultas 2. Consciência 3. Esoterismo -
Filosofia 4. Espiritualidade I. Título.

17-07429

CDD-133

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências Ocultas 133

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@grupopensamento.com.br
<http://www.editorapensamento.com.br>
Foi feito o depósito legal.

As experiências aqui relatadas poderão servir de estímulo àqueles que estão destinados a trabalhar na comunicação cósmica.

Todavia, não deveriam condicionar os que delas tomarem conhecimento, pois os caminhos dos indivíduos, assim como os dos grupos, são diversos.

Todos os seres-Espelho devem passar pelas mesmas etapas para compreender a própria realidade interna e a do universo em que vivem; quanto aos detalhes, porém, essa experiência varia de ser para ser.

O autor

Sumário

Introdução	9
------------------	---

Parte I

AS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO DO SER-ESPELHO

Reverência ao Desconhecido	19
Os Espelhos silenciosos	25
Faces do Ensino	33
A construção das bases	39
O que sustenta o Impulso	45
O ego e as tarefas	49

Parte II

FUNÇÕES DO SER-ESPELHO

O ser-Espelho	57
Aspectos importantes do trabalho do ser-Espelho	65
Transcendendo as projeções	73
As possibilidades de um ser-Espelho	79
O término da fase da infância	85
Diante da nova Astrologia	93

Parte III
ESPELHO E CONSCIÊNCIA

A eterna construção	103
As três etapas do desenvolvimento do ser-Espelho	109
O que a Hierarquia traz	115
Depuração da energia	121
O labirinto da mente	125
A experiência e a visão	131

Apêndice
ENCONTRO COM SERES
QUE TRABALHAM COM OS ESPELHOS

Desvelando o plano mental	139
Os Doze Raios	145
Planeta de quarta dimensão	155
Conhecimentos da quarta dimensão	163
Aspectos da vida superior	169

Glossário	177
-----------------	-----

Introdução

Apesar dos contatos verdadeiros ocorridos entre seres humanos encarnados e a Fonte de Conhecimento*, a vida de superfície** da Terra nunca chegou a conhecer a energia da Verdade Única. Uma pétala que se abre não dá a visão de toda a flor; do mesmo modo, cada ciclo de manifestação tem sua energia e seu propósito, mas não contém a totalidade da existência. Portanto, os homens que se apresentam como portadores da Verdade, pretendendo expressá-la por inteiro por meio da sabedoria e conhecimento que possuem, estão fadados a se consumirem em sua própria limitação.

Quando a Verdade Essencial emerge da Fonte e toca as fronteiras da criação, ela se transforma e se multiplica; portanto, ao se manifestar, não pode ser conhecida como uma única energia. Assim como o homem, ao se deparar como uma baía, pode imaginar que está diante do oceano, quando ele vê um dos infinitos veios da Fonte, pode pensar tê-la encontrado.

* Vide glossário: Fonte de Conhecimento.

** Vide glossário: Vida de Superfície.

Dentre os povos da superfície da Terra que chegaram a realizar pelo menos uma parte do Plano Evolutivo, a antiga civilização grega foi a que mais se aprofundou no relacionamento extraplanetário dentro deste sistema solar. No seu legado para a humanidade há chaves para a compreensão da história deste sistema solar, embora nem sempre os nomes usados em sua mitologia correspondam exatamente à designação dos corpos celestes.

Mais tarde, instrutores como Helena Petrovna Blavatsky* também velaram o verdadeiro nome de planetas, constelações e outros núcleos cósmicos em seus escritos. Esse cuidado é, muitas vezes, tomado para desviar os curiosos do contato direto com a energia de certas Fontes, evitando assim que eles recebam estímulos que excedam a sua capacidade de assimilação ou que façam uso incorreto de forças que ainda não dominam. Assim, em certos casos, esses sábios (os antigos gregos e outros instrutores) emprestam aos corpos celestes nomes simbólicos ou trocados. Entre os pesquisadores desavisados, isso é considerado charlatanismo ou indício de poucos conhecimentos, mas, para os que se abrem à visão interna, esses véus não constituem dificuldade, pois, além da mente racional e analítica, há a mente intuitiva, que vê o real mesmo através de envoltórios.

Outros povos antigos, como os hindus e, posteriormente, os tibetanos, também desenvolveram importantes coligações extraterrestres e colaboraram na estruturação de contatos extrassistêmicos. As Américas aguardaram, preservadas, a chegada de sua maturidade energética, para que no momento cíclico correto sua tarefa pudesse emergir de forma pura— o que está começando a acontecer agora.

Os povos evoluídos que, no passado, habitaram as Américas zelaram pelo desenvolvimento interno desse continente; trabalharam seus planos de consciência sutis e materiais, abrindo-os às energias cósmicas provenientes do Sol ou de núcleos ainda mais potentes. Tais povos viviam na superfície ou nas áreas intraterrenas do planeta, tanto nas dimensões físicas

* Vide glossário: Helena Petrovna Blavatsky (HPB).

quanto nas suprafísicas*. Alguns, quando vistos pelo homem de superfície, eram tidos por indígenas.

À medida que, no Oriente (polaridade** ativa na Terra durante o ciclo que ora se finda), estabeleciam-se coligações cósmicas de grande amplitude para a época – como resposta à Hierarquia interna do planeta*** – nas Américas os povos evoluídos absorviam os reflexos dessa atividade interior e introduziam na vida do continente os impulsos recebidos, apesar de não participarem diretamente de tais coligações. Estas contavam com pouca colaboração dos homens e estavam a cargo principalmente de Hierarquias supra-humanas ou de seres intraterrenos que não vinham à superfície.

É importante ressaltar que, em um estudo como este, não relacionamos os continentes com as áreas geopolíticas hoje conhecidas, mas sim com estados de consciência. Os continentes representam estados vibratórios e cada um deles, respondendo à Lei dos Ciclos, passa por processos de maturação da sua energia. Existem também *consciências de continentes* que permaneceram apenas em planos sutis e nunca se manifestaram como áreas físicas. Foram contatadas e apresentadas com nomes simbólicos em textos cifrados que não são considerados documentos históricos pela ciência oficial, fundamentada em provas concretas.

Se esses pontos forem compreendidos, a essência subjacente a cada raça, a cada povo e a cada ciclo poderá ser mais facilmente percebida, o que amplia a consciência humana, tornando-a mais receptiva ao contato com sua origem e com sua verdadeira trajetória. Entretanto, é necessário amor pela vida e pela existência superior para que a energia da Fonte possa ser reconhecida pelo homem.

* * *

* Vide glossário: dimensões suprafísicas.

** Vide glossário: Polaridade

*** Vide glossário: Hierarquia planetária.

Enquanto um planeta não estabelece a sua Hierarquia*, ainda não existe em seu corpo um foco receptor definido que possa funcionar como base dinamizadora da energia cósmica; assim, o propósito do Logos que o rege tem sua manifestação viabilizada pelo trabalho realizado por consciências e leis externas. É a instalação de bases extraplanetárias em sua órbita que dá origem à expressão de leis e energias que correspondem à tarefa que ele, como planeta, deve cumprir, ao mesmo tempo que se lançam as sementes para o posterior aparecimento da sua Hierarquia interna.

A implantação da Hierarquia na Terra passou pelas etapas acima descritas e, como reminiscência desse fato, em muitos povos antigos permaneceu a ideia de que a Morada dos Deuses estava localizada no céu.

Ainda que a maioria dos corpos celestes, a partir dos seus primórdios, seja plasmada por uma Hierarquia – a qual serve de centro propulsor de sua formação – são possíveis outros processos.

As energias, as partículas de vida e as consciências que deram origem à Terra constituíram um núcleo difuso de matéria que, desde a sua origem, esteve contaminado pela presença de forças involutivas, embora sob o controle de consciências cósmicas que tinham a tarefa de levá-la ao equilíbrio. Desde o princípio de sua manifestação material, portanto, o planeta teve uma história pouco luminosa. Todo o trabalho realizado nos ciclos sucessivos destinou-se a conduzi-lo para a oportunidade, muito evidente, que está sendo dada a toda a vida nele presente nos dias atuais.

Para que um ser possa se liberar dos vínculos que o retêm na órbita terrestre, terá de pagar-lhe um tributo. Esse tributo é, ao mesmo tempo, o reequilíbrio de sua relação com o planeta, o seu caminhar para a liberdade e o seu ingresso em esferas superiores. É por meio da autodoação e do reconhecimento de Leis imateriais que ele pode cumprir a parte do Plano Evolutivo que lhe cabe e, pela realização de suas tarefas, perceber o propósito daquela específica etapa planetária.

* Vide glossário: Fundação da Hierarquia.

Ainda que uma consciência esteja sendo atraída pela energia de esferas superiores, se ela não terminar esse ciclo de libertação, não poderá alçar voo aos mundos distantes, pois, nesse caso, a certo ponto precisará retornar à Terra. Sua condição será a mesma daquele que vê um tesouro que lhe pertence, pode tocá-lo, mas não pode tê-lo consigo. De fato, em um planeta regido pela lei cármica, como este e outros, existe entre os homens e a vida planetária, nos níveis materiais, uma ligação que deve ser rompida no momento certo.

A Hierarquia de um planeta tem várias ramificações, cada uma delas manifestando a energia que lhe é própria, cada uma delas com uma denominação específica. Na Terra, a Hierarquia Espelhos exprime uma qualidade essencialmente receptiva. Materialmente falando, ela não cria nem executa – capta a imagem arquetípica e a projeta nos diferentes níveis de consciência, mas não trabalha na sua concretização. Leva-a a ser conhecida, indica caminhos, mas não a gera. Assim, para realização da tarefa Espelhos, seus representantes (indivíduos ou grupos) não desempenham atividades objetivas, apesar de, quando encarnados, poderem exercer qualquer trabalho na vida diária. A manifestação daquilo que os Espelhos revelam está a cargo de outras linhagens hierárquicas*, que não são tema deste livro.

Para que um ser-Espelho cumpra a sua tarefa, sua consciência deve apenas voltar-se para a Suprema Energia e nada mais. Isso é extensivo a qualquer indivíduo que esteja desperto para a vida interior. Toda a bagagem de conhecimento, informação, conceitos e ideias que tiver deve ser posta de lado. Estando vazio de tudo, o verdadeiro trabalho é realizado no grau de pureza adequado e requerido.

Por outro lado, a introdução de qualquer pensamento durante o processo de captação-transmissão desvirtua a *Verdade* por ele veiculada. Quando isso acontece, o canal de contato deixa de transmitir a energia superior de modo cristalino, mesclando-a com forças dos planos materiais, forças portadoras de aspectos negativos e destrutivos.

* Vide glossário: Linhagens Hierárquicas.

As consequências, em um caso e no outro, são completamente diferentes. Se o ser-Espelho está disponível e esvaziado de si, a energia superior por ele transmitida acende os éteres do planeta, elevando-os em vibração e potencial; mas, se a mente interfere, a energia, mesclada com a vibração material, colide com as forças desse nível, produzindo atritos e provocando desajustes no ambiente.

Estando a vida inserida em um verdadeiro *mundo de energias*, cada indivíduo tem em seu interior a qualidade que lhe é característica; daí serem as manifestações tão diversificadas. Tal qualidade, inerente ao Ser interno, é o elo que o liga à sua Hierarquia, à sua natureza essencial. Escondida sob capas, a consciência interna busca exprimir-se, mas os trajes* que a revestem são resistentes e, por isso, a sua coligação hierárquica, firmada em níveis profundos, dificilmente se reflete na consciência dos corpos materiais.

São raros os casos em que um processo superior, com participação do consciente externo, realiza-se de maneira pura, sem interferência de aspectos individuais. Apenas os Adeptos** conseguem agir livremente, sem que as forças materiais dos próprios corpos se introduzam na realização das tarefas.

Principiantes no caminho evolutivo invariavelmente introduzem sua bagagem pessoal nesses processos superiores, produzindo uma mescla de energias que desvirtua o serviço e reduz seu alcance. Por isso, as faixas vibratórias em que cada ser pode trabalhar são sempre determinadas pela capacidade de ele destacar-se de si mesmo.

A evolução de um trabalho desse tipo e a conseqüente participação do ser em conjunturas energéticas internas sempre acompanham a possibilidade e a necessidade que ele tem de ampliar sua consciência e romper os limites do ego e da individualidade. Além de superar os aspectos pessoais e materiais, é preciso transcender o estado de consciência terrestre***. Essas etapas caminham paralelas e não seguem uma ordem cronológica. Podem, portanto, existir na

* Refere-se aos corpos materiais do homem - o físico-etérico, o emocional e o mental

** Vide glossário: Adeptos.

*** Vide glossário: Consciência terrestre.

superfície deste planeta seres-Espelho que já tenham estabelecido contato com a Hierarquia mas que tenham características humanas a ser sublimadas.

Ao mesmo tempo que a consciência em nível de alma (ou Eu Superior) se eleva, fundindo-se em um núcleo mais profundo (a Mônada), o sentido de individualidade vai sendo transcendido e o ego transfigurado na *imagem* monádica.

Essa ascensão pode ser percebida, mas não por meio de mecanismos analíticos, pois quanto maior for a entrega ao desconhecido, com maior fluidez se percorrerá o caminho. A atenção sobre si mesmo, o exercício da dedução e a ilusória vontade de conduzir a própria evolução geram fortes obstáculos a que ela realmente aconteça.

É preciso cultivar a gratidão pelo trabalho interior. A gratidão é o farol que faz divisarem-se os diferentes rumos, mesmo nos momentos de crise. Todavia, a luz visível não atravessa paredes e, sem aberturas, ela não se faz perceber. Portanto, é preciso gratidão e abertura, pois o conhecimento interno, que é a base das comunicações através dos Espelhos, não é escrito sobre rabiscos de antigos conceitos, mas sobre folhas em branco, virgens, nunca antes manipuladas. Desse modo, o ser oferece-se ao Interno.

* * *

Em uma etapa de maior conscientização, o homem reconhece que não pode contar com os seus trajes, os seus corpos materiais, como apoio no processo evolutivo. Embora possam colaborar e até ser instrumentos para tornar viável o trabalho nos níveis externos, não é deles que emerge a profunda e real compreensão; por isso foi dito que o homem terá que optar pelo *senhor* ao qual irá servir.

Muito pode ser dito sobre o trabalho em coligação com as Hierarquias; porém, tais indicações são inúteis quando o ser interior ainda não determinou à sua consciência externa participar da vida sutil e imaterial. Mas se o Chamado já soou no interior do indivíduo, a este cabe responder de imediato.

O autor

Parte I

AS BASES PARA O DESENVOLVIMENTO
DO SER-ESPELHO

Reverência ao Desconhecido

Noite sem lua. Uma brisa suave era prenúncio de um vento mais forte. As colmeias dormiam e nenhum animal noturno vagava pelas redondezas. Os rastros dos carros marcados na subida de cascalho quase não eram vistos. À medida que nos aproximávamos da Colina, podíamos sentir o vento e, quando atingimos o topo, ele já soprava vigorosamente.

Em silêncio, colocamo-nos em semicírculo, voltados para o horizonte distante. Era intensa a energia de fé irradiada pelo pequeno grupo ali reunido.

Às perguntas e indagações formuladas pelo consciente, o núcleo interno de cada um respondia com a silenciosa certeza de que o rumo que aquele grupo escolhera era para ele o único e verdadeiro. Não havia mais, em seu percurso, necessidade de justificativas nem de promessas, pois tudo o que não fosse a livre entrega do ser o macularia. Tampouco se tratava de seguir pegadas visíveis, pois sabia-se que o caminho é construído a cada passo e que, nessa liberdade, mais rapidamente o ser aproxima-se da meta que elegera desde o início.

Nenhum indivíduo pode isentar outro de dar os próprios passos, mas todo aquele que consegue libertar-se da ilusão material encurta o caminho dos que o seguem: além de indicar a trilha, ele

atrai o destino. Víamos que muitos de nós tínhamos o papel de *abrir caminhos* e que, ao definir-se o esboço do que se devia realizar, éramos logo conduzidos à tarefa seguinte.

Para que uma indicação interna seja cumprida, é essencial que o indivíduo a tenha como meio de glorificar a Vida Suprema. Se assim não for, ele automaticamente polariza-se em um plano de consciência mais denso, passando a dispor apenas de forças e energias materiais para o cumprimento do que lhe foi designado. Tal restrição, na maioria dos casos, impossibilita-o de levar sua tarefa a termo com a qualidade requerida.

Louvávamos os instantes que vivíamos e entregávamos ao Supremo os dias que teríamos pela frente. A todos chega o momento de abdicar a própria imagem para deixar emergir a face profunda e verdadeira do ser. Nessa jornada, muitas são as batalhas, mas também há tempos de paz e recolhimento. O ser interno passa por etapas de contemplação, nelas mergulhando profundamente e levando a consciência externa a conhecer o silêncio. Enquanto penetra a Luz Maior, imagens desfilam diante de si, mas nada o detém ou o desvia de seu propósito de chegar à meta que lhe foi revelada.

Vários naquele grupo já viviam essas etapas. Cada vez mais, percebiam que neles se instalava um *vazio* indescritível. Esse *vazio* é vivido pelo aspirante como uma necessidade tão grande de se estar plenamente em comunhão com a essência interior, que nada mais pode impedi-lo de aproximar-se desse estado. Trata-se de o indivíduo estar pronto como a vela de um barco que um poderoso vento conduz para o destino designado pela Vontade Maior.

Ainda que a mente, movida por sincera necessidade de servir, indagasse se esse estado se refletia em benefício do planeta ou da humanidade, emergia como resposta uma total neutralidade interior, como se nada importasse além daquele *vazio*. Essa era a energia presente naquela noite.

Informações a respeito do trabalho que realizávamos como grupo eram-nos transmitidas de níveis profundos em um processo em que nem mesmo nossas mentes eram utilizadas como instrumentos de contato. Enquanto nossos ouvidos físicos

escutavam o vento que continuava a soprar, nossa consciência era tocada por impulsos internos:

Uma semente para brotar terá que, além de romper a própria casca, perfurar o solo. Terá que expressar a vontade, focalizar todas as suas energias na realização da vida implícita em cada momento que lhe é dado viver.

Ainda pouco compreendidas pelos homens são as fases de transição pelas quais passam. Não percebem que os limites de um córrego devem ser expandidos e alargados, para que possa fluir o caudal de um rio. Por estarem na matéria, a inércia de que estão impregnados os faz resistir à magna oportunidade que se lhes oferece e os faz impedir, com a rigidez de uma rocha, a passagem da torrente que quer impulsioná-los. Embora o cumprimento da Lei possa ser retardado por certo tempo, ela é, em si, irrevogável. Assim, ou a rocha submerge no fluxo ou é arrancada, permitindo finalmente a manifestação da nova etapa a ser vivida.

A integração harmoniosa com a Vida Única sem divisões nem conflitos é, para o indivíduo, consequência de suas vivências anteriores. Na Terra, tal integração será possível devido à presença de seres e entidades vindas de plêiades* distantes, nas quais as atuais fases deste planeta foram, há muito, ultrapassadas. Essa informação, publicada anteriormente**, descreveu as fases preparatórias de um processo que levará o ser interno a, um dia, entrar em serviço em algum outro ponto do universo.

Nossas consciências continuavam a receber impressões transmitidas de planos superiores. Sabíamos que seres intergalácticos estavam entre os homens da superfície da Terra irradiando sua energia e demonstrando, por um testemunho silencioso e anônimo, a mais elevada manifestação possível à raça humana terrestre. Mostravam também que a humanidade

* Vide glossário: Plêiades.

** Vide ERKS - *Mundo interno*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989; e também SINAIS DE CONTATO, idem.

pode chegar a um nível superior de consciência, se deixar de despender energia em experiências supérfluas. Essas impressões traziam-nos a certeza de que a unidade mental* será um fato entre os homens de superfície no próximo ciclo do planeta.

No alto da Colina, o grupo, envolto agora por forte vento, reafirmava sua disposição de cooperar para que esse ciclo futuro, pressentido e anunciado, possa despontar. Oferecia-se como canal de serviço para antecipar algumas das fases desse ciclo, de modo a atender à necessidade e anseio da parte da humanidade que se encontra sob a influência de energias mais sutis.

A certa altura daquele encontro, percebemos, com os sentidos internos, nossos corpos compostos de minúsculas chamas, como se cada célula aguardasse em si um fogo. Era a promessa de um *incêndio poderoso* que nos transmutaria, permitindo nossa locomoção através de planos nunca antes tocados por nossa consciência.

Quando o ser não tem qualquer tipo de ambição, ele pode observar as situações e os próprios corpos sem se envolver com as forças materiais e, assim, levá-los a um relaxamento capaz de possibilitar a realização de um trabalho que os torne mais sutis. Porém, se por ambição o indivíduo provoca experiências a fim de se transformar, a sua ligação com planos superiores não se consolida o suficiente para sustar o aparecimento das desarmonias. Essas desarmonias são exatamente um dos motivos pelos quais deve-se ter cautela ao se conceder uma vida mais reclusa a um indivíduo que busque a consciência espiritual, pois as desarmonias surgem exatamente quando ele, ao gerir seus passos, age em proveito próprio, afastando-se da meta interior e ficando ao sabor das forças do ego.

Para a maioria dos indivíduos, a situação que oferece melhores condições para um desenvolvimento equilibrado é a vida grupal. Nela tem-se a oportunidade de manter contato sadio com o mundo externo por meio de uma atividade ordenada e, sob a aura do grupo, preservar-se não só do assédio de forças não resolvidas dentro de si próprio como também daquelas emanadas das camadas psíquicas da sociedade.

* Vide glossário: Unidade mental.

O ego é um núcleo alimentado também pelos laços por ele mesmo criados, e estes podem ser sutis como, por exemplo, o desejo humano de recolhimento. Sob a capa de suposta independência e poder de decisão, o ego vincula-se ao que lhe é mais cômodo; nutre-se de uma vã segurança e imagina-se um centro de atenções ao qual os demais devem render tributo. Dessa forma, acreditando ser rei, torna-se cada vez mais escravo.

Com esses conhecimentos básicos, nossa autodisciplina era, sob certos aspectos, rigorosa. Estávamos dispostos a transcender o ego, o que sabíamos ser impossível pelas vias normais de controle da personalidade. Sabíamos que o verdadeiro estado de liberdade vai sendo alcançado por um processo no qual, concomitantemente, a energia do ser interno eleva-se e a do ego rende-se àquela. Os obstáculos, laços e vínculos são gradualmente eliminados por meio de transmutações contínuas e, finalmente, quando todos os laços humanos se rompem, *o pássaro pode voar*.

* * *

Naquela noite, sobre a Colina, sob um céu sem luar, reverenciávamos as energias presentes, dentro e fora de nós.

A reverência é a vitória de uma batalha sem luta, batalha em que, antes mesmo do ataque, o inimigo se rende. A reverência está na planta que se curva ao vento, na luz das estrelas que se apagam ante o brilho do sol, na terra que se transforma em leito para acolher o rio e no rio que se molda ao caminho que o solo lhe oferece. Está no nascimento que traz nova oportunidade e na morte que prenuncia um nascer mais profundo. Está no silêncio dos que puderam chegar à Fonte do Conhecimento.

Em silêncio, recebíamos instruções internas:

A vida, como sabeis, não é acidental. Ela surge da reverência de todo o cosmos ante a Luz Criadora. Para

que a compreensão de verdades sutis possa chegar até vós, a mente deve estar tranquila, pois quando há simplicidade, a verdade se aproxima. Na simplicidade conheceréis a essência de todas as coisas; no rebuscamento perdeis todas elas. A verdade não se encontra, a verdade é; porém, sem uma chama acesa, como pode o fogo dar-se a conhecer?

* * *

Olhávamos para o horizonte. Poucas vezes havíamos visto o céu tão eletrizado como naquela tarde. A noroeste, a cada segundo era emitido um raio, produzindo intensa claridade branco-cinza-azulada. Alguns percorriam as nuvens, rasgando os céus, outros vinham em direção à Terra.

Permanecemos ali durante alguns momentos acompanhando aquele movimento. Percebíamos a potente presença interior de uma energia de vontade-poder e uma coligação com a constelação da Ursa Maior. Era evidente a atuação da campânula de energia sob a qual nos encontrávamos: própria para contatos com o trabalho dos Espelhos, cobria uma área de vários quilômetros. Naquela aura sutil, soubemos que o traslado e a transmigração* dos seres da superfície da Terra, nos casos de inclusão do corpo físico, ocorreriam principalmente no nível físico-sutil, mesmo quando o indivíduo fosse transportado pelas naves extraterrestres para outro planeta físico.

* Vide glossário: Transmigração e Traslado.

Os Espelhos silenciosos

O tema Espelhos acompanhava-nos há anos, pois uma das tarefas do grupo que compúnhamos era formar uma base interna, e às vezes externa, que permitisse a introdução, em maior grau, desse tipo de comunicação sutil na superfície do planeta.

Antigamente havia, nos mosteiros tibetanos, um trabalho consciente com a Hierarquia Espelhos. Estabelecia-se um tipo de comunicação que envolvia os planos sutis extraplanetários e que usava, como receptores, transformadores e transmissores, as energias, as entidades e os seres de diferentes planos da vida*. Mas no decorrer de todo o passado, trabalhos assim mantiveram-se herméticos para os homens de superfície e agora é tarefa delicada, por parte da Hierarquia, tentar novamente a constituição de grupos que os possam desempenhar. Devido ao atual nível vibratório da civilização de superfície, a atuação desses grupos continua hermética, mas não no sentido de que a Hierarquia Espelhos seja fechada ou inacessível. Seu trabalho pode ser mais bem definido como silencioso,

* Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1990.

invisível e interno – daí não poder ser compreendido racionalmente e tampouco detectado por meio de tecnologia científica normal, aparelhos ou pesquisas usuais, ligadas ao campo estritamente material.

Para que esses grupos não fossem expostos ao escárnio ou à incompreensão, o que conseqüentemente exigiria posterior transmutação de forças negativas, foi pedido silêncio, controle da palavra e ausência de ambição àqueles que constituíam suas bases externas. Sempre que um indivíduo ou um grupo se oferta para a realização de um trabalho espiritual interno e autêntico, ele passa a receber maior percentual da energia irradiada pelos Espelhos. É necessário, portanto, o surgimento de *pontos de contato* com energias superiores para que a esfera psíquica da Terra possa desanuviar-se e erguer-se da densidade em que se encontra.

Um trabalho que nos níveis materiais destine-se a ser campo de verdadeira formação espiritual não deve visar apenas a uma perfeita organização grupal externa, embora possa exprimir a energia da ordem de maneira superior e precisa. Se nos membros do grupo existir uma real abertura para cumprir a função que lhes é confiada, perceberão que, ao chegar o indivíduo à sua mais perfeita expressão em uma tarefa, ele será conduzido, pelas próprias circunstâncias externas, a assumir outra, e que, em geral, a que ele deixou será levada adiante por alguém que requererá instruções para fazê-lo adequadamente. Assim, a aprendizagem é para todos permanente.

Essa é uma das belezas ocultas no trabalho grupal verdadeiramente coligado aos planos superiores: ele jamais se cristaliza. Ao contrário, renova-se a cada ciclo, pois também o aprendizado externo reflete o cumprimento de etapas evolutivas. Se o grupo realmente trabalha como um conjunto, a transição vivida por um de seus membros repercute em todos os outros, proporcionando-lhe maior oportunidade de avançar.

É uma ousada aventura para os dias de hoje a criação de um centro de vida grupal que busque refletir uma experiência interior autêntica e de comunicação com o cosmos, o que não pode ser realizado sem a sustentação de uma conjuntura espiritual. Por

isso, em um grupo que trabalha com os Espelhos estabelecem-se contatos com a Hierarquia espiritual planetária*.

É importante que os indivíduos ligados aos Espelhos saibam que seu trabalho básico é o de captar impressões de planos mais sutis de existência e irradiar a energia de que estão impregnados, processo que muitas vezes ocorre inconscientemente, sem necessidade de atividades nos planos externos. Sendo a limitação humana inerente ao estágio deste planeta, pode-se compreender que um cometimento da Hierarquia só se torna viável por não visar diretamente a realizações no nível material.

O caminho evolutivo vê a necessidade própria de cada ser, individualmente e dentro do conjunto a que pertence. Embora não haja evidências de que neste ciclo os homens sejam realmente capazes de amar o próximo, sementes de um amor impessoal já podem ser lançadas nas consciências, para que germinem em etapas futuras.

A civilização de superfície ofereceu à humanidade certa base de instrução, mas não incluiu em sua ciência o reconhecimento da diversidade intrínseca a cada ser humano, a qual, tão presente em todos os reinos da Natureza, poderia ter sido uma base para importantes ampliações de consciência. Nesse sentido, uma transmissão dos Espelhos trazia-nos confirmações:

Os homens chegaram a compreender que um cacto tem necessidades diferentes daquelas apresentadas por um jasmim, mas não puderam ver que se um dos seus irmãos é de origem mercuriana, ele não pode ser tratado como outro de origem netuniana. Essas diferenças existem e, em lugar de compreender a essência delas, os homens deixaram que as forças da separatividade, da competição e da desunião invadissem todas as formas de relacionamento, gerando a discórdia, a incompreensão, o conflito e o caos a que assistis.

* Vide O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1991; e também MIRNA JAD - *Santuário Interior*, idem.

Invariavelmente, diante da escolha entre um processo evolutivo e o envolvimento com energias dispersivas, o homem da superfície opta por não seguir a Lei Superior, perpetrando um estado primitivo, envernizado por uma capa de desenvolvimento material.

A Consciência que rege este planeta criou, também na vida de superfície, condições para que os homens encontrassem o impulso a se voltarem à Realidade Última da existência, apesar da desarmonia existente nos níveis materiais. Porém, a cegueira e a ilusão, trazidas principalmente pela superestimulação do campo astral-emocional, e incitadas por forças evolutivas mentais, levou-os à situação de serem, na sua grande maioria, instrumentos dessas forças.

Assim, para a grande maioria dos homens de hoje, o caminho interior, espiritual e religioso autêntico pouco interessa. Para constatar des esses fatos não necessitais revelações; basta olhardes o estado da superfície planetária, que bem conheceis.

* * *

Existem sobre a Terra centros de vida grupal que têm metas nitidamente espirituais, alguns até desempenhando tarefas ligadas aos Espelhos e ao traslado de seres resgatáveis para planos superiores, planos que estão fora da órbita planetária. Apesar do processo de coligação interna e de resgate ser individual, essas áreas têm uma vibração específica que as coliga mais profundamente com determinados pontos do cosmos, ou com estados de consciência mais sutis que o terrestre.

A formação de um grupo espiritual dá-se normalmente pela afinidade de escolhas e metas por parte dos indivíduos que o compõem. Se essa afinidade for interna e verdadeira, muitos dentre eles poderão ser conduzidos para um mesmo estado de consciência, o que facilitará o trabalho das operações das naves extraterrestres e intraterrenas nos próximos momentos críticos pelos quais a Terra passará. Tornar-se um

indivíduo harmonioso é, pois, uma forma de colaborar com essas próximas operações.

O agrupamento de indivíduos para esse fim é fruto da Lei de atração magnética, sutil, mas isso não é uma regra geral. Pode acontecer que entre os seres de uma mesma área haja alguns que tenham destinos e escolhas diferentes da maioria ali reunida. Se estiverem presentes também no plano físico, os Espelhos, como sistema cósmico de comunicações, muito poderão auxiliar nessa conjuntura.

O traslado para outros planetas e planos de consciência não é um processo que esteja vinculado a uma época específica. Nos dias atuais, porém, ele está mais acentuado porque se aproxima o momento em que ocorrerá não apenas com poucos indivíduos, como sempre se deu, mas de forma global. O traslado é um processo vivido por todas as consciências que passam de um estado de limitação evolutiva, como o da superfície da Terra, para uma vida nova e superior.

A situação terrestre atual sinaliza a proximidade de um holocausto global. O estado de degradação e caos no qual o planeta já se encontra é, para quem sabe ver, irreversível. Pode o homem controlar os efeitos da energia radioativa? Pode eliminar a presente contaminação do ar, da terra e das águas? Enfim, pode apaziguar as forças em conflito dentro de si mesmo? Todos conhecem a resposta para essas perguntas.

Tudo isso prenuncia o tipo de crise a que a Terra chegaria se essa deterioração não fosse sustada, como o será no momento certo por consciências maiores que se encarregam de manter o equilíbrio do cosmos.

O homem, penetrando em um mar que o lança às mais misteriosas profundezas, encontra-se diante de algo que não pode ser conhecido, mas que ele sabe estar ali – não tão longe que esteja fora de alcance, nem tão perto que se confunda com o mundo: são os Espelhos. Beleza de irreproduzível expressão, é a própria essência da vida interna; nunca se repetindo, usa de uma variedade incontável de sistemas para acolher os seres em seu amor. Nesse amor renovam-se os votos* e a esse amor os votos se consagram.

* Vide glossário: Votos.

Um ser-Espelho é naturalmente um devoto, um cooperador do Plano Evolutivo em diferentes níveis de manifestação. Todavia, é imprescindível que seja não sectário e livre de toda e qualquer religião formalizada.

É simples compreender a posição dos verdadeiros servidores da Lei Superior frente às religiões organizadas. À medida que elas se definem como estrutura empresarial, ocorre a destruição do *princípio religioso* que lhes deu origem e o conseqüente afastamento daqueles que o assumiram como a chama da própria vida e que, a todo custo, buscam perpetuá-la em seu próprio interior.

Diante da magnitude da Natureza Suprema, o homem deveria render-se a ela em gratidão e entrega. Muito lhe seria dado se assim procedesse, reconhecendo a sua verdadeira condição e reverenciando os estados de consciência mais elevados. O magnífico impulso que conduz a manifestação da vida é dotado, em sua grandeza, de tal capacidade de absorção que, nele, os seres doados dissolvem-se e elevam-se, conduzidos por uma energia que eles nem mesmo sabem de onde proveio. Apenas se calam e, a essas sublimes mãos, entregam-se por inteiro.

O conhecimento profundo da religião, não intelectual, mas como religação do indivíduo com o cosmos, somente em sua própria essência interna o homem o pode adquirir. A consciência da pura religiosidade não lhe é transmitida externamente. A experiência de outro pode servir-lhe de indicação, mas a verdadeira compreensão só é obtida quando, com os próprios pés, *o peregrino chega às terras sagradas*.

A religião é algo que exprime vida interior; portanto, não pode manifestar-se como organização estruturada, fixa e cristalizada em dogmas e conceitos. Os que se acomodam a uma estrutura, qualquer que seja, e nela se apoiam, os que a utilizam para satisfazer suas ambições e para aliviar as pressões internas, espirituais, não percebem a real religiosidade.

A vida interior, base para o conhecimento da religião, é uma atualização permanente de atitudes e estados; é a renovação constante, seguindo Leis Superiores, das respostas dadas pela cons-

ciência às situações surgidas como provas. Tal atitude pede uma abertura incondicional à transformação – não a uma mudança pré-direcionada, mas àquela que faz valer a afirmação de que, *para alcançar os altos cumes, o ser há de escalar penhascos, sem medo e sem hesitação.*

O caminho religioso não é um caminho tépido, de obtenção de segurança pessoal; é o retorno ao estado essencial da consciência. Tampouco é um caminho de experiências paliativas, mas a vivência de uma entrega tão inteira, que leve o ser a nada esperar do momento seguinte. Tal estado traduz uma qualidade ainda mais profunda do que a pureza humana antes daquilo que na Bíblia foi chamado de *queda* e que é tão misterioso para a mente comum que foi posteriormente relegado ao âmbito das fábulas.

A religião é, no seu verdadeiro sentido, a ponte para a unificação do homem com a Fonte de vida intemporal, impessoal e dinâmica. Tal dinamismo, para uma consciência ainda despreparada, é assustador. Por isso, um verdadeiro instrutor não abre as portas dos mistérios ao aspirante que se encontra no princípio do seu trajeto evolutivo e que, portanto, ainda não está pronto para contatar energias mais potentes do que as do mundo formal.

Quem busca a religião deve ter capacidade para abrir-se integralmente às etapas que o levarão a superar a vida individual como centro em torno do qual tudo gravita. Assim, encontrará outro núcleo de consciência, superior e mais abrangente, que passará a atraí-lo. Mais do que de sua própria aspiração ou desejo, essa mudança decorre do poder de atração que esse núcleo superior exerce sobre ele. O ser não pode sustentar-se em órbitas mais elevadas enquanto o delicado e instável equilíbrio magnético-gravitacional por ele vivido for perturbado por correntes de forças provenientes da vida humana comum, da mentalidade coletiva.

Embora sem formalidades e com poucas especificações, estávamos vivendo, como grupo, uma vida religiosa em seu verdadeiro sentido. Em dado momento, perguntamo-nos interiormente sobre o real significado da santidade, e a resposta que nos veio, transmitida pelos Espelhos, foi que, quando se busca

a santidade, ela não é encontrada; só se chega a ela quando ela mesma vem ao nosso encontro.

Buscai em primeiro lugar a Fonte de vida e assim vosso Regente coordenará o vosso ser. Ao doardes completamente vossa vida ao Divino, sabereis que, tendo-a perdido para vós, descobri-la-eis em essência e verdade na consciência de Deus.

Certa vez, quase ao final de uma reunião sobre a Colina, um dos presentes viu, internamente, a imagem de um templo, entre a Terra e o Sol, no espaço cósmico. Revelava-se como a essência mais profunda de outro templo que anteriormente fora visto em uma civilização intraterrena que contactáramos no nível físico-sutil*. Mas quando sua consciência aproximou-se dessa imagem, nada mais lhe foi dado perceber, a não ser uma expansão interna, síntese sem formas daquela energia.

A Instrução e o que pode ser expresso sobre religiosidade e suas manifestações são setas que levam a consciência até as praias de um grande mar.

Daí em diante ela terá que mergulhar e seguir o caminho marcado por pérolas; estas, porém, diferentes das muitas que se encontram antes de se chegar ao mar, não podem ser colhidas. São as mesmas para todos os que penetram nessas águas profundas.

Enquanto o buscador caminha pelas trilhas da Terra, ele deve resgatar as pérolas do seu colar. Mas, chegando à vastidão das águas profundas, encontrará aquelas que a ninguém pertencem, aquelas que homem algum poderá tomar.

* Trata-se da civilização intraterrena conhecida como Erks, cujas luzes se projetam nas montanhas de uma região em Córdoba, na Argentina. O templo citado corresponde ao Templo da Esfera. Vide ERKS – *Mundo Interno*; e também SINAIS DE CONTATO, ambos do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

Faces do Ensino

Depois que um ensinamento é consagrado pelo público e se transforma em *dogma*, ele pode tornar-se um obstáculo para a aceitação do ensinamento sucessivo que vem para aprofundá-lo e ampliá-lo. Na realidade, a informação espiritual é dada em graus. Aos homens é desvelada a parcela de conhecimento oculto que, em dada época ou etapa, pode ser-lhes transmitida. Por isso, é normal que um Instrutor desencarne quando termina a sua tarefa de manifestar a parte da Verdade que estava a seu cargo. Ele volta aos planos internos da vida antes que a humanidade passe para uma etapa sucessiva e que necessite, portanto, de ampliações de consciência que serão estimuladas por uma nova energia trazida por um novo instrutor.

Podemos citar um fato como exemplo: no fim do século passado, no Ocidente, um instrutor revelou que o homem, no seu nível profundo, é uma mônada. Somente depois de ter esse instrutor desencarnado, surgiu outro, informando que o homem é sete mônadas*, não apenas uma. Muitos recebem esse último dado com desconfiança ou escárnio, por estarem

* As primeiras informações sobre as sete mônadas foram transmitidas ao autor deste livro por Sarumah, um plêiade. Vide livro ERKS – *Mundo Interno*, Editora Pensamento, 1989; e SINAIS DE CONTATO, idem.

presos à primeira informação e, principalmente, por ainda não disporem de meios para chegar por si mesmos a essa conclusão pelo contato direto com a Fonte de Sabedoria.

Assim, a exemplo do caso das mônadas, existem também progressões na apresentação dos ensinamentos sobre as raças, os ciclos, as leis fundamentais planetárias e qualquer outro ponto do conhecimento espiritual. Ao ouvir pela primeira vez que a Lei do carma material torna-se superada para aqueles que recebem em seus níveis sutis o novo código genético, o GNA*, alguns estudantes não se sentem seguros. Entretanto, essa informação, por muitos tida como nova, há tempos vem sendo sugerida sutilmente nas obras de iniciados, entre eles Paul Brunton**. Todavia, poucos sabem ler nas *entrelinhas* de textos legítimos, como os desse Adepto da Sabedoria.

Quem afirmou ser a Terra o centro da Criação não foi o mesmo que, depois, disse ser o Sol o centro do sistema no qual a Terra se encontra. No entanto, a primeira asserção serviu de fundamento para o caminho de muitos, até que a humanidade pudesse, finalmente, saber que este planeta, localizado em um sistema solar na periferia de uma pequena galáxia é, dentro dela, como um pequeno grão de areia. Do mesmo modo, o fato de um corpo celeste existir concomitantemente em vários níveis de consciência (e ter inúmeros tipos de vida além da que se manifesta física, emocional e mentalmente na sua superfície) excede a capacidade de compreensão daqueles que se detêm apenas nos conceitos passíveis de comprovação material.

Uma informação não produz o mesmo efeito em todos os seres que a recebem. Cada um a absorve segundo sua própria necessidade, condicionamentos e grau de abertura para o novo. Posturas não fundamentadas no conhecimento direto da realidade levam a discussões mentais e, conseqüentemente, à dispersão de uma energia destinada à elevação do ser. Tais limitações podem ser transcendidas por meio da neutralidade. É quando se permanece neutro perante uma informação,

* Vide glossário: Novo código genético (GNA).

** Vide glossário: Paul Brunton (PB).

recebendo-a sem aceitá-la e sem recusá-la a priori, que pode emergir do próprio interior a compreensão para aquele dado momento ou para uma situação específica.

* * *

Um amigo teve um sonho significativo no qual ele era um pássaro que estava aprendendo a voar. Ao despertar, tinha duas vivências particularmente claras e bem impressas na mente.

Na primeira, ele tentava alcançar um bando de sete pequenos pássaros que, em formação, voavam à sua frente (um adiante e três de cada lado, como a seta de uma flecha). Ele carregava no bico um fio parecido a uma linha de costura, que obedecia ao seu comando. Assim, por sua vontade, esse fio se adiantou, introduzindo-se entre os sete pássaros, em uma tentativa sua de unificar-se a eles. Entretanto, percebeu que carregar no bico aquele fio retardava o seu voo ...

Na segunda passagem do sonho ele se encontrava só, e a impressão de estar aprendendo a voar ficava-lhe mais evidente. Nesse aprendizado, fez uma curva para a direita e acertou o voo passando entre os galhos de uma pequena árvore quando viu, à esquerda, um pássaro maior, com um penacho no alto da cabeça e ar ameaçador. Por fração de segundo, sentiu medo de ser atacado, mas sabendo que sua presença não havia sido percebida, prosseguiu voando e afastou-se dali.

A consciência do homem terrestre de superfície, ao tentar liberar-se de seus condicionamentos e prisões, descobre que pode voar. Embora desconheça como fazê-lo, terá de aprender por si mesmo, o que demanda amadurecimento, crises e inúmeras provas, pois ninguém pode ensinar-lhe isso.

Tudo o que de real um indivíduo chega a saber não lhe é ensinado externamente, pois o conhecimento verdadeiro brota é do seu próprio íntimo. O contato com fontes externas pode estimular a emersão, em sua consciência, de algo, já pronto; entretanto, quando as informações são meramente intelectuais, ficam na periferia do ser e, não encontrando ressonância com o mundo interior, não são por ele absorvidas.

A realização interna permanece secreta, em algum ponto entre a consciência e o Supremo. Não pode ser partilhada com outros e o caminho para conhecê-la só pode ser trilhado na solidão. Estreita senda, em que só há lugar para a resposta ao chamado que faz o *solitário peregrino* caminhar.

A natureza dá areias para as plantas do deserto, os pântanos para as aquáticas, os planaltos frios para a tundra e as planícies temperadas para as flores coloridas. A vida interior, do mesmo modo, oferece a cada ser o que lhe cabe. Ao devoto, traz a oração; ao volitivo, a meta; ao ativo, o serviço. Dessa maneira, percorre as nuances da vida, a ninguém deixando faltar o que realmente lhe é necessário. A cada ciclo, um ou outro de seus aspectos predomina, manifestando o Raio* que o rege.

A disponibilidade para reconhecer a energia que existe em um texto inspirado pode levar-nos a compartilhar da Fonte que lhe deu origem. Dentre os poemas de São João da Cruz, místico cristão que esteve encarnado neste milênio, encontra-se um de rara beleza, que contém a vibração capaz de ainda hoje impulsionar os que buscam o caminho interior:

E assim, muito insensato seria aquele que, faltando-lhe a suavidade e o deleite espirituais, pensasse que por isso lhe falta Deus e, quando os tivesse, gozasse e se deleitasse pensando que por isso possuía a Deus. E mais insensato seria se andasse a buscar essa suavidade em Deus e gozasse e se detivesse nela porque, dessa maneira, já não andaria buscando a Deus com a vontade fundada em despojamento de fé e caridade, mas em gosto e suavidade espirituais, que é criatura seguindo seu gosto e apetite. E assim já não amaria a Deus puramente sobre todas as coisas (que é pôr toda a força da vontade n'Ele), porque amparando-se e apoiando-se àquela criatura com o apetite, não se eleva a vontade além dela até Deus, que é inacessível; porque é coisa impossível que a vontade possa chegar à suavidade e ao deleite da divina união, nem abraçar nem sentir os doces e amorosos

* Vide glossário: Raio.

*abraços de Deus, se não está em desnudez e despojamento de apetite dos próprios gostos, tanto os celestiais como os terrenais.**

Os que se abrem para trilhar o caminho espiritual deparam-se com fases em que o próprio ser clama por silêncio. Essas fases podem corresponder a períodos em que o núcleo interno está contemplando o regente** e, nesse caso, o impulso que chega à consciência é uma sede de águas profundas, que nenhum bem ou dom material pode saciar. É uma sede de se estar em entrega e união, sem nada saber, sem nada ver. É um estado de abertura e, ao mesmo tempo, de soltura, pois essa sede está embasada na entrega. O ser não busca elementos de compreensão, pois, na verdade, nada almeja; apenas está aberto, e não persegue nem mesmo o preenchimento que lhe poderá advir.

Tal necessidade de silêncio torna-se mais evidente quando está se encerrando para um indivíduo a etapa de serviço que se expressa apenas como atividade externa. Nesse momento de fecunda interiorização, é-lhe pedido maior despojamento e a permissão de que nele seja feita, de modo mais pleno, a vontade superior. Quem experimenta essas fases de silêncio deve compreendê-las, para saber que não se trata de um processo meramente pessoal, pois, quando legítimas, constituem pequenas peças do *grande mosaico* que espelha o Plano Evolutivo.

Aperfeiçoando-se nesse estado, o indivíduo não pode apegar-se a forma alguma, para que a verdade lhe seja revelada amplamente. Importa ter claro que a evolução é um processo interior e que nada de material ou externo deve ser obstáculo para que ela se dê. Entretanto, há de estar atento às próprias aspirações, para que não se tornem empecilhos à realização do que deve cumprir-se.

Vivências internas são trazidas aos homens como pequenas luzes que, latentes no interior do ser, revelam-se em completa radiância quando chega o momento cíclico; todos, indepen-

* Carta de São João da Cruz a um discípulo, ano de 1589.

** Vide glossário: Regente.

dentemente das situações materiais em que se encontrem, estão, em seus níveis profundos, unidos à Fonte.

Quando a consciência atinge um grau de maturidade que a coloca em condições de encontrar em seu próprio interior a Fonte de inspiração, conhecimento e luz, a busca de informações externas e o contato com elas pode tornar-se mera dispersão. Assim, a leitura de uma obra inspirada pode ser tanto um importante estímulo como um deleite mental, o que, de um ponto de vista mais amplo, é infrutífero e supérfluo. O resultado da leitura dependerá do nível evolutivo do ser, da sua atitude diante da obra e do grau de contato com o seu regente.

Estados como a contemplação e a santidade são fruto da irradiação da Hierarquia que se dá em diferentes graus e de diversos modos: um indivíduo pode ser por eles tocado se tal for o seu destino. Mas, sendo sete as linhagens hierárquicas manifestadas, como sete são as notas musicais, existirá dentre elas alguma que seja a mais bela?

Ao invés de se comparar o próprio processo com o de outros, tem-se de aprofundar a qualidade da energia que emana do interior do próprio Ser e cumprir com fidelidade e entrega o que por Ele é indicado. Somente assim será possível a cada um manifestar, no tom e timbre que lhe são próprios, sua parcela na realização da *Grande Obra* cósmica.*

* Vide em DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992, outras considerações sobre a vida contemplativa.

A construção das bases

No ciclo futuro, a consciência do homem estará mais livre e, mesmo encarnada, não terá seus movimentos restritos a uma única órbita planetária. O conhecimento de leis que, a partir do nível etérico-cósmico, regem o sistema solar; a conexão das várias dimensões deste universo entre si; a inclusão de um membro representante deste planeta na Confederação Intergaláctica (o que significa a introdução de leis mais sutis na superfície da Terra), possibilitarão maior intercâmbio entre diferentes pontos do cosmos.

Assim, o traslado de seres, sob ordenação dos Conselhos*, acontecerá com maior mobilidade. A vida na Terra será mais sutil e, tendo como nível mais denso de sua manifestação os estratos etéricos do plano físico, o acesso ao arquétipo diretor de cada partícula, de um átomo até uma galáxia, será facilitado.

A tarefa de anunciar agora uma nova informação é necessária e auxilia muitos indivíduos, levando-os a sintonizarem-se com a vibração do passo a ser dado em sua trajetória evolutiva. Mas esse trabalho não se resume à escrita de um livro, pois mínimo é o número dos que entrarão em contato direto com o

* Vide glossário: Conselhos.

texto, por mais divulgado que seja. A verdadeira ajuda advém da clareza que surge na consciência interior da humanidade como um todo, após a leitura que dele fazem algumas pessoas. Essa é a real contribuição que uma obra inspirada pelos níveis superiores pode trazer, principalmente quando é pioneira em algum setor do conhecimento.

Há pouco tempo, um jornalista relatou-me que a maior parte das notícias enviadas pelas agências internacionais sobre a verdadeira situação planetária são sistematicamente descartadas pela equipe de redação. Os órgãos de comunicação usam essa prática para não criarem pânico na população desprovida de bases psicológicas e espirituais e despreparada para enfrentar experiências caóticas como as que velozmente se aproximam. Contando com tal limitação, o ensinamento espiritual sempre estimulou o homem a procurar a realidade dentro de si e quem ainda não o fez permanece, na época atual, desinformado do que realmente se passa no planeta em que vive. Inebriado com a própria situação em que se encontra, ignorando a realidade intraterrena e a suprafísica, a humanidade experimenta agruras na busca de sua subsistência material e atravessa um deserto de valores ao buscar um esteio, ao procurar suprir suas carências. Enquanto isso, as instituições que deveriam ser o apoio dessa parte mais despreparada da humanidade defendem interesses escusos.

Difícil é a situação de alguém que procure alimento espiritual hoje em alguma instituição religiosa, assim como dolorosa é a experiência de quem busque justiça nas estruturas jurídicas desta civilização ou saúde nos atuais procedimentos da medicina e nos seus órgãos de serviço, em sua maioria algemados pela preocupação com ganhos econômicos. Inútil falar do ser que, necessitando de formação e conhecimento, busca-os nas escolas: nelas poderá encontrar fórmulas caducas, informações desencontradas e métodos de ensino que cerceiam a expressão do mundo intuitivo.

Ainda emotivos e quase sem acesso ao nível intuitivo, os homens da superfície da Terra não podem captar, por si mesmos, a verdade subjacente aos fatos externos. Porém, nem todos os

membros da humanidade encontram-se em tal situação. Há quem tenha começado a escutar a voz interior – que não tem som, mas que ao ser percebida é inquestionável e clara em suas instruções. Sem entrar em crises intelectuais diante do inusitado, esses indivíduos mergulham no silêncio do próprio ser e vivem experiências profundas, embora com simplicidade.

Quando alguém chega a esse estágio, poucas são as ideias dissuasivas que surgem em seu campo mental, pois ele sabe que dirigir-se à meta evolutiva escolhida é o que lhe resta fazer, e que tudo o mais acontece por acréscimo.

Nada há que impossibilite um homem sedento de alcançar a Fonte; quando ele verdadeiramente busca encontrá-la, nada pode impedi-lo.

* * *

A experiência viva que deu origem a este livro é fruto da construção interna de seres que buscam a verdade dentro de si e que passaram de vivências simples, como as dos sonhos, ao contato com sistemas internos de comunicações cósmicas, que hoje se tornam gradativamente acessíveis à humanidade de superfície – desde que ela tome certas decisões, imprescindíveis para que tal processo de abertura se dê.

Durante a construção de uma casa, representativa de um passo interno no trabalho espiritual do grupo, um dos membros que desempenhava as funções de pedreiro teve um importante sonho simbólico. Nesse sonho, o alicerce da fachada da casa em construção mostrava-se fora do solo, sustentado por um forte pilar de concreto fincado na terra. Sobre esse alicerce, tijolos iam sendo assentados, um pouco fora de prumo. A certa altura esses tijolos, antes desalinhados, retornavam “por si mesmos” ao prumo correto e a construção prosseguia. Ao mesmo tempo, uma colher de pedreiro manejada por seres invisíveis limpava o excesso de cimento e auxiliava os que trabalhavam na obra.

O sonho trouxe muita alegria interior aos membros do grupo, que o partilharam entre si, reforçando-se na fé e na entrega ao correto treinamento interno.

Enquanto esses indivíduos participaram daquela construção, tiveram oportunidade de partilhar vários outros sonhos, igualmente simbólicos. Foi, segundo eles, um riquíssimo período de estudos. Sabiam que não seria raciocinando ou utilizando processos dedutivos que iriam compreendê-los, mas sim por vias intuitivas. Permaneciam juntos, em silêncio, aguardando calmamente que lhes chegasse o esclarecimento sobre esses sonhos.

Certa vez, um deles acordou de manhã com uma imagem simbólica gravada na memória. Percebia que o significado dela encontrava-se em seu próprio coração e nenhum esforço despendeu para compreendê-la, embora tal “sonho” não usasse uma linguagem comum. A imagem era a de uma parede muito alta que havia sido erguida e nela restavam alguns espaços vazios, como os que são deixados propositadamente para encaixe de andaimes. Segundo a impressão que lhe era interiormente transmitida, aqueles espaços seriam preenchidos no momento certo. Essa experiência, tão simples, trouxe-lhe um profundo estado de paz e gratidão, pois indicava-lhe que todas as etapas do trabalho estavam sendo guiadas por energias superiores ao querer humano.

Primeiro constroem-se as bases; depois elevam-se as paredes, para então se habitar a nova Morada.

Profundo é o efeito produzido sobre as camadas psíquicas da Terra por uma vida estritamente regida por leis superiores, imateriais. Incomensurável é a transformação que ocorre na consciência interna da humanidade quando estimulada pela irradiação daqueles que se encontram sob essas leis.

O trabalho silencioso é como o fluir de gotas de água pura sobre as rochas do mundo interior. Vai dando as mais esplêndidas formas às cavernas subterrâneas. É invisível e cria, sob a condução da Vontade Suprema, as pontiagudas estalagmites que, brotando do que vem do alto, ao alto buscam chegar.

* * *

No silêncio do nosso ser, os Espelhos continuavam contando-nos. Era-nos dado compreender como, ao descer dos limiares do Imaterial, o elemento-vida se reparte e como seus componentes, atraindo-se mutuamente, geram, ao se chocarem, a Centelha que se torna o núcleo construtor da manifestação. A pura energia transforma-se em luz e a passagem da luz pelo espaço cósmico origina o som, coordenador da forma.

Após o seu rumorejar, nada mais permanece vazio, pois a voz do Verbo já se fez ouvir. Percebíamos que esse processo cósmico refletia-se na etapa que vivíamos como grupo: tínhamos a tarefa de imprimir no éter planetário um estado de busca espiritual desinteressada, sem preocupação com a repercussão que isso pudesse ter. Como uma semente que fica preservada sob o solo até a época em que pode germinar e crescer, assim era o nosso trabalho.

É necessário que certos indivíduos possam trabalhar e viver em solidão, tendo como única fonte de impulso o próprio interior, e que sua expressão seja um elemento de harmonia no planeta como um todo.

Não vos está sendo pedido insulamento, mas sim um recolhimento profundo, que vos aproxime da união real e vos distancie da superficialidade das ligações humanas. Tal passo equivale a abandonardes poucas gotas d' água para finalmente adentrardes o grande oceano da vida.

Quando esse processo é correto, quando ele é realmente o que cabe ao ser, ele é prontamente reconhecido. A consciência estará muito mais integrada à essência e ao propósito da Vida ao seguir essa indicação, do que ao se ajustar às situações que não mais lhe correspondem.

A disposição de estar no lugar correto e de reconhecer no profundo do ser a própria energia é básica para que possais trabalhar em colaboração com as Hierarquias.

Nem a autocompaixão, nem a autopunição, nem a complacência com os erros vos é indicada. Se vos parece que a energia da vossa Chispa interior não está suficientemente

forte para trazer claridade aos vossos corpos materiais, sabei que maior desapego deveis ter por vosso processo e maior entrega deveis realizar para permitir que a Luz interna tras-passe as densas camadas do vosso consciente.

A energia, assim como a luz do sol, doa-se a todos igualmente; como a chuva, faz crescer as plantas, sejam boas ou más. Se há boas sementes, delas nascerão bons frutos; se não há, serão as ervas daninhas que crescerão. Cabe ao atento lavrador saber que sementes lançar em seus campos e como deles cuidar para que os frutos venham a ser sadios e úteis, e deem novas sementes.

A capacidade de ação foi dada ao homem não para que agisse segundo suas próprias ideias, mas para que, aprendendo com a sabedoria da vida, fizesse valer o positivo sobre o caótico. Entretanto, nem mesmo isso ele pôde ainda compreender...

O que sustenta o Impulso

Um indivíduo pode propalar suas experiências internas, mas se em sua vida diária não houver o correto agir e a fiel observância das Leis espirituais, não se terá garantia alguma de que tais experiências sejam autênticas. Não há possibilidade de a energia interna revelar-se a um ser sem levá-lo à transformação, à retidão de caráter e à manifestação de uma atitude externa em consonância com padrões de conduta superiores.

O que no planeta realmente sustenta o impulso à vida interior é a sua plena realização por alguns servidores. Essa realização é o fogo que acende a *chama da Verdade* nos que se dirigem à mesma meta; porém, nunca é demais repetir que somente conhecerão o calor desse fogo os que se dispuserem a entregar a ele, como alimento, a própria individualidade.

Só quando estiver diante de qualquer circunstância externa com simplicidade e abertura, o homem poderá viver corretamente no plano material. Para que a equanimidade nele se instale é preciso que a sua coligação com realidades internas já tenha sido firmada até certo ponto.

A cada patamar atingido pela consciência em sua escalada evolutiva é sintetizado o que até ali foi por ela absorvido, de modo a possibilitar-lhe manter-se no nível a que chegou. É como

subir uma escada em que a cada novo degrau os pés devem estar livres do patamar superado, embora ele tenha sido o suporte para que mais alto se pudesse ir.

Na atual fase de transição da Terra, muitos seres estão tendo a oportunidade de transcender a etapa evolutiva regida por leis materiais. Todavia, a paz interior refletida na vida formal é uma realização que repercute também na vida cósmica, já que esta inclui o estágio nos níveis materiais.

* * *

Sabendo que Seres de infinita magnitude vêm à Terra com a tarefa de manter acesa a *chama da Verdade*, os principiantes no caminho espiritual entram em conflito – fruto da ilusão da recompensa - ao constatarem que por mais que tais seres tenham derramado Luz sobre este planeta, a humanidade continua cega. Reconhecerão mais tarde, todavia, que a ação dedicada ao Supremo não tem objetivo algum, não visa salvar ninguém, pois é pura glorificação do Criador.

Se algo pode auxiliar o progresso do mundo, é a vivência da fé inquebrantável, que não busca resultados e sabe que é supérflua a indagação sobre sua utilidade. O trabalho de um ser a serviço pertence ao Criador; saber se esse trabalho dará frutos e se tais frutos serão bem utilizados pelos homens não é parte de sua tarefa nem de suas cogitações.

Se detiverdes vossa marcha, rapidamente o solo instável que pisais tentará tragar-vos; se altivamente seguirdes, as brumas não vos deixarão ver o caminho e, assim, aprendereis a baixar vossos olhos para conhecer o rumo que deveis tomar.

Não por vos renderdes aos obstáculos, mas por saberdes aonde deveis chegar, sois dignos do vosso destino. Superai cada pântano que se vos deparar e prossegui, pois outros são os vossos caminhos.

* * *

É necessário desapego para perseverar fielmente na busca da Verdade. Quando se persiste no Caminho, a compaixão e a humildade vão gradativamente emergindo no ser, pois a energia de amor que o impulsiona nessa trajetória origina-se na Fonte de Vida, Realidade última que um dia todos alcançarão.

Quando vossa consciência estiver recolhida, aninhada no centro do vosso ser, deixai-vos estar em silêncio e entrega, pois assim contribuireis para esse estado.

Escutando o chamado do Alto, vossa consciência se voltará para Aquele que a chama, vendo-O ainda longe e distante. Surgirá em vós uma dor – dor que não traz sofrimento ou pesar, pois nasce de uma chaga que impele a consciência a chegar com mais decisão à Fonte que poderá curá-la.

Quando a paz interior refletir-se externamente, calar-se-ão os sentidos, recolher-se-á a razão e o Ser poderá tocar a plenitude da Essência.

Em silêncio, percebíamos que a energia de paz e de recolhimento era a expressão de uma *corrente de vida* que agora ingressa mais intensamente no planeta. Age sobre a humanidade, levando-a a encontrar o estado de louvor ao Supremo e somente por Ele viver. Catalisa a solução de situações que parecem irremediáveis; reúne o que está fragmentado, impulsiona o que está caótico a buscar a ordem e a sintonia com o Real. Relaciona-se às consciências que trabalham com o Logos que regerá o planeta no próximo ciclo. Tais consciências são os fios de puro amor que, por infinita entrega, revestem os caminhos para o Senhor do Mundo chegar ao seu trono.

É preciso que pelo menos alguns servidores estejam abertos a um completo esvaziamento de si próprios, para que o Plano Evolutivo possa se realizar. Sem haver na humanidade canais para atuar nessa sintonia, nesse estado de vazio, a implantação da *nova vida* sobre a Terra seria impossível.

Vosso movimento humano, externo, é o de acumular, ao passo que a vida interior vos pede esvaziamento, pois, para que a plenitude se instale em vosso ser é preciso disponibilidade, abertura e espaço para sua infinita grandeza. A constante renovação é a característica dessa vida interior que flui com dinamismo e a partir da qual nada permanece estanque.

A inconsistência do conhecido é a marca de sua passagem. Tal plenitude constantemente se renova, nunca se repete, jamais perde sua imutável existência.

Para que a vida interior se expresse não é necessário tomardes o caminho do incompreensível. Os trajetos que vos levam ao cerne de sua realidade são simples. Mais que por meio de palavras, ela se exprime pela Verdade imanente que vos é revelado.

A Verdade destina-se a todos e os que agora devem recebê-la percebem-na sem a intervenção do consciente. Habita o interior desses seres, que se reconhecem parte dela. Chispa do Absoluto, sua expressão é Lei, e adequando-se à temporalidade material, reveste-se das capas que a necessidade determina.

O que é permanente em um mundo de ilusões? Nele, até mesmo a Verdade incessantemente evolui para a consciência que consegue estar despida de véus materiais.

Mais adiante, tereis novas instruções. No momento, colocai em prática as que recebestes. Mas não vos esqueçais do que realmente vos chamou a este caminho, pois será fácil distrair-vos da meta ao contemplardes as paisagens que no percurso encontrareis.

Sem pátria, sem dogmas e sem credo caminha o verdadeiro peregrino. Do seu passado, nada tem a dizer; do seu futuro, nada a esperar. Sua vida está no agora, assim como sua respiração. Vivendo a essência que nele se encontra, é vivido pela imensidão do cosmos que, em seu íntimo, pulsa eternamente.

O ego e as tarefas

Quando o ser decide dar os passos imprescindíveis à sua evolução, surgem nele pontos a serem equilibrados, purificados e transmutados. Crescerão em número e também em intensidade. Tal fato, porém, ao invés de representar um retrocesso, é sinal de que a consciência está conseguindo evoluir, embora em meio às ilusões dos planos materiais onde se encontra encarnada.

Nesse processo, poucos são os indivíduos que compreendem o valor do desapego. Com desapego e concentração na tarefa indicada pelo Plano Evolutivo, o ser caminha rapidamente; todavia, para que o desprendimento possa efetivamente emergir, são necessárias a entrega e a fé.

Qualquer laço limita a consciência. Enquanto existir um único vínculo, ela não poderá conhecer a liberdade. Isso é válido para todos os setores da vida, especialmente para o da instrução e formação internas.

Se um pastor tivesse todas as suas ovelhas presas ao cinto, seria destruído quando cada uma delas seguisse seu próprio rumo, cumprindo seu destino específico.

Sem o impulso trazido pela decisão em evoluir e sem a soltura proporcionada pelo desapego, as ciências, as artes, o conhecimento filosófico, o serviço externo e mesmo a pura irradiação interior levam o homem a voltar-se sobre si próprio ou a vagar em círculos.

No grupo, sabíamos desde o princípio que em uma tarefa autêntica está contido, na proporção correta, o que a consciência necessita desenvolver de imediato. Uma tarefa é um instrumento que, à medida que vai sendo usado, traz sabedoria a quem o maneja – sabedoria que vai se instalando gradualmente no ser. As tarefas não podem ser aquilatadas pela sua forma ou pelo campo em que o ser atua; elas são degraus da *Grande Escalada*, e a consciência só poderá galgá-los se as cumprir fielmente.

Há mônadas que já transmitem aos corpos terrestres uma incondicional adesão ao serviço; esses corpos tornam-se reflexos da Hierarquia, sendo mínimas as resistências que apresentam ao ritmo adequado às diferentes circunstâncias.

Que seria do processo interior de um ser que, para alcançar determinado estado de consciência, recebesse instrução, por exemplo, para encarregar-se de certa tarefa e, por seu próprio gosto e escolha, passasse a dedicar-se a outra? Sua mônada teria de aguardar nova oportunidade cíclica para imprimir nos corpos a vibração que somente a realização da tarefa indicada poderia lhe trazer.

A vida espiritual não se baseia nos valores atribuídos às atividades externas. As tarefas que são parte do Plano Evolutivo representam sempre uma necessidade a ser suprida e todas têm igual importância. Que avanços teriam conseguido os homens da Terra se tivessem aderido ao espírito de serviço!

Pueril, também, seria afirmar: “*devo recolher-me, minha tarefa é interna*” e recusar-se a fazer o que é externamente solicitado. Os que se encontram ainda no estágio das escolhas pessoais frequentemente pronunciam frases desse tipo, quando, na realidade, é a consciência interior que se encarrega da execução das tarefas internas. Trazida pela Lei da Manifestação*, a necessidade representa o que deve ser feito

* Vide glossário: Lei da Manifestação

para a energia do Espírito poder expressar-se mais livremente na matéria.

A vida em grupo ensinava-nos muito, inclusive que nossa atitude em relação às atividades práticas era um sinal do quanto estávamos desapegados do plano material e até que ponto estávamos sintonizados com a Lei e a ordem cósmicas. O desleixo, a falta de atenção e de vigilância em tais atividades são um sinal de que o ser ainda não despertou para a verdadeira consciência do serviço.

A essência da vida interior não estimula a rejeição do mundo mas, sim, o desapego por ele. Para transcender os laços com a matéria e suas imagens, é preciso decidir-se a trilhar um caminho de doação de si próprio, e não fugir do mundo formal. É necessário que o homem renuncie sinceramente ao que o aprisiona, ao que o torna dependente; que renuncie às ilusões, enfim, pois a vida interior é fundamentada na liberdade autêntica. À consciência é dado experimentar esse estado quando ela se liberta de laços, realização que, por si só, é uma considerável conquista, levando-se em conta a etapa evolutiva em que se encontra, em geral, o ser terrestre de hoje.

Como resultado da ação invisível do desapego, o indivíduo percebe em si próprio transformações profundas. Diante do novo estado, é como se a realidade em que ele vivia anteriormente jamais tivesse existido. Isso ocorre quando ele se deixa absorver na Luz do seu centro interior e, mesmo diante de todas as ofertas do mundo, não desvia seus olhos da radiância dessa Fonte inesgotável.

* * *

Na rendição do ego ao Poder supremo do ser interior está a possibilidade de o homem transcender a Lei do carma material. O carma humano é parte da bagagem energética do ego e, só depois de esse núcleo ter sido absorvido por um plano superior é que a Lei evolutiva pode conduzir o destino do homem segundo parâmetros cósmicos.

As sementes da *nova vida* podem ser mais bem plantadas se não se criarem expectativas quanto ao futuro e nele não se

projetarem anseios. Incompreensível para a mente ainda não iluminada, a *nova vida* não será expressa por meio de movimentos sociais, políticos, ideológicos ou econômicos. Suas sementes aguardam em cada ser o momento para germinar; suas raízes, porém, serão lançadas em solo fértil, solo que é a própria consciência, preparado pela entrega e pela decisão de caminhar em direção à meta evolutiva e de servir ao propósito universal.

Apesar de até hoje a humanidade ter colocado diante de si uma barreira que a separa da Luz, na verdade os seres humanos carecem desse sublime contato. Porém, na aproximação do ser à própria realidade interior, os grandes saltos são raros; existe, para os que a buscam, um processo a ser vivido por um tempo que não pode ser definido pela mente como breve, longo, rápido ou lento, mas que deve ser visto segundo a possibilidade que a energia interior tem de permear o ser, como consequência de sua entrega e abertura.

Todavia, tal entrega e tal abertura não são, por si só, garantia de que a Iluminação tocará o indivíduo, pois existem ciclos a serem cumpridos, amadurecimentos que se devem consumir. No universo, a expressão das energias segue uma ordem cósmica exata e precisa, e qualquer ansiedade ou precipitação humana podem constituir uma interferência nesse ritmo.

Portanto, paciência e humildade são indispensáveis. Algo superior só pode acontecer quando o núcleo de consciência individual, já formado no plano em que ocorrerá o contato, recebe consentimento da regência maior, monádica, para esse contato. Aqui, qualquer avaliação mental será vã, pois esse caminho é novo para o homem e sua mente analítica, cujo mecanismo tem como base as experiências vividas, nada sabe sobre o *novo*. O sentido humano de urgência é uma projeção deturpada da permanente prontidão que se deveria ter perante a vida. A consciência desperta já compreendeu que a Realidade está no *eterno presente* e, se nele for enfocada a energia do ser, não haverá espaço para brotarem as temeridades desse sentido de urgência, que não passam de ansiedade por algo que somente o *agora* determinará se virá ou não a acontecer.

Nada sabeis do que verdadeiramente se passa em vosso interior; tampouco sabeis do hoje; o que se dirá do amanhã?

As dúvidas que em vós acolheis são como fendas abertas em vossos corpos sutis. Quereis fechá-las? Somente a entrega poderá fazê-lo, harmonizando finalmente vossa aura e preparando-vos no Serviço.

* * *

O homem da superfície da Terra terá ainda que aprender a ofertar seus dons à divindade interna, ao invés de utilizá-los em proveito próprio, muitas vezes camuflado até mesmo sob o véu da dedicação aos *afazeres espirituais*. Tal caminho de liberdade não é verdadeiramente desejado pelo ego humano, pois, nessa trajetória, ele perde sua hegemonia e é fundido em algo maior.

Portanto, a superação da consciência do ego não vem por meio da vontade humana simplesmente. Só uma rendição total poderá fazer com que esse vórtice de forças seja absorvido por um manancial de energia maior; mas não basta ao homem decidir entregar-se ao Supremo, pois, ainda que o faça, continua temendo a dissolução de seu ego. Somente nos momentos em que a energia do seu ser interno o toca, nos momentos em que é por ele acolhida, é que essa entrega realmente se efetiva.

* * *

Um membro do grupo, tendo se recolhido para repousar, teve uma visão interna na qual um pequeno ente, de vibração negativa, pôs-se a importuná-lo. Decididamente invocou a energia da vontade, que em fração de segundos dissolveu aquela estranha criatura. Em seguida, uma onda positiva emergiu do seu centro cardíaco e, a partir daí, a sua consciência foi absorvida em uma união silenciosa.

Naqueles momentos de recolhimento seus corpos estavam mais serenos que de costume, e não apresentaram resistência ao trabalho interior, como comumente faziam. Permaneceram quie-

tos e ele pôde, então, entrar silenciosamente em oração, tendo presente sua união com a Fonte de vida. Se algo lhe desviava a atenção, ele voltava a focalizá-la na Fonte, em seu interior, sem dificuldades. Essa vivência trouxe ao grupo uma nova paz, pois tudo o que sucedia com um de nós refletia-se poderosamente nos demais.

No estado de união interior não é recomendável cultivar expectativa alguma. Qualquer expectativa o perturba e reflete-se na aura grupal. Trata-se de permitir uma abertura gratuita e simples, deixando-se absorver no silêncio. E para que este seja pleno, é bom nem mesmo querer encontrá-lo.

A comunhão interna é, portanto, um estado de paz e de ausência de ansiedade. São os níveis humanos que exigem sempre novos estímulos para prosseguirem no processo de abertura ao superior. Mas, antes que uma consciência possa participar da verdadeira união, terá de aprender a encontrar o alimento dentro de si mesma. Se não fizer tal coligação no momento correto, em lugar de se doar, ela passará a usufruir e, ao invés de atuar como impulso, ela se tornará empecilho.

A Verdade revela o certo e o errado para cada instante, pois nem o certo nem o errado são conceitos fixos. O que é válido para uma situação e para um ciclo pode ser inadequado para tempos futuros. Assim, é melhor estar pronto para renascer sempre, estar receptivo às novas expressões que a energia traz. Se o cerne dessa atitude é tocado, não mais haverá ânsia pelo desconhecido mas, sim, maior facilidade de entrega ao que, embora não se saiba o que é, conhece-se profundamente.

Parte II

FUNÇÕES DO SER-ESPELHO

O ser-Espelho

Ao estabelecer uma coligação interna com o que foi a Terra no início de sua criação, passei a perceber o trabalho então realizado pelas Entidades formadoras dos corpos do homem. Via que, naquela época, o plano físico terrestre não era ainda habitado por seres humanos e tampouco por animais. Era um período em que a superfície do planeta estava sendo preparada para receber a humanidade*.

As Hierarquias que trabalhavam nessa preparação projetavam os padrões arquetípicos fundamentais nas *telas* do universo-Terra manifestado. Isso era feito em uma faixa vibratória compatível com a dessas *telas* que, ao receberem a energia projetada, refletiam-na como imagens.

Essas Hierarquias não se expressavam diretamente nos níveis mais densos, embora fossem os verdadeiros decodificadores do Plano Evolutivo. Trabalhavam em colaboração com os grandes Devas e, também, com os Espelhos – estes, transmissores por excelência.

* * *

* Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Por muitas etapas, foram corpos de polaridade masculina que tinham em si as condições necessárias para acolher a energia do Propósito para o planeta. Assim, geralmente encarnavam-se em corpos masculinos as consciências que assumiam tarefas ligadas à condução dos povos, aos rituais superiores, à cura ou a outras funções que compusessem a estrutura básica da organização planetária. Por outro lado, os seres cuja tarefa necessitava de suavidade e fecundidade usavam corpos femininos.

Nesse particular, referimo-nos aos planos de vida nos quais a manifestação se dá por meio de polaridades, não aos níveis superiores de consciência, onde essas duas expressões já estão sintetizadas.

A partir de sua formação, o globo terrestre foi gradualmente condensando-se, solidificando-se, até atingir sua densidade máxima. Nos últimos milênios, os sistemas de Espelhos ativos no plano físico existiam apenas em áreas especiais, como nos mosteiros tibetanos antigos e em outros poucos locais de vibração equivalente. Nesse período, os seres-Espelho estavam em corpos masculinos, pelos motivos já expostos.

Agora a Terra entra em uma fase de manifestação mais rarefeita e toda a sua matéria densa será transmutada, assumindo constituição mais fluida, de natureza físico-sutil. Portanto, devido às características de receptividade e flexibilidade, entre outras, inerentes ao corpo etérico e ao cérebro físico femininos, e também por seu menor grau de condensação, são estes os que, na humanidade encarnada, melhor permitem reproduzir a vibração da energia-luz no éter material. Por isso os Espelhos contam, atualmente, com seres em corpos femininos para a realização de suas tarefas no mundo tridimensional.

* * *

O corpo etérico de um ser-Espelho* difere, em vibração e grau de sutileza, daquele que os homens, em geral, possuem.

* Nas referências ao corpo etérico, deve-se considerar até certo ponto também o corpo físico, já que a tarefa de um ser-Espelho pode depender do cérebro material para captações a serem reconhecidas pelo seu consciente externo.

Isso ocorre neste ciclo, assim como ocorreu nos anteriores. Apresenta maior brilho, maior leveza e maior capacidade de reflexão da energia-luz. Para que essas qualidades – muitas vezes latentes – possam aflorar, é necessário o mínimo de comprometimento com os hábitos da vida comum*, em todos os níveis de consciência em que esta existe. Caso contrário, a tarefa Espelho não pode revelar-se totalmente, permanecendo circunscrita aos níveis internos.

O ser-Espelho é consagrado e assume sua tarefa em virtude de conjunturas cósmicas, das quais ele participa mais ou menos conscientemente. Como Espelho, sua vida e seu trabalho interior refletem realidades e ciclos abrangentes, e sua atividade se dá simultaneamente em vários níveis de consciência. Sua existência nos planos terrestres é uma necessidade e também uma dádiva, pois introduz o planeta em um sistema de comunicações de incomensurável grandeza.

A tarefa de um Espelho inclui a captação do Propósito do Plano Evolutivo a ser manifestado. A ideia, o impulso superior – que não tem forma, não traz conceitos ou sensações – ao incidir na aura etérica do ser, é traduzido e transformado na projeção a ser plasmada.

Um ser-Espelho consciente, ao captar uma ideia transmitida por Fontes conhecedoras desse Propósito evolutivo e ao tê-la impressa repetidas vezes na sua tela de comunicação, contata e ativa toda uma rede de seres, inclusive Hierarquias Dévicas, que irão modelá-la nos níveis onde atuam. Portanto, a irradiação de impulsos superiores por meio de um ser-Espelho difere daquela de um ser humano que esteja em outras tarefas.

A ideia projetada na aura de um Espelho é por ele recebida e vai se definindo de modo a ser mais claramente captada nos estratos e planos que devem refleti-la. Com os éteres movidos pela contínua passagem da ideia (como ocorre na transmissão de um som pela vibração da corda de um instrumento), a substância de cada plano onde ela deve manifestar-se vai se aglutinando, dando início à sua concretização.

* Vide glossário: Vida comum.

A possibilidade da introdução de novas correntes criativas e impulsos regeneradores no corpo planetário deve-se ao silencioso trabalho dessas consciências-Espelho que, se ainda imersas na evolução material, quase sempre o realizam inconscientemente. Raros são os seres-Espelho encarnados que têm plena consciência da execução de sua própria tarefa.

O envolvimento com as forças do ego humano impede que essa atividade se dê livremente e se imprima, como conhecimento, em seu cérebro.

Para que esse trabalho se manifeste mais amplamente na superfície do planeta, e não apenas em áreas especialmente preparadas para isso ou em casos isolados, deverá haver na Terra maior número de seres encarnados que disponham de liberdade interior autêntica, capaz de fazê-los suportar a impressão e o impacto de uma ideia livre de elementos mentais e emocionais. Tal necessidade acentua-se no caso de tarefas interplanetárias.

O trabalho com a pura energia requer um estado de prontidão raramente encontrado nos homens terrestres. Além disso, a consciência deve estar apta a expressar impassibilidade, o que lhe permite permanecer destacada de si mesma, deixando o caminho aberto para que a Realidade se concretize com a maior pureza possível.

Assim como um raio, ao cortar os céus, descreve um desenho, a irradiação do ser-Espelho corta os éteres tecendo com fios de luz o padrão a ser manifestado.

Pode-se compreender a razão de a regra do silêncio ser mantida por quem realiza tal trabalho. Na atual conjuntura psíquica da Terra, planeta assediado por forças dissuasivas, certas realidades como a dos Espelhos não podem ser desveladas nem mesmo no plano mental pelo pensamento incontrolado de quem porventura as conheça. Seria prejudicial para o próprio desenvolvimento da tarefa a emissão de formas-pensamento a seu respeito (quando engendradas segundo as tendências humanas de quem as emite), pois tais formas podem ser manipuladas por magos ou pelas próprias forças da escuridão.

Um ser-Espelho tem como base fundamental de seu trabalho a capacidade de não projetar nada de pessoal em sua tela

interna de comunicações e a de não gerar padrões mentais que interfiram ou desvirtuem a pureza do seu campo áurico. Para preservá-lo, em suas primeiras etapas, esse trabalho é realizado de maneira inconsciente. Apenas quando os corpos sutis do ser já estão suficientemente afinados e sintonizados com a vibração da Hierarquia que os rege, pode ter início a participação consciente dos corpos materiais na execução das tarefas. Mas isso dependerá ainda de muitos fatores, como, por exemplo, o grau de maturidade interior alcançado pela consciência do indivíduo que é canal. Tendo sido em parte dissolvida a ilusão da separatividade, entre outras, o ser pode, então, elevar-se a patamares mais sutis de comunhão com a sua Hierarquia.

A possibilidade de esse estado de união interna ser realizado no ser é de extrema importância para que a passagem da energia de um plano de consciência a outro não encontre barreiras, acarretando descontinuidade no processo de transmissões. Não seria possível o ingresso de um ser em uma rede de transformadores da energia cósmica (como o sistema de Espelhos) se ele ainda se voltasse para as Hierarquias clamando por encontrá-las. Independentemente da forma que essa união possa assumir, nesse nível de trabalho ela já deve ser uma realidade irrefutável, dispensando comprovações externas.

O preparo de um ser-Espelho, na verdade, não é um aprendizado, mas a realização de um estado interior. Não é algo a ser construído; é um legado que está presente em níveis profundos e que, para tornar-se pleno, englobando a parte consciente do indivíduo, precisa desanuviar e romper as camadas de cristalizações sob as quais se oculta.

Inúmeras vezes foi dito à humanidade que tudo aquilo de que ela verdadeiramente necessita encontra-se no seu próprio interior. Porém, o caminho evolutivo por ela escolhido faz com que o indivíduo, mesmo tendo contactado repetidamente uma Lei espiritual, somente a expresse quando as células dos seus corpos tiverem passado pela experiência de viver essa Lei, de absorver a sua essência e de, finalmente, incorporá-la, sendo que, na verdade, essa vibração sempre esteve latente em toda e qualquer célula, bastando-lhe apenas liberá-la.

A formação de um ser-Espelho é, pois, totalmente interna, como também o seu trabalho. Em silenciosa comunhão com os mundos ardentes, ele gradualmente se transformará no puro serviço que a sua linha hierárquica determina. Como não está nas suas possibilidades eliminar a vontade inferior dos seus corpos, ele a canaliza para a realização do que o Propósito Supremo lhe indica. A alegria do seu viver está em cumprir os desígnios dessa Vontade maior.

* * *

No trabalho dos Espelhos, a energia dos arquétipos superiores penetra no campo psíquico da Terra utilizando-se de símbolos sintéticos e, por meio da concentração e síntese da energia nesses símbolos, reúne o potencial necessário para a abertura de novos campos de manifestação da luz espiritual e divina.

Vosso trabalho não se destina às aparências, mas à essência, ao que subsiste sob as ilusórias formas exteriores. É nesse nível que deveis atuar cada vez mais. Ele existe para ser um sinal, uma luz aos que se encontram perdidos, indicando-lhes a direção que deverão tomar para chegar aos planos da real e verdadeira existência.

Em vosso caminho não há distâncias nem fronteiras, tampouco estruturas estabelecidas ou regras fixas a seguir.

Deveis penetrar a luz de todas as essências; deveis estar além das formas, dos trajés e dos conceitos, para que possais ser fios de união com os mundos sublimes. As diferenças se dissolvem onde existe a realidade. A coligação com a essencialidade da vida em cada partícula é o canal de contato com a existência cósmica e com os reinos que habitam o universo nas suas infinitas dimensões.

Há muito é tempo de, na Terra, surgirem aqueles que auxiliem o trabalho que é realizado nos planos internos e que a ele se doem. É, portanto, chegada a hora em que deveis, também vós, assim atuar.

Esquecei-vos do mundo assim como o vedes e abri-vos à autêntica percepção da vida como pura energia. Muitos seres, aparentemente sem afinidade entre si, encontram-se em seu interior na mesma sintonia vibratória. Deveis ser como um diapasão que, de maneira exata e precisa, dá o tom da afinação para que todos os que internamente vivem nessa sintonia possam a ela se ajustar completamente. Muitos povos devem se tornar um só grupo; muitos países, uma só nação; muitas línguas, um só idioma; muitas filosofias, um só pensamento; muitas religiões, um só movimento interno; muitos fragmentos de vida, uma só Vida.

É chegado para a Terra o momento de participar conscientemente desse conjunto e o serviço que nesses tempos vos é dado prestar é o de reunir parte dos escolhidos, dos que se autoconvocaram para essa integração cósmica.

Aspectos importantes do trabalho do ser-Espelho

Nos momentos de oração, permanecíamos em quietude; às vezes, entoávamos mantras* que, de maneira espontânea, vinham-nos à mente. Esses mantras transmitiam-nos uma energia de recolhimento, de silêncio, agindo de modo especial na área cardíaca direita. Levavam-nos a nos aproximar da essência do próprio ser.

Na etapa que vivíamos, notávamos que esse tipo de trabalho predisponha a consciência ao contato com suas dimensões internas e profundas. Em uma entrega dinâmica, mobilizava a energia do ser para o encontro com o cosmos. Então, tanto podia acontecer uma rendição ao Supremo com perseverança e fé, um constante gotejar da aspiração sobre a rocha da verdade, como uma participação mais direta na construção da *ponte* que permite ao ser chegar à outra margem do *Grande Rio*.

Estávamos atentos para fazermos uso correto de instrumentos externos, quaisquer que fossem, e para não nos apegarmos às formas, o que nos levaria a perder a ligação com a essência da vida. Um instrumento externo (como aqueles mantras ou as orações

* Vide O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1991.

livres, individuais) pode servir para a aproximação à Fonte de vida, mas não passará de um instrumento, uma ponte que liga as duas margens de um rio; não contém em si o que existe do outro lado, e tampouco isenta quem irá cruzá-la dos passos que deverá dar.

A propósito disso, certa vez, um dos componentes do grupo, ao passar por fortes dores físicas, recebeu o impulso interno de colocar suas mãos acima do local dolorido sem, todavia, tocá-lo. Dessa forma, as mãos “aspiraram” a energia ali congestionada e depois, ao serem sacudidas com firmeza, liberaram o que haviam absorvido. À medida que fazia isso, ele as percebeu incharem e percebeu ainda outros efeitos sobre os seus centros etéricos. Mas, bem esclarecido quanto ao uso de expedientes como esse, continuou tranquilo, pois os movimentos que fizera em benefício dos próprios corpos haviam sido inspirados pelo eu interno. Do contrário, essa atividade teria sido, para a consciência desse estudante, um retrocesso no campo do trabalho com energias.

Um curador pode usar esses e outros expedientes quando tem autorização e orientação interna para isso. De qualquer modo, nunca deveria fazê-lo sem que nele houvesse pureza de intenção e fé. As mãos guardam um grande potencial; são como antenas receptoras que, sob o controle do ser interior, podem lidar com forças negativas sem as transmitir para o restante do sistema energético do corpo. Isso, porém, só é possível se o controle do circuito estiver realmente com o ser interno, não com a personalidade, o ego ansioso por servir.

Por esse motivo, dentre as premissas básicas que desde o princípio nos foram inspiradas, estava a de termos como pedra angular do trabalho espiritual a fé, a entrega e a abertura para o Mais Alto. Nesse particular, uma das primeiras instruções assimiladas pelo grupo em seu caminho de serviço foi a de não buscar técnicas corporais, como massagens, exercícios, toques e outras. Não que pretendêssemos negar a validade dessas técnicas, mas tínhamos optado por trabalhar em coligação com os níveis internos da vida sem manipular forças materiais, com efeitos paliativos*.

* Vide HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992; AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, idem, 1989 e CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, idem, 1988.

Mesmo que a humanidade prossiga, até o fechamento desse ciclo as sementes que deverão germinar no futuro podem ser lançadas e as bases para uma nova construção iniciadas.

Sem gratidão, o homem sequer enxerga as dádivas que a vida lhe traz; não compreende a mensagem que os raios do sol buscam transmitir-lhe quando douram o horizonte, tampouco entende o canto dos pássaros, chamando-o a compartilhar da alegria que o universo concede a todos os seres. Sente o perfume de uma flor, mas não penetra na essência do aroma oriundo dos jardins dos mundos internos.

Sem gratidão, mesmo que ele viva internamente em um reino superior, vê apenas elementos materiais à sua volta. Estando imerso na plenitude da existência, limita-se à sua temporalidade. Porém, como mostrar as cores àquele que não as pode ver? O milagre da vida interior é estar presente mesmo enquanto o mundo externo afoga-se em turbilhões de conflitos. Ela prevalece e reafirma-se como infinita e inextinguível e, sem a sua chispa a acalantar a matéria, nada existiria. Ainda que imperceptível, flameja no âmago de todas as coisas.

A ação desarmoniosa dos homens não faz desaparecer essa vida interior; nuvens escuras não podem ocultá-la nem a contínua rejeição de sua presença pode fazê-la desistir de doar-se, pois é a única verdade, o único porquê, o único sentido. É poder quando os homens fraquejam; é suavidade quando lhes falta doçura; é sabedoria quando ignoram como conduzir-se; é amor quando tendem a ceder à ira; é luz quando se encontram nas trevas. Na vida interior estão todas as qualidades e tesouros; nela tudo se inicia e a ela tudo se destina.

* * *

Geralmente, quando é chegado o momento de superação das etapas materiais do processo evolutivo, a energia interior retira-se para o seu próprio nível, deixando o indivíduo entregue às suas forças humanas. Isso possibilita que seus corpos sejam provados e a ligação com o núcleo de consciência superior se fortaleça.

Sem que a consciência passe pelo estado de “sentir-se completamente abandonada”, não poderá despojar-se totalmente de sua bagagem e abraçar de maneira incondicional o que a espera. Devido aos vícios e apegos próprios dos corpos terrestres, tal estado de despojamento os assusta. Mesmo que, no decorrer de várias encarnações, o ser conheça o ato de desencarnar, cada vez que se aproxima de uma situação nova emergem nele resistências atávicas que não lhe permitem uma abertura completa – a menos que os níveis internos já exerçam controle sobre esses corpos materiais.

Seja qual for a tarefa concedida a um indivíduo no Plano Evolutivo, ele não conseguirá realizá-la se não se entregar à Luz interna. Terá de encontrar em si mesmo um solo firme para prosseguir sua caminhada e saber que, ao assumir integralmente a tarefa que lhe foi designada, liberará a Hierarquia para trabalhos maiores.

O ser humano não vem ao mundo para permanecer indefinidamente imaturo. O amadurecimento interno deve emergir como fruto de um processo conscientemente assumido e a necessidade de confirmações externas deve ser substituída por uma fé inabalável. Chegando à superação das etapas materiais, vê que todo desenvolvimento que ele pensou haver conseguido nada mais foi que um treino para as fases que se seguiriam. Tem, então, que se deixar permear por sua energia interior sem desejar apoios e, em total disponibilidade, assumir o que do Alto lhe é indicado.

No passado, as grandes ampliações de consciência ou Iniciações (processo vivido pelo ser interior) levavam o indivíduo a conhecer o estado “de completo abandono”. Porém, naqueles tempos, havia a necessidade da presença de um mestre ou hierofante que atuasse como um transformador de energias, transmutando-as e protegendo o discípulo de interferências no campo das forças. Hoje, todavia, o ser interno já pode, ele mesmo, assumir gradativamente a preparação dessas etapas iniciáticas, o que implica no domínio das forças de cada plano de consciência e a total vivência das leis desses planos.

Na Hierarquia Espelhos esse desenvolvimento assume maior rigor externo. Um ser-Espelho consciente da tarefa que

lhe cabe (o que inclui trabalhar como Espelho também nos níveis externos), tem que controlar as forças dos seus próprios corpos materiais. Tal processo, entretanto, não é engendrado pelo eu consciente. Uma energia não pode controlar outras que pertençam ao mesmo nível que ela ou a níveis superiores. Assim, se um Espelho deve trabalhar nos planos concretos, terá a sua consciência focalizada de forma estável no eu causal (ou alma), não tanto nos níveis externos. Isso o levará a participar de certos trabalhos da rede Espelhos, embora ele ainda não esteja *consagrado* – pois, para tanto, sua consciência precisaria estar totalmente sob a regência monádica, o que no princípio ocorre só em parte.

* * *

Quando vislumbramos a possibilidade de publicar o presente livro, vieram-nos à mente as instruções outrora transmitidas por Buda aos seus discípulos:

Não existe palavra a ser enviada de uma região onde a carruagem da fala não encontra trilha para percorrer. Portanto, àqueles que vos perguntam, ofereci apenas o silêncio.

Contudo, Paul Brunton afirmou que, embora se possa compreender a orientação acima, não se poderia recusar, na prática, a fornecer alguns sinais para auxiliar nesse caminho*.

Foi com esse estado de espírito que nos dispusemos a trazer indicações a respeito do trabalho com os Espelhos do cosmos, transmitidas pela Hierarquia e com sua devida permissão para serem divulgadas. Embora sabendo que as palavras são limitadas para expressar estados de consciência superiores, éramos levados a procurar acender pequenas luzes nesse caminho para clarear os passos dos que se enveredam por tão estreita e bela trilha.

* Vide IDEIAS EM PERSPECTIVA, de Paul Brunton, Editora Pensamento, 1990.

Na superfície da Terra, a formação de seres-Espelho ainda neste final de ciclo é um ousado empreendimento da Hierarquia; por isso, vai sendo sabiamente implementado com cautela e vigilância pelos instrutores nos níveis internos da existência.

É verdade que no caminho evolutivo uma porta não se abre se quem está diante dela não tem condições de transpô-la. No caso do trabalho de um Espelho, tão amplas são as possibilidades que, devido às limitações dos seres da superfície, muitos dos que estão sendo internamente preparados para essa tarefa somente poderão assumi-la integralmente no ciclo que se anuncia. Porém, uma vez assentadas as bases, o processo prosseguirá com maior facilidade.

Diz a lei espiritual que não se deveria, prematuramente, colocar um ser diante do que ele não pode ainda assumir. Assim, ele inicia sua formação em níveis internos, nos quais inexistem reações negativas e, desse modo, fortalece suas bases para expressar-se nos planos materiais, quando chegar o momento.

Elementos internos como templos e sacerdotisas estão presentes na formação de um ser-Espelho. Essa formação dá-se por estágios, cada qual com energias específicas que a consciência vai reconhecendo e com as quais aprende a lidar. Assim como a vida externa tem a palavra como um dos principais meios de comunicação, a vida interior usa os símbolos para tornar viáveis suas transmissões iniciais. Mas, nos sucessivos níveis a que a consciência chega, a Realidade se lhe apresenta cada vez mais sintética, gradativamente despindo-se de formas e de símbolos.

Do mesmo modo, a consciência que vive esse aprofundamento também se desidentifica das estruturas e dos corpos que utiliza nos níveis materiais. Chegando a estágios superiores, ela própria não mais necessita de elementos que vinculem a energia à forma. Assim, templos e sacerdotisas fazem parte da formação de um ser-Espelho até o nível no qual a consciência se expressa pelo corpo de Luz*. Sendo esse corpo externo em relação ao monádico, esse nível de consciência expressa apenas uma relativa parcela da verdade.

* Vide glossário: Corpo de Luz

Quem julga *saber* não está preparado para a instrução interna, pois aos seus ouvidos as palavras parecerão vazias de sentido. Tal indivíduo escuta mas não entende, pois está cheio de si, cheio de pretensões. Mesmo que lhe seja mostrada a luz ele não a enxergará, pois seus olhos veem apenas as cores que ele mesmo projeta. Desse, o sábio se compadece; diante desse, se cala.

Um homem que se crê conhecedor da verdade é maior entrave para o fluir da energia espiritual do que um muro o seria à passagem da luz. Cercado de frases e de conceitos, neles tropeça a cada passo. Seu coração está rijo e sua entrega é como o fogo dos pântanos – queima sobre a água e suas chamas rapidamente se extinguem.

Por isso, como foi ensinado aos homens no passado: “*bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus*”.

* * *

*Onde fostes buscar-Me,
não Me encontrastes.
Esquecidos da busca,
achastes-Me por todos os lados.*

Transcendendo as projeções

Aos meus olhos internos era mostrado o espaço onde a glândula pineal está instalada, dentro do cérebro físico. Era como se ele correspondesse à câmara central de um grande santuário. Ali está situado o que, misticamente, seria o “altar maior” desse templo que é o corpo mais exteriorizado do verdadeiro morador, a mônada.

No processo evolutivo do ser, a consciência eleva-se em uma espiral de energia a partir dessa câmara central. Enquanto se eleva, oferta-se cada vez mais inteiramente à Lei Única proporcionando a realização da síntese superior no ser.

Segundo o que percebia, nessa câmara também estava situado o *trono do regente*. Esse ponto concentrado seria a própria glândula pineal. Nele, assenta-se primeiramente a alma, ou eu superior, para preparar a chegada de uma energia ainda mais interna que é a do ser monádico.

Dessa câmara central, a consciência exerce o controle do aparelho físico, estando ali sediado o governo do corpo, que administra os impulsos advindos tanto dos níveis internos, quanto dos externos.

Podia, então, compreender que a consciência é como uma centelha, uma descarga elétrica que salta entre dois polos quan-

do se atinge a tensão suficiente para romper com a resistência inerente ao meio condutor. A consciência, pois, não existe por si mesma: é fruto da interação de duas polaridades. É chamada de Filho, em linguagem mística. Portanto, se dissermos que a Fonte da criação está em um elevado “nível de consciência” estaremos sendo inexatos, dado que a consciência não existe na Fonte, mas na criação.

A Fonte é o Incriado, que para fazer-se conhecer projeta-se como criação; é infinita e, por isso, ao manifestar-se, nunca espelhará sua totalidade. Sua expressão se elevará cada vez mais, buscando sempre essa totalidade, sem porém jamais tocá-la.

O mistério da consciência ainda não foi revelado ao homem de superfície. Quando penetrar o âmago desse mistério, o homem se reconhecerá feito à semelhança d'Aquele que o criou, e se tornará cocriador com a divindade.

Assim, por ter recebido o dom de criar quando foi nele soprado o alento divino, o homem pode, ao identificar-se com a sua própria Fonte de Vida, deixar de ser apenas uma projeção dessa Fonte no mundo das formas, para tornar-se uno com ela. A partir daí, graças a essa unificação, o que a Fonte interior criar, ele mesmo estará criando, pois entre os dois não mais haverá distinção.

Quando se diz que o espírito é uma centelha divina, expressa-se a ideia do nascimento da consciência. Essa consciência, a centelha, projeta-se de plano em plano, de Espelho em Espelho, em uma sucessão de imagens, até encapsular-se na ideia do eu, imagem-instrumento que utiliza para revelar-se a si mesma.

No decorrer desse processo de involução-evolução, o que no início era um instrumento transforma-se em prisão; posteriormente, será destruído, quando não mais servir à consciência interior por ter ela despertado para a sua própria realidade, autoexistência e onisciência. Feita à semelhança do Criador, essa consciência inclui, em diminuta proporção, todo o cosmos, fato representado no plano físico pela imagem holográfica.

Enquanto os dois polos cósmicos (o impulso criador ou vontade divina, e a matriz universal ou atividade dos Espelhos) permanecerem eletrizados, essa centelha existirá. É nesse sentido

que se diz que o cosmos é sustentado pela vontade do Supremo, e que se por um instante Ele retirasse essa vontade, todos os universos deixariam de existir, pois a centelha, a consciência, não mais existiria como tal – e, não existindo a consciência, o Criador não reconheceria a si mesmo.

É preciso compreender que o Criador é a segunda imagem criada, quando a Fonte, o Incriado, projeta a si mesmo no único Espelho então existente, matriz universal. O Espelho-matriz é a primeira imagem, que se transforma em substrato para o impulso criador que a fecunda. Assim, da interação entre o impulso criador e o Espelho-matriz universal, nasce a consciência.

Por isso diz-se que a Hierarquia Espelhos é composta por seres femininos e é regida pela Energia-Mãe. Sendo esta uma potentíssima força criativa, de atividade e luz, o Espelho primevo de todo o cosmos, será ela (em nossa terminologia humana) a Regente dos Espelhos. Todo ser, ao atuar como Espelho, torna-se, naquele momento, feminino, ou seja, receptivo a um impulso que será posteriormente irradiado, embora esse mesmo ser torne-se masculino, ou seja, aquele que fecunda, quando tiver de criar em seu próprio universo.

* * *

Estaríamos fora da realidade se continuássemos a considerar as Hierarquias espirituais (e também a nós mesmos) como “pessoas”. A “pessoa” é mera projeção, imagem que traz em si uma série de conceitos cristalizados. Se uma Hierarquia apresenta-se à nossa percepção em forma humana e assim se dirige a nós (seja no plano físico, seja em outro mais sutil), tal imagem certamente não é a Hierarquia, mas apenas o instrumento por ela criado para tocar-nos naquele plano de ilusão em que estamos polarizados no momento do contato.

O “sentido do eu” tem de destacar-se das imagens que utiliza para ser absorvido na Fonte que o criou. No dizer do Cristo, é preciso *viver no mundo sem ser do mundo*, ou, em outras palavras, viver entre imagens sabendo que não se é uma imagem.

Uma imagem – um ser, um objeto ou a manifestação de uma Hierarquia – é sempre um elemento para a irradiação da energia no plano no qual está projetada. Na realidade, os Espelhos transmitem por meio de imagens aquilo que captam e, por isso, ao considerarmos os planos mais elevados da manifestação cósmica, ainda ali teremos “imagens”, embora incorpóreas ou imateriais.

Assim como a mônada, o regente monádico é um corpo, e não Vida em pura expressão. Como corpos são, também eles, imagens, padrões ou reflexos de um arquétipo pré-existente à sua manifestação. No caso do regente monádico (o condutor interno da mônada), esse arquétipo está aguardado no corpo do Logos que o emanou.

A imagem do regente monádico (ou seja, o corpo da oitava mônada do homem) projeta-se em doze diferentes imagens* que, não apenas se completam, cada qual em diferente nuance, mas também contêm a imagem-total do regente. As imagens-mônadas tornam a projetar-se em planos sucessivos – descendo à encarnação –, ou permanecem em contato apenas com a vida no próprio plano monádico.

Apesar de contatar esses ensinamentos internos, que recebia no silêncio do ser, ficou-me ainda a indagação sobre o que *realmente* é a consciência, como se mais uma descoberta profunda ainda estivesse para ser feita. Entretanto, enquanto caminhava em direção à Colina onde normalmente íamos orar e estar recolhidos, deu-se tal esvaziamento em meu ser que, mesmo se quisesse, eu não mais conseguiria alimentar aquela indagação. Era um despojamento, um vazio no qual nenhum pensamento encontrava guarida. Eu apenas caminhava, observando a paisagem sob a luz da lua crescente.

* Quando a revelação atual afirma que o Homem Cósmico constitui-se de sete mônadas, ela está se referindo aos planos de manifestação ou ao Homem nesses planos; há outras cinco “imagens”, segundo os livros A MORADA DOS ELÍSEOS e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), que são chamadas de “os cinco Princípios” e permanecem em planos não manifestados. Segundo a simbologia desses livros, tais Princípios “bendizem as estrelas”.

A mente que buscava já não tem aonde chegar; é como uma vidraça que o vento fortemente arremessou contra a parede, estilhaçando-a.

Não é o ar mais leve que o vidro? Não será a vidraça ainda um empecilho para a consciência reconhecer a verdadeira vida? Deixai-a partir-se, pois a aragem fresca e pura do Espírito vos levará por novos caminhos.

* * *

Dias mais tarde, no início de uma reunião grupal, vi, nos planos internos, uma cortina sendo aberta e, do outro lado, uma claridade intensa, prenúncio de novos tempos para quem despertou. Em seguida, vi uma roda girando, com línguas de fogo. Passava velozmente, irradiando uma energia de poder transformador que fazia emergir do meu ser profunda gratidão.

Era-me então mostrado que, para um ser-Espelho, são básicos o trabalho na fé e a certeza de que ele é parte de uma Hierarquia; a segurança inabalável de estar recebendo a energia que lhe é própria e trabalhando com ela também é fundamental. Uma dúvida quanto a isso equivaleria a lançar uma pedra sobre a própria delicada aura, que está sendo cuidadosamente formada.

Vindo a *ser* o que em essência é, o indivíduo poderá deixar-se transfigurar pela Hierarquia na verdadeira expressão de um Espelho. Mas, sem dar essa permissão, sem a entrega de si mesmo, nada poderá ser feito nele nesse sentido.

As possibilidades de um ser-Espelho

Desde a Antiguidade, os pássaros tiveram importante significado nas grandes civilizações. Alguns soberanos mantinham pousado sobre o espaldar direito do seu trono um grande pássaro, e certos magos alquimistas viam nesses seres alados uma presença benéfica. Além de serem símbolos de diversos aspectos da realidade interna, eles também representam os Espelhos.

Vivem para glorificar o Criador e, em seu voo, alcançam as alturas celestiais. Pousados no solo, fazem a ligação entre o céu e a Terra. Deixam-se levar, planando pelos caminhos do vento, nada querendo para si. São mensageiros, agentes de realidades que sequer conhecemos, dóceis à vontade suprema.

Em épocas passadas, antes que este planeta se desviasse de sua meta evolutiva, existiu nele um reino de homens-pássaros. Mas esse reino se recolheu para os níveis internos da vida e, hoje, somente podem encontrá-lo os que aprendem a *voar*.

A Irmandade da Luz atua em todo o cosmos por meio do sistema de Espelhos. Todavia, processo equivalente é utilizado pela fraternidade das forças involutivas para manter contato com seus membros e tentar impedir a realização do propósito evolutivo. A luz sempre suplanta as trevas, mas, mesmo assim,

todo resguardo é necessário, principalmente nos níveis em que as forças dissuasivas podem atuar.

Por isso, em seus aspectos mais importantes, a tarefa dos Espelhos permanece velada para os homens comuns. O que é permitido revelar a seu respeito resume-se no estritamente necessário para que o indivíduo, nos dias de hoje, possa coligar-se com níveis mais profundos de realidade e abrir-se para acolher as sementes da vida futura.

* * *

Entre as possibilidades de um ser-Espelho que já tenha passado pela iniciação nos três Espelhos maiores (ou três grandes energias básicas do cosmos) e que esteja liberto dos vínculos com as forças materiais, encontram-se:

- o controle do tempo;
- a materialização e desmaterialização das formas;
- o domínio sobre o poder alquímico da luz;
- a capacidade de transmutação;
- o relacionamento com outros universos;
- o reconhecimento do propósito da existência de toda criatura vivente.

Para atuar nessa dimensão, portanto, um ser não deve mais estar sob o jugo do ego pessoal, nem identificado com seus corpos, mesmo que elevados e sutis. É necessário que se tenha realizado como mônada-avator e reconhecido sua verdadeira face no resplandecente fogo do cosmos.

Devido à estimulação que, advinda dos mundos imateriais, é hoje abundante, muitos seres encarnados, coligados internamente com a tarefa Espelhos, estão tendo a oportunidade de conscientemente afinarem a própria sintonia com o propósito dessa magna tarefa. Mas o verdadeiro trabalho que desempenham é interior e secreto, não sendo permitido que certas informações relativas a ele desçam ao plano mental consciente planetário, expondo-se ao assédio das forças involutivas.

Mesmo grandes seres e elevadas entidades, ao nascerem em corpos materiais, têm o seu mecanismo propositadamente limi-

tado em alguns aspectos, não podendo trazer ao nível mental e à consciência física certos dados relativos ao Plano Evolutivo. Diferente será, entretanto, essa situação no próximo ciclo, quando o homem, bem menos envolvido com a matéria e com as forças que nela atuam, puder participar mais da realidade interna.

Todavia, aos que têm como tarefa semear a civilização futura e os novos padrões que regerão a vida sobre a Terra, é concedida a antecipação de certos dons, possibilitando-lhes atuar mais livremente, embora também eles estejam imersos no nível de consciência em que se encontra a humanidade em geral.

* * *

O termo Espelho é adequado para representar as comunicações cósmicas, pois o universo manifestado, assim como os seres e objetos nele existentes, são imagens, meras projeções, sem existência própria. Portanto, existe a imagem projetada e o substrato que a recebe, o Espelho. Sob esse ponto de vista, mais facilmente podemos compreender que não apenas um centro de trabalho mas um ser e também os próprios planos de consciência podem constituir Espelhos.

Estamos sempre a lidar com imagens e projeções por meio das quais a energia flui, manifesta-se e expressa-se em diferentes matizes e tons. Por isso, pode-se dizer que nada, nenhum movimento no cosmos, por mais ínfimo que seja, deixa de ser captado, registrado e controlado por esse sistema de comunicações que são os Espelhos.

Todo o cosmos é um grande Espelho formado de miríades e miríades de Espelhos menores. Desde um sistema de galáxias, de universos, até uma substância material, cada qual em sua proporção, funciona como Espelho, refletindo e transmitindo padrões da energia única. É no plano mental que, do ponto de vista da mônada, ocorre o aprisionamento da consciência à matéria, ou seja, é nesse plano que a vida se identifica com a sua própria imagem. Nos outros reinos da natureza, com exceção de certos animais, não se pode afirmar que a consciência esteja ali aprisionada, pois não são ainda autoconscientes, não há neles a

consciência do eu. Vivem um estado “indiferenciado” de união com a Lei Criadora. É quando surge a consciência do eu, quando se forma o ego – que é uma ideia, algo criado no plano da mente – que a vida aprisiona-se à forma, ou seja, que a consciência se identifica com a imagem. Por isso, os antigos ensinamentos tibetanos e as escolas filosóficas pretéritas apresentavam a existência material como uma ilusão. Isso é verdadeiro, pois iludida está a consciência quando identificada com as imagens.

Os planos de consciência são estados vibratórios sucessivos, e, como Espelhos, como substratos, imagens criadas por uma fonte maior. Assim, os próprios Espelhos que captam, transformam, dinamizam e irradiam uma imagem, são, também eles, imagens.

Os arquétipos são, portanto, imagens-padrão criadas pela mente universal; o eu, a prisão da consciência na forma. O ego, existência do eu, é o “encanto” a que a vida autoconsciente se submete quando se introduz nos planos materiais. Como descrevem os mitos, esse “encanto” tem de ser quebrado para que o ser possa finalmente despertar para a realidade.

Sabemos que um plano de consciência superior interpenetra todos os outros que lhe são subsequentes. Isso pode ser compreendido como as imagens-plano que, sendo translúcidas, sobrepõem-se umas às outras, são feitas de luz. Todavia, cada qual mantém íntegra a sua própria nota, manifestando-se, porém, em frequências distintas.

A princípio a consciência procura descobrir os porquês e a verdade; mas, sem que perceba, passará por mudanças até que já não encontre estímulo para sair à procura de revelações. Forte como nunca estará a sua união com a vida interior, nada mais tendo que buscar. Ao permanecer nesse estado, conhecerá o verdadeiro Serviço que, não sendo fruto de impulsos pessoais, será mais puro e mais amplo.

* * *

Existem diferentes processos de manifestação de um corpo, seja ele terrestre, seja celeste. Em um desses processos a energia supe-

rior projeta-se de plano em plano até atingir um nível mais denso, onde cria um pequeno núcleo de matéria condensada que forma a base para a construção do corpo naquele patamar.

Em outro processo, a consciência necessita que lhe seja oferecido um núcleo material já existente para que possa ter um ponto onde ancorar sua energia e, assim, atrair as partículas que irão compor o corpo que utilizará naquele plano. Esse é o caso, até agora, da formação dos corpos humanos terrestres.

Pode acontecer também que, movidas por leis materiais, algumas partículas se reúnam de modo amorfo, sem responderem a processos internos ou a estímulos de uma energia superior. Esses núcleos são normalmente usados por forças do universo perdidas e obscuras, e têm que ser continuamente dissolvidos por leis de harmonia superior.

O cosmos emite uma pulsação em seus estratos físicos. Ela lhe permite expandir-se sem perder o equilíbrio, pois nos intervalos entre as pulsações o universo pode estabilizar-se no mesmo padrão do impulso recebido. O que o *Yoga* e muitas filosofias orientais associaram à respiração humana, está ligado a algo mais interno, isto é, a essa pulsação cósmica. Fundamentado nesse conhecimento, surgiu para a humanidade o trabalho com mantras. O mantra, entoado em um ritmo concatenado e constante, pode colocar o indivíduo em sintonia com essa pulsação. Assim, as percepções dos sentidos poderiam ficar momentaneamente suspensas e o ser mergulharia na eternidade.

O cosmos, em seus aspectos manifestados, emite a pulsação, mas acima dela há algo ainda mais sublime e que não se faz conhecer por meio dos sentidos externos. A vida cósmica manifestada é intermitente, formada por uma sequência de impulsos; continuamente nasce e morre e, desse modo, mantém-se unida e coesa.

A existência cósmica é uma experiência do Criador que segue leis precisas. Para chegar à essência desse fato o homem deve despojar-se de suas pequenas verdades e despir-se do seu arcabouço de conhecimentos materiais; deve ser como as espumas nas águas do mar, formando-se e desfazendo-se em seguida; deve aprender a viver com simplicidade e na inquebrantável certeza de estar participando da Vida; deve retirar os muitos véus

que o separam da realidade. A essência é como o ar que tudo penetra, sem se fazer notar e o que o homem, um dia, terá de reconhecer sempre presente.

Não há quem venha avisar um grão de trigo que chegou seu momento de brotar: por estar entregue às leis que regulam o seu desenvolvimento, ele espontaneamente germina. Só o homem nunca sabe a hora de prosseguir ou parar, em que direção o destino o chama ou se a trilha que tomou é o seu verdadeiro caminho.

O estímulo evolutivo é para ser acolhido como uma semente colocada na terra que segue leis sobre as quais não se tem controle. Os frutos virão em tempos futuros mas, para que possam manifestar-se, a semente precisa ter sido um dia lançada.

O prosseguimento da vida na Terra é, por si só, um milagre. Sois guardiães do porvir; o futuro não vos pertence, mas tampouco podeis dele descuidar. Essa tarefa não é vossa e não há homem que a possua; é uma realização da Vida neste planeta e todos os que d'Ela se acercam são lavradores dos seus campos.

* * *

Mercúrio é um mensageiro do Sol e sua principal tarefa junto à humanidade terrestre, neste momento, é a de proporcionar harmonia entre os opostos. Apesar de não exprimir uma energia de quarto Raio, o da harmonia através do conflito, Mercúrio tem o poder necessário para reajustar as divergências criadas pela expressão dos homens sob a ação desse Raio. É pura energia ígnea em movimento, fogo e luz, e seu destino é ser absorvido pelo Sol, liberando-se, como Logos, de exprimir-se externamente.

Outros planetas devem entrar em manifestação e suas órbitas já estão traçadas em níveis sutis. A transformação pela qual a Terra e o cosmos estão passando é o que permitirá a abertura desses novos processos.

Aguardai.

O término da fase da infância

Uma das possibilidades inerentes ao trabalho de um ser-Espelho é a percepção da energia e da vibração que correspondem ao arquétipo de uma tarefa.

Desvinculado de particularidades individuais, o ser-Espelho poderá captar a necessidade de qualquer reajuste na materialização do Plano Evolutivo. Além disso, estando em um grupo de trabalho coligado às Hierarquias, ele poderá perceber se um indivíduo, como canal, suporta a potência e a tensão do circuito energético de determinada tarefa.

Portanto, bem evidente é a necessidade de um ser que atue como Espelho superar o nível de relacionamento pessoal. Caso contrário, seu trabalho fica limitado, de modo a não contaminar um campo de serviço delicado e sublime.

É preciso desapegar-se de tudo, inclusive de si mesmo, para encontrar o Infinito. É necessária a serenidade, estado de pureza, refletor, sem o qual a vida torna-se uma imagem distorcida do Sagrado.

Um ser-Espelho, tornando-se completamente disponível para servir, esvazia-se de tudo e deixa-se estar na Luz inalterável, pois sua colaboração é manter esse estado, permanecendo como a superfície de um lago sereno em que nenhuma brisa lhe

perturba a cristalinidade. Nessa quietude, recebe e transmite uma energia que fortalece a coligação dos seres com a Hierarquia de que fazem parte; auxilia a composição dessas linhas hierárquicas e, como o calor que em um cadinho funde vários elementos, aproxima a imagem à realidade.

Um Espelho vazio de si mesmo é uma seta para os que procuram a direção a seguir. Ao refletir a pura energia, ajuda-os a reconhecer sua própria e verdadeira face.

Um dos trabalhos do Espelho é atualizar a rede de comunicações internas. Ocorrendo algum remanejamento nas tarefas dos membros de um grupo coligado ao Governo Celeste Central*, a energia daqueles que estão assumindo os novos postos é repassada de Espelho a Espelho através do cosmos, com uma rapidez inimaginável, sendo que cada central de Espelhos registra as mudanças ocorridas. As consciências que integram novas tarefas vão sendo sucessivamente alargadas, tomando dimensões cada vez mais amplas à medida que essa comunicação se estende pelo universo, dado que um Espelho, ao ser contactado, dinamiza essa contínua expansão.

Esse processo corresponde ao reconhecimento, pela Hierarquia cósmica, da abertura à realização de alguma etapa do Plano Evolutivo. Em um grupo que se dispõe a servir é, portanto, indispensável a presença de consciências vinculadas aos Espelhos para que o aprofundamento do seu trabalho possa ocorrer.

* * *

Um Espelho consagrado, a serviço no mundo formal, imprime na matéria o que colhe da vida interior. Por Espelho, nesse caso, entende-se tanto um indivíduo que faça parte dessa Hierarquia, quanto um centro que se integre a essa rede de comunicações internas do cosmos. A intensidade das coligações às tarefas determinará o grau em que as realidades internas permearão os níveis humanos. Quanto mais pura for a sua sintonia com os Mundos Sublimes, mais claramente transmitirá os impulsos

* Vide glossário: Governo Celeste Central.

imateriais, levando à humanidade a vibração que a estimulará a integrar-se a esses impulsos.

Um ser-Espelho, a cada passo que dá, mais profundamente penetra a realidade interna, transpondo os sucessivos véus da ilusão material. Sabe, por experiência vivida, que a matéria é uma substância moldável e que o impulso criador emerge quando a ligação entre a vida formal e a imaterial permite o surgimento de um núcleo que o dinamize.

A quase total ausência de seres-Espelhos na face da Terra também explica a precária situação planetária, resultado de a humanidade continuamente expressar sua falta de sintonia com o Propósito Divino.

O despertar e a formação de Espelhos na vida material é, portanto, importante para a etapa que se inicia. A expressão dos vários setores da vida sobre a Terra deixará de ser fragmentada, deixará de ser reflexo de impressões distorcidas pelos homens para transformar-se em uma manifestação coesa, unificada. A presença de Espelhos atua interiormente, captando o arquétipo a ser manifestado, reunindo a energia para a sua realização e transmitindo a sua imagem para os demais seres, de modo que haja na consciência subjetiva da humanidade uma só meta a ser cumprida – aquela que o Governo Central do cosmos determina.

Um ser-Espelho tanto compartilha da vida de civilizações sutis, irradiando para o planeta a vibração desses contatos, como tem a percepção da vida a ser construída nos níveis da superfície terrestre. Na verdade, a energia de um Espelho em serviço, ao transmitir o propósito de um arquétipo a ser expresso, unifica-se com a essência desse arquétipo. O estímulo que o próprio Espelho recebe para realizar em si o impulso que a energia traz é a consequência imediata desse fato. Também nesse campo é válida a conhecida asserção da sabedoria espiritual: o melhor ensinamento é o exemplo.

Para maior compreensão do processo de manifestação de um arquétipo, podemos usar como analogia uma projeção de *slides*. O arquétipo seria representado pelo próprio *slide*; a luz que o atravessa e o projeta na tela seria a energia do Raio cósmico que expressa as formas e os campos de forças em determinado ciclo.

A tela que recebe a imagem corresponderia ao plano de consciência no qual o arquétipo está se manifestando. Se imaginarmos várias telas colocadas sucessivamente, podendo a imagem de uma delas projetar-se na seguinte, teríamos representada a expressão dos arquétipos nos sucessivos planos de consciência. Entretanto, na realidade, cada *slide* é um holograma, cada uma de suas frações, por mais infinitesimal que seja, contém a imagem completa, indivisa. Além disso, em cada tela a imagem se projeta, mescla-se com outras imagens (de outros arquétipos) e recebe outras luzes (de outros Raios).

* * *

Durante um encontro de aquietamento, vi, nos planos internos, um Espelho sendo entregue a um dos membros do grupo. Sempre que um sacerdote* é aceito pela Hierarquia, recebe um Espelho que lhe servirá de instrumento na realização da sua tarefa. Isso não significa que passe a pertencer à Hierarquia Espelhos mas, sendo esta um canal de captação-irradiação, está presente no trabalho das outras linhas hierárquicas.

Sabíamos que a Hierarquia Espelhos é “uma chave para muitas portas”, pois é a essência das interligações de todas as energias. Todavia, à medida que um ser-Espelho atinge patamares mais profundos, surgem-lhe as provas (atraídas pela própria necessidade de depuração da sua energia) que lhe permitirão atuar corretamente. Por isso, no trabalho de um Espelho, toda e qualquer situação ou tarefa que requeira afinamento de sintonia deve ser recebida com abertura e adesão interior.

Essas informações trazem-nos a medida da autodisciplina necessária a um grupo autêntico de seres-Espelhos. Testemunhamos a formação de alguns desses grupos que, ainda em prova, não mantiveram no mundo tridimensional a disciplina suficiente para permitir o prosseguimento do seu trabalho. O que manifestavam como tarefa representava a mínima parcela do seu potencial. Assim, com o tempo, a energia interna foi se retirando,

* Vide glossário: Sacerdote.

reduzindo o trabalho desses grupos a encontros formais ou à captação de informações sem nenhum interesse efetivo para a realização do Plano Evolutivo na Terra.

* * *

O trabalho de transmutação realizado por um Espelho tem como base a readaptação da imagem captada ao arquétipo gerador que estimulou sua projeção, aproximando a imagem ao seu padrão vibratório de origem. Por isso se diz que os Espelhos trabalham com o elemento luz e tecem na urdidura do cosmos a trama da criação. As cores são desdobramentos gerados na interação da luz com as imagens.

Quando um Espelho absorve as forças geradas na manifestação e no circuito de uma energia – ou seja, na projeção de uma imagem – ele está captando as distorções criadas no éter pela transmissão da imagem de um Espelho a outro, dissolvendo-as e reintroduzindo o seu potencial vibratório em um circuito evolutivo. As “imagens primordiais” são emanadas do impulso criador central ou, como também é chamado, o Governo Celeste central.

A Regente dos Espelhos* está, portanto, em contato direto com esse Governo. Ela é o Espelho Primevo, a força-atividade refletora que, desde a origem da Criação, contata o impulso gerador de todas as coisas.

Como vimos, os planos de consciência são Espelhos que, sendo imagens, interpenetram-se. Mas, por vibrarem em diferentes frequências, as imagens (impulsos ou energias) transmitidas ou recebidas por um não interferem nas do outro.

Para que se passe de um plano a outro (ou seja, de um Espelho a outro) há que existir uma interconexão vibratória que funcione como um transdutor de energias. Em linguagem esotérica essa interconexão foi algumas vezes chamada de “espaço interdimensional”. Entretanto, para mantermos uma terminolo-

* No idioma cósmico, o Irдин, essa Entidade é denominada THAYKUMA. Vide MIZ TLI TLAN - *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

gia coerente com o que está sendo aqui transmitido, mais correto seria chamá-la de “espaço entre planos”, já que existe uma diferença entre plano e dimensão.

As leis que regem a projeção da energia nesse espaço entre planos não pertencem a qualquer dos planos que o delimitam. É uma zona neutra, na qual muita atividade se desenvolve. É um interstício que separa uma imagem-plano de outra, mas, lembremos, é também uma imagem.

Os planos são Espelhos (imagens) em horizontal, sendo que os mais elevados incluem em si os mais densos, por terem um espectro vibratório mais amplo. As dimensões são Espelhos (imagens) em vertical, paralelos entre si, em um mesmo plano. Portanto, cada plano contém várias dimensões*.

As leis que regem o cosmos regem imagens em diferentes gradações vibratórias. Mas o mistério da consciência é algo ainda mais profundo e vai sendo desvelado ao indivíduo segundo uma ordem cíclica – pessoal e, ao mesmo tempo, universal. Supérflua é, pois, qualquer ansiedade ou ambição por conhecimento nesse campo.

* * *

Uma coligação superior é mais bem percebida não quando enleva a consciência, mas quando a sustém e a ajuda a prosseguir firmemente em meio à aridez e ao vazio internos. Somente a própria abertura do indivíduo contando com a graça superior poderá conduzi-lo a um estado de permanente comunhão com a realidade. Nenhum lugar, nenhum ambiente, proporcionará a ele esse estado, embora possa contribuir para tal realização.

A existência de um ser-Espelho na superfície da Terra destina-se também a refletir na matéria a luz do espírito. Se ele, entretanto, não se entregar à purificação, se as impurezas dos seus

* Como tantos outros termos, a palavra “dimensão” pode ser usada com diferentes acepções. Por isso, é importante verificar o contexto no qual ela está inserida. Em textos anteriores, por exemplo, quando se apresenta a quarta dimensão como a “morada do eu superior”, este termo tem outro sentido: equivale ao plano mental-abstrato, nível imediatamente “acima” do mundo tridimensional.

corpos não deixarem que essa luz o alcance e o trespasse, como se tornará um Espelho cristalino?

Na infância do processo espiritual, a consciência aprende a discernir sobre os passos a dar; em uma fase mais madura, deixa que a Lei os conduza. Entrega semelhante é realizada pelo indivíduo que finalmente reconhece em si mesmo a religiosidade como um estado de unificação com o cosmos. A partir de então, ele não mais se atém a religiões formais.

Diante do caminho cósmico, não há meio-termo: o homem está pronto para segui-lo, ou não. Não importa em que grau ele tenha se soltado dos laços que o prendem à matéria; o que conta é se a liberdade realmente o atrai. Aos estágios intermediários pertencem as decisões parciais, adequadas para os percursos terrestres, mas não para a vida cósmica. Nesta, os portais interiores são abertos um a um e a consciência não poderá cruzá-los se não tiver ultrapassado as fronteiras materiais. Atualmente, mais que em qualquer outro período, é preciso disposição de estar desapegado do ego. E, enquanto as aspirações não se transformarem em obras, a mônada (o espírito), contemplando o regente, aguarda.

O contato com os reinos internos é como o dobrar de sinos que têm o momento exato de soar e em que, a cada batida, mais um tom se acrescenta. Esses reinos gradualmente se revelam, e sua aproximação é regulada pela própria consciência que busca o contato, ao deixar-se absorver na magna energia desses mundos interiores.

Sua revelação não é a imagem de uma civilização humana aperfeiçoada. A consciência não encontrará nesses mundos sublimes os vícios e as deficiências que o homem perpetua. Portanto, a aproximação desses Reinos sempre exigirá da consciência um esvaziamento, uma purificação de seus conceitos e ideias.

A cristalinidade da consciência é um elemento essencial para a correta percepção da vida interior e para o aprofundamento desses contatos. Um lago que tenha como leito areias brancas e puras poderá ser um espelho perfeito se a

superfície das águas se mantiver calma e tranquila; porém, mesmo que haja um fundo límpido, se a superfície estiver encrespada, a imagem refletida se deturpará. Portanto, afastai os ventos que possam desfocar o vosso espelho; acalmái as tempestades e os tremores que possam enrugar as plácidas águas do vosso lago; aquietai vossos pensamentos, que são como pedras atiradas sobre essa delicada superfície, e silenciai-vos em espera e entrega, para que chegue até vós o mensageiro e a mensagem, unidos, assim como nos raios do sol unidos estão a luz e o calor.

Diante da nova Astrologia

Sentíamos-nos esvaziados, como se o nosso ser interior estivesse cuidando de outras tarefas das quais não tínhamos consciência. Optamos, então, por recolher-nos em silêncio.

Aos poucos, foram chegando ao consciente algumas impressões. Formava-se uma coligação com a energia da Ursa Maior. Com o aprofundamento do trabalho no grupo, percebemos um impulso interior de prosseguir a tarefa em sintonia com essa constelação específica.

Esse impulso trazia a energia de cinco novos Raios que, acrescentados aos sete conhecidos, totalizavam o espectro de doze Raios, ainda que nem todos atuem abertamente neste ciclo planetário. Segundo o que os Espelhos nos transmitiam, está ocorrendo uma elevação do nível vibratório de várias consciências sagradas, inclusive das que a partir da Ursa Maior transmitem para a Terra energias fundamentais para a evolução; estas são também conhecidas como os sete *Rishis* da Ursa Maior.

Sem percepção de formas, era-nos mostrada uma luz pura e potente refletida por essa constelação, como uma transmissão do seu Espelho. Víamos, então, como o trabalho de canalização da energia dos Raios é processado no cosmos pelas constelações.

Esse trabalho se realiza por meio do acoplamento de consciências excelsas e de Espelhos de ampla magnitude e alcance.

Em seguida, víamos internamente um círculo – tão perfeito como jamais encontrado no plano físico, representado por uma cobra que engolia a própria cauda. Sabíamos que essa cobra simbolizava um circuito energético específico de sabedoria, como está registrado nos *arquivos* da consciência da humanidade. Ao mesmo tempo que essas impressões nos chegavam, recebíamos dos Espelhos outros ensinamentos.

Aquele cujo universo de contato resume-se ao que o cerca, muito facilmente afirma o quanto sabe. Porém, percorrer o trajeto que leva ao Conhecimento é como elevar-se das planícies e dos vales para as altas montanhas: quanto mais é dado ver, menos se pode dizer que se sabe.

Se com muitas palavras o homem propala sua pretensa sabedoria, ao vislumbrar o verdadeiro saber optará pelo silêncio. Se chegar a falar, entretanto, ele o fará com palavras que, por sua entrega, o Espírito colocará em seus lábios.

Quanto mais se distancia do chão, mais se aproxima dos céus. Dos altos cumes, constata que seus olhos nada definem com clareza; entrega-se, então, a esse infinito desconhecido para que o eleve cada vez mais. Enquanto tocar o chão deste mundo, a este pertencerá; mas, mesmo que seus pés tenham a terra como base, se deixar-se levar pelo infinito desconhecido, dela já não será mais escravo. Tendo aprendido que, para entrar nesse outro mundo, muito teve de se curvar, dele não retorna com orgulho e vaidade, mas com a paz dos que não pertencem a seus corpos e que, assim, nada têm a prendê-los na Terra.

A vida os fez gigantes para que pudessem tocar as mais altas moradas e humildes para que pudessem pela pequena porta passar.

* * *

A Astrologia, assim como as ciências em geral, será reencontrada pelo homem no novo ciclo terrestre, sob roupagens adequadas à época. As sementes dessas transformações já estão sendo plantadas no éter planetário por Hierarquias encarregadas dessa tarefa. Trabalham coligadas a elevadas Entidades que têm no plano cósmico a sua morada. Wuithaykon é uma dessas Hierarquias.

O homem moderno, ao encontrar nas paredes das cavernas os desenhos deixados por seus antepassados, tem neles um referencial para aquilatar quão diferentes eram de hoje as condições de vida daquela época; entretanto, ainda maior distância haverá entre as futuras expressões das ciências e as atuais.

As referências “inscríticas” na esfera zodiacal estão passando por profundas mudanças, que se consumarão quando a Terra estiver com seu eixo magnético totalmente reposicionado. Portanto, lidar com os chamados *mapas astrais*, fixando o indivíduo em condicionamentos, é submetê-lo a um movimento retrógrado.

A relação do homem com as energias cósmicas, como concebida pela Astrologia atual (que até mesmo apresenta as constelações sob configurações de animais), terá que dar um salto na escalada evolutiva e reencontrar esse inter-relacionamento energético em planos anímicos e espirituais. As doze expressões do zodíaco não mais estarão, portanto, simbolizadas por figuras associadas à vida instintiva, e uma percepção superior definirá os símbolos arquetípicos que inspirarão o contato e a comunhão da vida terrestre com o cosmos.

A visão que o homem tem do firmamento também se modificará. No ciclo futuro, com os seus corpos já sutilizados, ele terá maior alcance visual e mais amplas possibilidades de contato interior. Verá refletida na esfera celeste uma vida dinâmica, que espelhará a evolução dos universos e que, como energias potentes e renovadoras, projetar-se-ão por toda a existência cósmica.

O deslocamento do eixo magnético da Terra, associado à sutilização de toda a vida planetária, desvelará um novo universo – tanto no interior, como no exterior dos homens. Aproximando-se da essência do Sol, eles poderão reconhecer os guardiães dos portais da consciência supraestelar e, a alguns, será dado mergu-

lhar nessa consciência, oceano desconhecido, e reencontrar com a essencialidade da existência.

Tendo reconhecido a Luz e estando com ela unificado, o homem poderá penetrar os mistérios celestes. Como um facho luminoso, chegará às portas do que não se exprime em vida temporal, mas que está na eternidade da Inalterância.

* * *

Vosso ser e o universo se fundiram, o universo e a voz sem som se fundiram, o som e a luz que brilha em todas as partes se fundiram e a luz perdeu-se no supremo infinito. Ainda em imagem corpórea chegareis às nossas Hierarquias; então, não tereis mais limitações.

Recebíamos impressões que mudavam o sentido da ciência hoje conhecida como Astrologia. Sua essência, familiar aos antigos sábios, principalmente caldeus, estará incorporada à essência da astronomia e, como uma só linha de aproximação à realidade, trará ao homem o reconhecimento dos arquétipos estelares e do propósito subjacente à criação. Não mais focalizada no homem, mas no cosmos, tais ciências revelarão o que deve se manifestar em cada ciclo, ajudando os seres a reconhecer suas verdadeiras tarefas dentro do Grande Plano.

Se vedes uma grande árvore, sabei que ainda maiores são as raízes que a sustêm. Quanto mais profundas, veios mais puros irão encontrar. Uma árvore com raízes superficiais não sobrevive ao primeiro vendaval. Assim, também, o homem deve buscar cada vez mais fundo a sua própria Fonte de vida, para que possa evoluir sobre uma base firme e segura.

Cada Lei, cada instrução que lhe chega, é como uma semente germinada que lhe é posta nas mãos. Se não é prontamente colocada na terra, acaba por morrer; e se a terra não está lavrada, igualmente sucumbirá.

Muitas palavras sobre a vida e o espírito já soaram por todos os rincões deste planeta; porém, a cada ser cabe uma única palavra, nunca antes pronunciada. Os homens poderão falar belas frases, mas se elas não nascem no fogo do coração serão meras repetições, distantes da realidade.

Se nem o soprar do vento jamais é o mesmo; como podem os homens prosseguir ignorando os ciclos, que são também os senhores dos seus dias?

A Astrologia em sua forma atual, apesar de ultrapassada, pode, quando não deturpada, exprimir energias ativas em certos aspectos do nível material, nível este que tem o ego como centro de atenção. Porém, esse estado já deve ter sido transcendido pelo ser resgatável e, portanto, ter pouca ascendência sobre ele.

Era-nos revelado que, por trás do movimento que hoje se rotula “a nova Astrologia”, há na realidade diferentes impulsos.

Um deles promove a transição das pessoas carmicamente vinculadas a essa linha de desenvolvimento (e que são muitas) possibilitando-lhes encontrar uma ligação entre as antigas tendências e as energias do mundo da alma – esse vínculo pode ser usado pelo ser interior para que a consciência chegue ao contato com o campo monádico.

Outro impulso, subjacente a esse movimento, leva ao fechamento de um ciclo dessa expressão de vida hoje chamada Astrologia. Com isso, o carma planetário pode ser equilibrado no que diz respeito à degenerescência e mau uso desses conhecimentos que no passado da humanidade tiveram razão de ser.

Por outro lado, ocorre também a preparação de uma base vibratória, no éter planetário e na esfera subconsciente da entidade-humanidade, que possibilitará a verdadeira compreensão dos arquétipos no próximo ciclo da Terra.

Porém, nenhum desses pontos justifica o interesse por esse movimento em um indivíduo que verdadeiramente busque a realidade. Os ciclos existem, assim como as energias atribuídas às constelações, que são expressões externas de grandes entidades e não apenas aglomerados de corpos celestes. Entretanto, da mesma maneira que em um termômetro convencional não

se mede o calor diretamente, mas sim o efeito dele sobre algo material (no caso, a coluna de mercúrio), as constelações zodiacais serviam de referência para a identificação dos efeitos específicos de determinadas energias e arquétipos cósmicos sobre a consciência do homem e a vida planetária, e das várias interações decorrentes desse processo.

A “Astrologia esotérica”* ou “Astrologia da alma” poderia ter-se manifestado no ciclo que agora se finda. Não o foi, como tantas outras expressões dos vários setores da vida sobre a Terra, por ter o homem se atrasado em seus passos. Todavia, o momento planetário atual já está sob outras influências, tornando desatualizada também essa faceta da Astrologia. Melhor seria, portanto, para o processo de transformação que deve ocorrer, se nos liberássemos de todo e qualquer condicionamento nesse sentido.

O relacionamento do novo homem com o universo estará embasado em um contato interior. O estudo dos arquétipos e dos ciclos das várias energias cósmicas não se fará tendo o ser humano ou o planeta onde ele habita como centro; será enfocada, isso sim, a leitura do que está destinado a se plasmar, em cada nível de consciência, como propósito divino, como vontade soberana do Criador, que terá na humanidade futura um canal para sua expressão.

* * *

O equinócio da primavera e o solstício de verão sempre tiveram para o homem da superfície da Terra um significado especial. Isso se deve não apenas por representarem a abertura de ciclos externos, mas principalmente pelo sentido interior que trazem. Cada fase da trajetória do Sol na abóbada celeste teve grande importância para a vida das sucessivas civilizações que povoaram o planeta. O próprio zodíaco está traçado sobre esse caminho que é percorrido pelo Sol – a eclíptica. Tal configuração é decorrência, entre outros fatores, da interligação do Logos

* Vide obra de ALICE A. BAILEY, que divulgou esse assunto.

planetário que regeu a Terra no ciclo que ora se finda com o Logos Planetário Maior* do qual ele é parte, e que pertence a outro sistema solar. Sendo o Sol a porta de entrada para a Terra receber a energia desse Logos Planetário Maior, ele guardou em seus ciclos todas as chaves das energias que regem a vida do planeta e do homem.

O ciclo vindouro terá início efetivamente com o término da purificação global da superfície da Terra e com o deslocamento do seu eixo magnético. O Logos planetário pertencerá, então, a um Logos Maior deste mesmo sistema e, portanto, as conjunções regedoras da vida terrestre não estarão mais vinculadas às doze casas zodiacais da forma como hoje são compreendidas. O fato de o planeta passar a ter um membro no Conselho Intergaláctico (e não mais ser representado pelo Regente Solar) também determina o fim dessa conjuntura. Bastaria uma dessas informações, reveladas pelos Espelhos, para mudarmos o foco da nossa atenção da atual Astrologia para novas conjunturas, mais amplas, que, conforme a Lei do desapego, podem ser percebidas após termos renunciado ao plano em que nos encontramos.

* Vide glossário: Logos Planetário Maior.

Parte III

ESPELHO E CONSCIÊNCIA

A eterna construção

O relacionamento que o homem tem com as tarefas a serem realizadas é bem diferente daquele que as Hierarquias têm. Enquanto o primeiro trabalha como um ferreiro, utilizando bigorna, fogo e outros instrumentos para moldar o ferro, uma Hierarquia assume sua tarefa como parte de sua própria existência, como expressão dinâmica e ativa do movimento da energia de sua própria consciência.

Assim, um ser-Espelho que desempenhe uma tarefa em uma área específica do planeta deve com ela constituir uma unidade – um é a consciência e o outro é o corpo. Ambos se fundem e esse processo pode ser comparado a uma gestação. A mãe, expressando a consciência, concebe, doa vida, energia e matéria para que se forme o corpo – que seria a expressão externa da tarefa. Nessa analogia vemos o milagre da manifestação (o corpo, o filho, a tarefa manifestada) gradualmente tomando impulso próprio, pois passa também a receber as energias que o Criador lhe transmite diretamente. Um relacionamento ativo, profícuo e evolutivo estabelece-se, então, entre aquela que foi a matriz da criação e aquele que foi criado. As oportunidades de evolução são infinitas nesse campo, pois mesmo uma imagem não sendo mais ampla do que a Fonte que

a criou, se for perfeita refletirá a Face do Supremo, que, em si, jamais se manifestará.

* * *

Se uma consciência superior, um ser liberto, pode plasmar um Espelho quando a realização de sua tarefa assim o requer, o que em realidade significa ser um *Espelho*? Seriam todos os indivíduos potencialmente Espelhos?

Um ser que trabalhe como sacerdote ou curador, ou em qualquer outra linhagem hierárquica que não a Espelhos, exprime uma nota, uma energia característica, própria da tarefa que lhe é pedida. O Espelho, no entanto, se for puramente da linhagem Espelhos, não exprime energia específica alguma como ser; apenas canaliza o que deve chegar ao âmbito do trabalho que lhe cabe e, para isso, deve permanecer “transparente”.

O essencial para um Espelho é o estado de neutralidade. Durante o período de sua formação e instrução ele deve absorver em si esse estado de equanimidade e impassibilidade, para que em serviço possa exprimir, com um mínimo de interferências, a energia que lhe é transmitida.

A possibilidade de um ser de outra linhagem hierárquica trabalhar com a energia dos Espelhos – e mesmo plasmar um deles - é sustentada por ligações existentes dentro da própria Hierarquia Espelhos, ligações que unem seres da evolução espiritual e da evolução dévica.

Os seres da evolução espiritual captam e imprimem a ideia (o arquétipo) na substância dos diversos planos. Os seres da evolução dévica constroem os fios que conduzem a energia da consciência interior à substância que a acolhe e moldam essa substância segundo a imagem arquetípica.

Na realidade, os seres de todas as linhagens hierárquicas fazem parte de um único conjunto e, no plano em que devem realizar suas tarefas, recebem a colaboração da Hierarquia Dévica e da Hierarquia Espelhos para plasmarem um instrumento de trabalho que lhes possibilite lidar melhor com a energia que devem canalizar. Entretanto, visto mais amplamente,

o que esses seres devem manifestar é fruto da transmissão de um Espelho maior e, portanto, também eles estão inseridos na ideia que esse Espelho maior recebe e imprime na substância dos planos.

Um Espelho está a serviço de um impulso superior e, com isso, transmite para cada nível de consciência a corrente energética capaz de reunir os elementos que correspondem ao que deve se manifestar em cada um deles. Os Espelhos são, portanto, coconstrutores, isso é, contribuem na manifestação das formas determinadas pelo arquétipo para cada nível.

O trabalho das demais linhagens hierárquicas (que não a dos Espelhos) é posterior à captação desses arquétipos. Elas são os transformadores da ideia decodificada por Espelhos de planos superiores. Um Espelho é capaz, no nível em que atua, de receber o impulso energético proveniente do arquétipo para aquele nível em sua “forma” pura, original, não decodificada. Sua tarefa é justamente esta – decodificar essa energia, usando os elementos próprios do nível para o qual deve transmiti-la –, e, também, a de adequar o potencial dessa energia para a projeção do impulso em planos subsequentes.

Como vimos anteriormente, a imagem de um plano reflete-se nos planos seguintes, mais densos. Podemos dizer que, quando um plano manifesta a pura energia que lhe corresponde, ele se torna um Espelho de duas faces: a superior, receptiva, que capta a energia do seu próprio arquétipo, e a inferior, criativa, dinamiza essa energia e a retransmite para os planos subsequentes, imprimindo neles a imagem já processada.

Assim, cada plano, além de ter sua própria imagem, recebe o reflexo da imagem de planos superiores. Esse processo em que a imagem superior reflete-se no plano subsequente constitui um impulso evolutivo, pois, por mais denso que seja esse plano, terá sempre contato com uma vibração mais sutil, que interage energeticamente com sua natureza essencial, imprimindo nela uma energia de qualidade superior.

* * *

A consecução de uma tarefa do Plano Evolutivo requer a aproximação da consciência à energia espiritual e, se possível, à energia divina. Todavia, somente quando um ser chega a realizar-se no nível cósmico é que passa a compartilhar realmente da Vida e pode, mais amplamente, trabalhar na *Obra do Criador* em correta colaboração com o Propósito Supremo.

O ser, portanto, deverá percorrer o trajeto rumo ao encontro interno. Inicialmente é amparado por Aqueles que o mantêm na trilha, o que é feito por meio da intensificação da energia do núcleo da consciência que será por ele contatado. É o poder atrativo desse núcleo que o faz prosseguir no caminho evolutivo com um mínimo de oscilações, e as ajudas que a sua consciência externa recebe são também consequência da energia que esse núcleo interno irradia. Além disso, é essa energia que desperta na sua consciência externa a necessidade de elevação, atraindo inclusive o auxílio de outros servidores.

O processo de estímulo à evolução ocorre interiormente. Seria uma ingenuidade pensarmos que a Hierarquia canaliza sua energia diretamente para os níveis materiais de um ser. A existência é infinita, e um núcleo interior ainda não ativado está para a parcela desperta da consciência assim como o brilho das estrelas está para a luz do Sol. É sobre esse núcleo, ainda invisível para a maioria dos homens, que descem as bênçãos superiores.

Ao contrário do que ocorre no processo evolutivo descendente, em que uma chispa divina, tendo sido emanada da Fonte de Vida, vai, a cada plano, desdobrando-se em miríades de projeções, no processo evolutivo ascendente a qualidade primordial é a síntese. Na fase ascensional, a cada etapa cumprida a consciência se eleva, ocorrendo importantes fusões de seus “aspectos” na essência do próprio ser.

O caminho que a princípio parecia conduzir a determinado destino amplia-se ao ser percorrido e a consciência passa a ser alargada, ao mesmo tempo que sua energia interna vai se definindo mais claramente. Essa energia, que não leva o ser a focalizar a si mesmo, mas, pelo contrário, leva-o a interagir com o Cosmos, é a qualidade básica da Hierarquia que o rege.

Essa qualidade básica está ligada a um dos Raios. Para que um ser possa reconhecer o seu próprio Raio (o que ocorre quan-

do ele, como mônada, funde-se ao regente), deverá primeiro vivenciar todos os outros. Portanto, enquanto ainda está nesse processo, seria enganoso afirmar que sua consciência interna pertence a essa ou àquela energia. Certo desenvolvimento precisa se dar para ele que possa, por fim, posicionar-se no Raio que lhe corresponde realmente.

O reconhecimento da energia de Raio e da linhagem hierárquica de um ser, do ponto de vista da sua consciência, é algo que vai sendo construído à medida que ela vive as diversas energias dos Raios. É como a construção de uma casa: há de se ter, a cada etapa, o material que essa etapa requer. Assim, é a vivência da energia de cada Raio que irá fornecer à consciência o material necessário para que a “construção” se consume.

Todavia, como a vida superior é constante elevação, logo que uma casa está pronta somos convidados a deixá-la para iniciar a construção de outra maior.

As três etapas do desenvolvimento do ser-Espelho

Para que o homem de superfície possa aproximar-se da Hierarquia Espelhos e efetivamente trabalhar como seu prolongamento, é fundamental que cumpra as leis da energia, que regem o trabalho criador e construtor. Para que um ser encarnado possa atuar assim, urge que esteja unificado com seu próprio espírito e que seja o espírito que, por seu intermédio, esteja a criar.

Enquanto subia a estrada de acesso à Colina, começou a emergir em mim uma coligação consciente com o centro intraterreno de Erks*. Uma luz intensa era percebida nos planos interiores, reflexo da atividade de um de seus Espelhos. Naquele momento, por meio dele, o meu ser estava sendo instruído. Continuei caminhando e, chegando ao alto da Colina, permaneci em total quietude. Não me vinha impressão alguma e, quando emergia no consciente a coligação com o Espelho de Erks, via internamente uma luz intensa, branca no centro e azul nas bordas. Após um período de silêncio, em meu interior ressoaram as palavras e instruções necessárias ao grupo naquele momento.

* Vide glossário: Erks.

Todo ser-Espelho passa por três etapas fundamentais à compreensão da realidade que o acompanha desde o início – e que o acompanhará até a síntese de sua vida evolutiva.

A primeira etapa é a de reconhecimento de um novo pensamento, um pensamento de busca de união e de luz – e o caminhar nessa direção. Acontece no plano mental e tem uma vibração correspondente ao que conhecemos por cor violeta.

A segunda etapa é a de reconhecimento dos erros cometidos e de reequilíbrio desses erros, seja pela retratação ou pela criação de sentimentos, pensamentos e ações opostas às que desarmonizaram o universo. Acontece principalmente no plano astral-emocional e sua vibração corresponde à cor amarela.

A terceira etapa dá-se no plano etérico. É a de formação de uma nova escala vibratória que se integra harmoniosamente às mudanças que ocorrem na humanidade e em todo o planeta, à medida que estes recebem as vibrações irradiadas pelos Espelhos. Essa etapa pode incluir percepções que transcendem a identificação com os corpos, trazendo ao indivíduo a consciência da própria origem e do seu estado evolutivo no cosmos, sendo que esse estado nada mais é que o grau de integração do seu ser com a energia crística*.

Portanto, dessas etapas advêm não apenas novas escalas vibratórias e um novo organismo, mas também o despertar para um novo ciclo evolutivo e a integração do ser no processo transformador presente no cosmos.

* * *

Estritamente falando, o trabalho dos Espelhos é captar o arquétipo para um plano ou para um setor da vida manifestada e eliminar possíveis obstáculos à sua realização. Essa é a função básica de um sistema ou de um ser que trabalhe nas comunicações cósmicas.

Uma percepção equivocada pode levar a entender que o trabalho de um Espelho está relacionado só à captação de mensa-

* Vide glossário: Energia crística.

gens, à visualização de realidades sutis ou a qualquer outra atividade que envolva a manifestação de fenômenos.

Se todos os que têm clarividência ou clariaudiência fossem Espelhos, a situação da superfície da Terra seria outra. Mas não é isso o que ocorre. Sabemos que existem diferentes níveis de contato e, em princípio, nenhuma segurança há em uma percepção trazida por um ser que não busque verdadeiramente seguir leis superiores.

Devemos ter esses pontos bem claros, para estarmos lúcidos diante das “mensagens” que nos são apresentadas como transmissões dos Espelhos ou da Hierarquia espiritual planetária. Às vezes, essas mensagens não passam de criações subconscientes ou estímulos enviados por entes desencarnados que habitam planos de consciência intermediários.

Nunca será demasiado repetir que um ser em contato com a Hierarquia não pode se abster de seguir a Lei. Mesmo possuindo abertura para coligações internas verdadeiras, essas não ultrapassarão certos limites se, à medida que avança, ele não obedecer à Lei de modo cada vez mais perfeito. O balde que retira a água de um poço desce só até onde sua corda alcança. Essa corda é o grau de maturidade da consciência do indivíduo. Não está previsto no Plano Evolutivo o surgimento de videntes e “psicotranscritores” na Terra. O Plano estimula o desabrochar de seres conscientes, que possam manifestar a Lei viva.

Seria inadequado, portanto, que alguém ambicionasse ingressar na Hierarquia Espelhos. É necessário deixar claro que um ser, para assumir esse trabalho, nada pode querer, pois um Espelho é, essencialmente, serviço desinteressado. Além disso, a ambição, mesmo sutil, não permite que chegue aos seus canais a energia da verdadeira tarefa que lhe cabe.

Uma seta verdadeira no caminho evolutivo de todos os indivíduos é aquela que lhes indica como manifestar as Leis - desde as atitudes mais básicas que levem à retidão de caráter até as qualidades mais internas, reflexo das energias monádicas. Esta seta tem de ser seguida por todos, seja qual for a linha-gem hierárquica à qual pertençam, pois ninguém está isento de cumprir essa etapa.

O indivíduo que visa realizar certa tarefa por ele escolhida projeta sobre sua própria aura uma imagem que não o deixa ver seu verdadeiro trabalho. Enquanto estiver à procura de algo que não seja Deus, não poderá realmente servir a uma Hierarquia, pois ela é uma *Face do Criador* e, por si mesma, busca apenas a Fonte.

Com essas premissas, podemos acrescentar que um Espelho pode dispor, como instrumento de trabalho, das visões internas, da captação de mensagens ou do contato, em níveis de pureza, com civilizações sutis e energias superiores.

Todos estes, no entanto, são meros instrumentos, e o próprio ser que os utiliza sabe que serão vazios de valor se ele mesmo não estiver em permanente entrega à Fonte de vida.

* * *

Uma atividade que o ser-Espelho realiza intensamente (muitas vezes de maneira inconsciente) é o ajuste da energia dos níveis de existência para que o Plano Evolutivo cumpra-se o mais perfeitamente possível. Essa tarefa é um exemplo claro da necessidade de que um ser-Espelho manifeste as leis superiores. Sem que uma vibração de harmonia com a consciência cósmica esteja impressa em todos os seus corpos, não há condição alguma de ele realizar tal tarefa. E essa harmonia emerge do cumprimento da Lei.

A simples presença no plano físico de um ser-Espelho em sintonia correta já é em si um canal de constante ajuste vibratório. Como a vida é puro dinamismo, esse ajuste de energia e a transmutação do material espúrio em cada nível é permanente e conta com a colaboração de outras Hierarquias.

Hoje, principalmente, a necessidade de transmutação é imensa. A ininterrupta circulação de energias gerada pela vida consciente em cada plano de existência demanda um trabalho incalculável de manutenção da “ordem”. Existem seres-Espelho que assumem a tarefa de auxiliar o homem a compreender, de maneira dinâmica e sempre atualizada, o *propósito* da energia. Por meio deles chegamos aos padrões que, a cada instante, deve-

riam manifestar-se. Decodificando a energia do arquétipo em uma imagem, o ser-Espelho registra as distorções que o padrão do nível apresenta em relação a ela, transmitindo o impulso de correção. Esse impulso é em parte enviado à Hierarquia dévica, sendo absorvido por ela, e em parte enviado para as demais Hierarquias que cumprem tarefas naquele nível.

Esse processo requer uma estabilidade, tanto interna quanto externa, dificilmente encontrada na humanidade de superfície e, por isso, um ser-Espelho encarnado atua por meio do seu núcleo interior, quase sem participação do consciente.

Nos casos de uma comunicação ser transmitida a um ser-Espelho por intermédio de experiências sensíveis (visão, fala, transcrição de mensagens ou outros), ele sabe que a essência do que lhe está sendo transmitido encontra-se na energia que permeia e impulsiona tal contato, não no mecanismo utilizado. Durante esse trabalho, quaisquer envolvimento de ordem emocional ou mental, tais como sensibilização, dúvidas, julgamentos, necessidade de confirmações ou outros, equivalem a uma pedra atirada em um lago que serenamente refletia em si a imagem do céu.

* * *

As Hierarquias estão atuando no sentido de levar cada ser a uma sintonia com sua própria linhagem hierárquica e a base para que isso ocorra é ele desenvolver um trabalho interno maduro ou, pelo menos, em fase de despertar.

A mônada, ao vislumbrar sua realidade na vida cósmica, passa a reconhecer sua energia básica e, portanto, sua linhagem hierárquica. Atualmente, também os Espelhos estimulam diretamente cada indivíduo nesse sentido, a partir do reflexo na sua aura da vibração interna que o próprio indivíduo emite.

Toda a atividade do indivíduo deveria levá-lo a reconhecer sua energia e sua ligação com a Hierarquia. De mínimo valor evolutivo é a ação apenas externa; mas ela terá imensa importância se a consciência que a realiza se predispõe a, por meio dela, exprimir a vida do seu ser interior, ser que lhe dá existência.

A participação de seres-Espelho em grupos que expressam uma nota espiritual ou divina é fundamental. Tais seres atuam reverberando os ecos do “som” que cada consciência emite, levando-as a reconhecer a sua voz interna e as mensagens que, de níveis sublimes, lhes são enviadas. Seria uma barreira e uma frustração ao estímulo que a Hierarquia Espelhos transmite para a superfície da Terra, se os seres-Espelho, em lugar de simplesmente ser, ficassem a se perguntar se realmente são.

Em uma velocidade que nem mesmo a Luz pode alcançar, estão sendo tecidos e firmados os conjuntos hierárquicos que devem emergir dentre os homens resgatáveis. A superfície da Terra deve expressar suas Hierarquias e, mesmo que muitos dos que estão trabalhando como tecelões e artesãos nessa trama e urdidura celestiais não permaneçam na órbita terrestre, eles estão juntando os fios, dando a estrutura e manifestando o desenho que a Suprema Consciência criou.

O que a Hierarquia traz

Certa vez, ao interiorizar-me, minha consciência foi sendo conduzida à energia de montanhas elevadas. Deslizava pelos ares, como o vento, passando por estreitos vales, contornando altos cumes, tocando camadas de neve. Nessa experiência interna, vi um homem caminhando. Vestia uma tanga e estava descalço. Chegando a uma encosta, entrou em uma caverna escura. Seguiu lenta mas firmemente na escuridão quando, de repente, surgiu ali uma luz muito clara. Era a aura de um ancião de feições mongólicas, com barba e cabelos ralos e compridos. Esse Ser disse ao homem: “*Fostes aceito*”. Entregou-lhe então uma túnica, e desapareceu.

Minha consciência observava e sabia que a partir daquele momento o homem não teria nenhuma outra instrução externa para a etapa que lhe estava sendo aberta. Dispunha só da certeza de que havia sido aceito.

Pude comprovar que a Hierarquia está trabalhando para que cada um encontre a sua própria fonte de conhecimento e contato. Ninguém, a não ser o indivíduo, ele mesmo, pode colher a exata energia que lhe é necessária. A ele, e somente a ele, cabe ir ao enalço desse tesouro que, enquanto procurado na superficialidade da vida, certamente não será encontrado. O homem terá que destemidamente decidir buscá-lo em regiões profundas.

Inútil, portanto, querer conduzir outrem nesse caminho. No passado, foi dito ao ser humano que “um cego não pode guiar outro”. Atualmente, essa Lei se apresenta com novos desdobramentos e vem mostrar-lhe que, mesmo que ele tenha Luz disponível, não deve querer iluminar o caminho de outro, mas ajudá-lo a encontrar a própria Fonte de Luz e, assim, permitir-lhe prosseguir com liberdade e segurança internas.

Nenhum ser que trabalhe em colaboração com a Hierarquia planetária, ou que a ela pertença, acorrenta os indivíduos à sua liderança. Um trabalho evolutivo deve proporcionar formação espiritual, levando as consciências ao amadurecimento, nunca à dependência.

Ainda que muitos prefiram continuar apoiando-se em outros mais evoluídos, estes, a certa altura, não mais terão permissão interna de prosseguir nesse jogo e, estimulados pela energia interior, romperão essas redes de ligações obscuras.

A Hierarquia sempre trouxe aos homens os ensinamentos básicos, o necessário para que pudessem caminhar com seus próprios pés. Sabemos que esse aprendizado demanda tempo e seria uma ilusão pensarmos que um indivíduo, ao compreender uma Lei espiritual, consiga manifestá-la de imediato. Em um planeta como a Terra, até agora regido pela lei do carma e por outras leis materiais, e com os homens dispendo de livre-arbítrio, não se poderia esperar situação diferente.

Todavia, o mundo interior revela que esse quadro está se revertendo e que os indivíduos que emergem da onda magnético-vibratória material para uma faixa superior, nela conseguindo manter-se estáveis, recebem um impulso de potência desconhecida, impossível em outra conjuntura. Assim, independentemente da situação externa, os chamados “milagres” podem acontecer.

* * *

Enquanto vivia a experiência descrita no início deste capítulo, vinha-me a nítida impressão de que seria contraindicado hoje para os seres-Espelho serem formados a partir de instruções externas sobre o seu próprio trabalho.

Quando os indivíduos decidem assumir os seus passos com clareza e abertura reais, é que a Hierarquia pode contar com eles. Caso contrário, mesmo que alcancem determinado patamar precisarão estacionar, pois não terão fôlego para o ritmo ascendente de tal caminhada.

Uma reunião na qual os participantes estejam em um estado de entrega e abertura aos níveis imateriais é de muita validade para a aproximação das energias superiores. Por outro lado, praticamente inexistentes são os frutos das reuniões de livre conversação, que inevitavelmente mantêm-se circunscritas ao nível material. Todavia, o indivíduo deve ter a liberdade de realizar contatos externos para esclarecimento de pontos vitais do seu processo evolutivo, e essa abertura proporciona algo muito diferente do que ocorre em conversas superficiais, com partilhas de caráter humano.

O impulso que hoje leva um grupo de Serviço a colaborar com a Hierarquia pressupõe reuniões externas, quando necessário, apenas para ajustar os procedimentos para que o Plano Evolutivo se cumpra. Na presente etapa, seria um desvio engendrar encontros para tratar de experiências pessoais, e isso deve ser dito aqui claramente.

* * *

As linhagens hierárquicas podem ser simbolizadas por um heptaedro que tenha em cada uma das faces uma das cores do arco-íris; todas as faces com dimensões iguais e, para que ele exista, todas indispensáveis. Portanto, quer seja um curador, um sacerdote, um espelho, um guerreiro, um contemplativo, um sábio (ou profeta), ou um governante, todos têm igual valor e, estando ausente a energia de um só deles, o conjunto não se completa. Mestre Morya dizia que a fortaleza de um arco-íris está na união de todas as suas cores. Por isso, para que se torne possível a colaboração no trabalho superior, é preciso que no indivíduo se dissolvam ilusões básicas, como preferências ou inclinações humanas.

Os homens podem estar certos de que, se quiserem perpetuar o estado em que se encontram, milagre algum virá tirá-los de

onde estão. Para se colherem bons frutos, há de se deixar brotar a semente e, se um terreno fecundo é oferecido, não faltará chuva para molhar a terra, nem sol para amadurecer os frutos. Mas, enquanto o homem ofertar ao cultivo da semente divina apenas a parte do seu ser que corresponde a pedra e cascalho, não poderá colher suas dádivas.

Ao observarmos a humanidade e perguntarmos-nos quantos poderiam, sincera e devotadamente, voltar-se para o Supremo e, em silêncio, entregar-se à Sua Vontade, concluímos que o trabalho espiritual é realmente para poucos. Não se pode pretender que a maioria dos homens responda a um impulso superior que a leve a desidentificar-se da forma. Por isso, ao descer pelos vários níveis vibratórios da “pirâmide hierárquica”, a energia da Vida vai reduzindo a sua potência para que os membros da humanidade que se encontram nos patamares mais básicos possam suportá-la.

O indivíduo que despertou nada teria a fazer além de colocar em prática aquilo que a Lei lhe indica por via interna ou por algum meio externo, como um livro ou a palavra de algum companheiro de caminho. Deveria manter-se à distância da obsessão pelo próprio desenvolvimento, fenômeno comum aos que pensam poder chegar à meta apenas pela força do desejo, da aspiração e da determinação humana.

Sem que ele se entregue, a energia do seu ser interior não pode atingir plenamente sua consciência externa; e no querer evoluir segundo suas próprias ideias, não há verdadeira entrega. Tal ambição é um indício da resistência do seu ego a render-se e, também, de que ele ainda está distante de verdadeiramente deixar-se conduzir pela sabedoria interior. É preciso um justo equilíbrio entre vigilância e soltura. Deve-se estar no caminho como cordas de um instrumento afinado: na justa tensão.

* * *

Os sábios e místicos que chegaram à realização suprema e relataram parte de sua experiência disseram que a vida material é mera ilusão, uma “projeção da mente de Deus”. Cada pensamento

dessa mente suprema determina um ciclo de existência para o “objeto de sua atenção”. Esse pensamento contém tanto o objeto (e assim o cria) como seu destino. A evolução é, portanto, uma sequência de pensamentos encadeados segundo a “lógica divina”. Assim, também a vida material do homem é uma “fantasia” projetada pelo espírito (mônada) que, por sua vez, é uma projeção do regente monádico.

O pensamento é o instrumento construtor na vida formal. Quando um pensamento é emitido, desencadeia a manifestação da energia a ele vinculada. No processo de elevação da consciência do nível humano para o espiritual, o pensamento é de fundamental importância, pois é ele que, de certo modo, determina o teor e a qualidade da energia que estará presente nos corpos.

A entrega, caminho indicado para a atual etapa da evolução do homem, inclui o correto direcionamento desse processo. Ao se deixar conduzir por sua consciência superior, o indivíduo transfere o seu foco de atenção para planos elevados e, portanto, a energia que impulsiona seu pensamento fica livre do caos.

* * *

Quando a mônada é pela primeira vez tocada pelo seu regente, vibra o *som* que revela o destino que lhe cabe, a trajetória a ser percorrida para que possa unificar-se a ele. Esse trajeto é um caminho e uma tarefa. Apenas cumprindo certas etapas de serviço, a consciência monádica conseguirá atingir o grau de vibração necessário para definitivamente fundir-se no regente.

Esse som, um nome, é também uma chave para a mônada; é a vibração ígnea da luz que a consciência emana no plano cósmico; é o seu símbolo, a sua nota na sinfonia universal, é a revelação da sua Hierarquia. Entretanto, outras chaves ainda lhe serão dadas.

Estando certa vez em silêncio, vi interiormente uma esfera, em que eram feitos dois cortes transversais, paralelos, de modo que se formava uma “fatia” circular. No centro dessa fatia chegava um fecho de luz que se dividia em sete. Ficava-me claro que as Hierarquias têm, cada uma delas, uma linhagem predominante

mas, do mesmo modo que cada Raio tem como sub-Raios todos os demais, a elas é dada uma energia básica que se manifesta também com a qualidade das outras linhagens.

Cada linhagem hierárquica tem a sua “cor”, mas, do mesmo modo que as sete cores do arco-íris ao se juntarem formam a cor branca, essas linhagens se interpenetram harmoniosamente, e, mantendo a própria frequência vibratória, mesclam-se em um conjunto integrado que manifesta a pura LUZ.

Depuração da energia

Os Espelhos, como sistema cósmico de comunicações, foram criados no início da manifestação dos universos. Quando um astro não pertence, ainda, à Confederação Suprema, ou seja, quando não está filiado ao Governo Central do cosmos, ele não tem participação direta nessa rede sublime. É necessário que nele aconteça a Fundação da Hierarquia* para que possa integrar-se ao sistema dos Espelhos e ter um maior desenvolvimento do seu processo evolutivo. Assim, deixará o lento ritmo ascensional imposto pelas leis naturais de sua órbita, passando a ser regido e impulsionado também pelo Governo do cosmos, que encontrará nele resposta coordenada aos seus impulsos.

A Consciência Única está presente em todas as coisas, mas diferente é um potencial a ser despertado (como uma brasa que aguarda dormente em si, o calor do fogo), de uma chama viva, irradiante. Essa presença latente existe em todas as coisas criadas, mas começa a ser dinamizada em ritmo mais intenso por meio do trabalho das Hierarquias, até exteriorizar-se como “fogo e luz”, expressão do Governo Central.

* Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

O que atualmente a humanidade pode perceber das conjunturas cósmicas equivale ao aroma de um chá: apenas demonstra a existência da essência contida na planta. Estando ainda na fase de abertura ao Mais Alto, o homem necessita cultivar o desapego e a ausência de expectativas, sem o que ele não terá condições de integrar-se conscientemente ao trabalho interior. Primeiro, porque não terá disposição para prosseguir quando não enxergar resultados; segundo, porque o apego e a expectativa, sendo qualidades de vibração inferior, não o deixarão seguir em frente enquanto estiverem mescladas ao impulso que o faz caminhar. Além disso, onde há essas qualidades não há fé e, faltando esta, nada de realmente efetivo poderá ser feito.

Tendo perdido a visão e o conhecimento da realidade, o homem recebeu a fé, a fim de que, por meio dela, pudesse superar o atavismo que condiciona os seus corpos. Por isso, as decisões importantes na vida de um indivíduo, ou seja, aquelas que lhe podem abrir possibilidades evolutivas, têm de ser fundamentadas na fé.

* * *

Caído em um rio, o homem se salva ou se afoga. Ainda que não saiba nadar, a ele pode ser dada uma *tábua de salvação*.

Hoje, a vida na superfície da Terra coloca todos diante desta oportunidade: ou se agarram a essa tábua, ou se deixam tragar pelas águas. As forças do caos fizeram com que a grande maioria dos homens imaginasse serem mansas essas águas, e os que se deixaram levar por elas ainda não puderam vislumbrar o futuro que os aguarda. Porém, quando o perceberem, já não haverá salvação.

Não fosse a sabedoria e a intervenção da Lei Suprema, que é onisciente e onipotente, a Consciência planetária já teria sucumbido, tão grande é a disritmia que a civilização da superfície da Terra gerou com o seu envolvimento com as forças do caos. Mas nem todos têm o mesmo destino e o que cada um escolheu há de realizar-se. Como mãe cuidadosa, que mesmo com todo o amor por seus filhos não pode mudar-lhes o rumo, a Vida planetária

não interfere nas escolhas dos que a compõem. A regência cósmica age silenciosamente, traz ao universo o dia e a noite; aos que buscam discernir os passos a serem dados, oferece a luz, e aos que escolhem tatear às cegas, concede a escuridão.

O alimento interior é justo e perfeito para cada necessidade. Cada ser recebe a parte que lhe cabe, nas várias fases da sua existência. Se o homem tem apetite das coisas do mundo, não será no alimento interno que encontrará seu sustento; estando sua consciência enfocada na matéria, será da matéria que ela se suprirá. Pode ser também que, embora tendo começado a buscar energias mais sutis, seus corpos ainda necessitem da vibração material; mesmo assim, ele se saciará muito mais com o que colhe da vida interior do que com o que vem dos níveis mais densos.

* * *

Assim como nunca houve dois crepúsculos iguais em toda a vida da Terra, no caminho do homem não há dois instantes idênticos. Inútil, portanto, um indivíduo buscar fórmulas e métodos para seu desenvolvimento espiritual. Algo que lhe seja útil agora, no momento seguinte pode não ser o mais adequado. Seguir um método pré-determinado pode significar pisar sempre em uma mesma trilha, já conhecida; nesse caso, não há verdadeira evolução. Os indivíduos que despertam e buscam o caminho superior devem conscientizar-se disso, para que cada um dos seus passos seja genuíno e conduzido pela energia interna.

A Terra está ingressando em uma fase de elevação na qual expressará o estado de *planeta sagrado*. Também os seres que, após a harmonização da superfície terrestre, retornarem a esta órbita deverão manifestar esse estado e, para isso, já terão construído e firmado a sua ligação com os planos internos de vida.

Em resposta à energia do Plano Evolutivo que chega aos níveis materiais e estimula o cumprimento da Lei, deve existir um movimento de abertura da própria matéria, deixando-se permear por essa energia. Independentemente da situação externa em que se encontre, o indivíduo que hoje busca a evolução e o serviço tem como única saída a entrega à vida suprema.

À medida que a matéria vai sendo permeada pela energia superior, ela vai ganhando maleabilidade, plasticidade, movimento ordenado e dinâmico. Porém, a passagem do estado de inércia (que lhe é próprio) a outro, sutil, não é realizada sem lutas. E, para vencê-las, a consciência tem de aprender a lidar com leis e energias de distintos planos.

Sem a depuração da sua própria energia e a dissolução dos vínculos criados, não é possível ao homem terrestre alcançar estados de consciência sublimes. É a sua focalização em níveis elevados que gradualmente extingue padrões vibratórios mais densos. Assim, para os que seguem esse caminho conscientemente, chegarão as provas nas quais terão de optar por um ou por outro padrão energético.

Para que um processo ascensional possa acontecer sem interrupções, seja em um indivíduo, seja em um grupo, é preciso que ocorra essa seleção energética. Clareando esses pontos e indo ao encontro do que de mais sublime e impessoal os move internamente, poderão ser levados a viver situações pouco comuns na civilização de superfície. Se isso ocorrer, que agradeçam, pois os patamares superiores não vêm para confirmar velhas estruturas, mas, sim, para trazer o novo, o inédito.

Quando um maior potencial energético permeia a execução de uma tarefa evolutiva, ele vitaliza todos os pontos daquele conjunto. Se não há cristalinidade na aura do trabalho, o fluir dessa energia superior é restringido para evitar que se alimentem impurezas. Portanto, seria impossível implantar-se o trabalho dos Espelhos em uma aura em que se mantivessem laços com forças e situações contrárias ao chamado espiritual. Sem uma purificação estrita e internamente conduzida, o fluir da energia superior fica, como se disse, sempre limitado.

A energia dos Espelhos não pode instalar-se onde não há abertura à transformação. Se os indivíduos buscam sinceramente um aprofundamento do seu trabalho e serviço, devem estar dispostos a abandonar tudo o que não corresponda à necessidade do Plano Evolutivo. Esse *tudo* não são boas ou más situações, mas, literalmente *tudo* – e, principalmente, a si próprio.

O labirinto da mente

A mente do homem assemelha-se a um labirinto de imagens e fantasias que pode elevá-lo ou degradá-lo. Apesar do aparente poderio que ela exerce sobre a vida terrestre, nada há de real ou verdadeiro no seu jogo. Se o homem permanecer atento ao que subsiste por trás da ilusória dança das imagens mentais, sua consciência poderá divisar o caminho correto.

Passam as alegrias e as tristezas, os prazeres e os desgostos, a juventude e a velhice, as posses, os conceitos e as ideias. Permanece o que é o homem, no seu interior, em espírito e essência. Aquele que fizer do espírito o leme de sua barca poderá suportar o ritmo que se imporá na vida do mundo tridimensional; mas quem nesse mundo se ocupar de aguardar e reter, mais depressa terá sua barca afundada quando surgirem os grandes golpes das forças em conflito.

As plácidas águas, que até então, silenciosamente receberam tudo o que a humanidade nelas despejou, se levantarão sob as ordens da Lei Maior; os ares revelarão seu poder e varrerão para sempre o que deve desaparecer dos caminhos; por todos os lados, a terra se abrirá em largas fendas e engolirá o que os homens construíram, e que terminou por

aprisioná-los. Os que são livres compartilharão da liberdade, mas os que permanecerem enlaçados não terão tempo de desvencilhar-se dos nós.

Após anotar esses trechos, pus-me a caminhar por uma estrada de terra, na área rural onde me encontrava. Assim que cruzei os esteios da antiga porteira que aguardava um apiário, tive a impressão nítida de estar entrando em uma aura especial. Toda ela parecia ter uma regência própria, uma energia característica.

Como de outras vezes, percebi internamente a presença de dois guardiães invisíveis, nesse ponto que era a porta para outras dimensões. Pedi-lhes, então, permissão para entrar. Prosseguindo, cheguei ao ponto mais alto do percurso e ali permaneci quieto por alguns instantes. Já no caminho de volta, vieram-me algumas impressões sobre o trabalho dos Espelhos. Assentei-me em uma larga pedra, próximo à estrada, para anotá-las.

Percebi, então, nos planos sutis, como se estivesse um pouco atrás de mim, uma presença negativa. Ignorei-a, e continuei. Pouco depois, aquela mesma impressão voltou a surgir. Interrompi as anotações e retomei o caminho, dirigindo-me à casa onde estava hospedado. No trajeto, coliguei-me à energia da Hierarquia da área, entregando aquelas forças à transmutação.

Antes ainda de cruzar a antiga porteira, soube interiormente que aquela estranha presença compunha-se do material psíquico eliminado pelos indivíduos que normalmente circulavam naquele local, material que permanecia por ali, “vagando”, até dissolver-se completamente.

Na realidade, o contingente psíquico eliminado pelos homens, quando não é transmutado de imediato, permanece na aura do ambiente onde foi expelido. Por afinidade vibratória, esses resíduos vão se aglutinando e formam aglomerados negativos, como aquele que eu havia percebido. Porém, por não terem vida própria, acabam se dissolvendo.

Recordava-me, nesses momentos, de um trecho em que a Mãe* dizia que “*se você tem medo, não entre no caminho do ocul-*

* A Mãe: Ser de elevada evolução, que trabalhou junto a Sri Aurobindo, na Índia.

tismo”. Isso porque o medo, diante dessas entidades artificiais, abre portas para que forças negativas as utilizem em detrimento do processo ascensional do ser, fazendo com que, nos níveis sutis, um inofensivo “gatinho” se transforme em “tigre”.

Mesmo não tendo escolhido o caminho do ocultismo, se um indivíduo almeja o serviço e o encontro com o espírito em glória ao Supremo, ao elevar-se ele terá que trilhar os vários níveis de consciência e, nesse trajeto, poderá perceber os fatos que acontecem em planos intermediários.

Diante de qualquer situação, o rumo a ser seguido é o da Lei. Seja nas experiências positivas e de enlevo, seja nas que proporcionam contato com o psiquismo terrestre, a atitude deve ser sempre a mesma: ser grato ao Supremo Senhor de todas as coisas e dirigir-se desapeadamente à meta infinita.

* * *

A mônada, o verdadeiro criador no homem, emana a *palavra de poder* e gera, nos planos intermediários, aquilo que será o seu veículo de expressão. O homem deverá aprender, também ele, a criar em seu próprio universo o que lhe cabe manifestar como tarefa. O ser que externamente trabalha como Espelho deve ter, conscientemente, a máxima pureza de expressão em todos os planos. Mesmo habitando corpos imperfeitos, que trazem em si um material atávico que não lhe pertence diretamente, tal ser deverá buscar a pureza de expressão, alcançada basicamente pelo cultivo da desidentificação com a forma e pelo desapego ao que é criado.

A força criativa canalizada por um ser que se aproxima da aura de uma Hierarquia e que começa a trabalhar como Espelho é dinamizada, assim, um pensamento incorretamente emitido pode acarretar muita destruição. Deve-se, portanto, tomar criterioso cuidado com tudo o que é emanado pelo indivíduo no plano das emoções e principalmente no dos pensamentos.

Poucos têm, verdadeiramente, consciência desses fatos. No entanto, a possibilidade de o homem da superfície da Terra entrar

em contato com o trabalho interior dos Espelhos traz, como prerrogativa, o controle da força criativa.

* * *

O fato de o homem poder construir uma forma-pensamento que leve à materialização de sua tarefa no Plano Evolutivo torna-o cocriador com a Divindade. O processo vivido por um Logos ao manifestar o seu universo, repete-se, em menor grau, na atividade inteligente do homem ao criar aquilo que será o seu instrumento de ação; é nesse ponto que grande parte da humanidade incorre em falhas.

O homem comum não tem suficiente poder para destruir uma forma-pensamento que não deva mais atuar e, tampouco, para direcionar aquela que deverá construir e manifestar o Plano Evolutivo na matéria. Isso faz com que a maioria da humanidade torne-se vítima de suas próprias formas-pensamento. Além disso, os que começam a despertar para tal possibilidade, se não estiverem suficientemente purificados, correm o risco de entrar pelo caminho da magia, manipulando as forças da matéria em proveito próprio, mesmo que, segundo seus padrões, façam-no positivamente.

Grande é a responsabilidade dos que penetram a senda do espírito; estreita é a trilha pela qual deverão caminhar. É preciso ter sempre presente que todo processo verdadeiramente criativo é decorrente da total entrega do ser ao Supremo e da sua concentração nos níveis profundos da vida.

É da unificação entre o eu consciente e o núcleo interno que no servidor emerge o poder de criar nos planos manifestados. Sem essa unificação realizada (mesmo que por instantes), o homem não pode reconhecer a sua parcela no Plano Evolutivo, nem criar o seu *campo de manifestação* sem o risco de enveredar pela manipulação de forças segundo seus interesses, e pela magia.

PB* dizia que tinha de constantemente dissolver, no plano mental, as formas-pensamento representando imagens da sua

* Vide glossário: Paul Brunton.

pessoa, que eram criadas pelos pensamentos dos leitores dos seus livros e pelos devotos do ensinamento por ele transmitido. Caso contrário, elas passariam a agir por conta própria, podendo até ser detectadas em sonhos ou visões.

Sabemos que muitos dos chamados “contatos” com mestres e com hierarquias são na verdade fruto do encontro com formas-pensamento artificiais, criadas pela própria humanidade. Só a busca sincera da essência, e não da forma, protegerá o aspirante de enveredar-se por caminhos escusos. Havendo nele sinceridade, de alguma maneira será alertado quando necessário e reencaaminhado para a verdadeira trilha – caminho da Lei, da entrega, da fé e do conseqüente serviço.

O trabalho contemplativo é criativo. Nele o ser é elevado a um estado sublime de união que, para o consciente, assemelha-se a um grande vazio que o preenche cada vez mais e no qual ele não percebe imagens. Na realidade, na contemplação o ser é introduzido em um estado tão dinâmico, que parece não ter movimento algum – da mesma forma que, se girarmos rapidamente um disco colorido, veremos nele apenas a cor branca.

A experiência e a visão

Um grupo de Espelhos que venha a materializar-se na superfície da Terra chegará a etapas desconhecidas para a maioria da humanidade após experiências iniciais e trabalhos básicos de formação. Nessa fase, a humildade lhes é tão essencial para a evolução quanto o ar o é para a sobrevivência física. Sem humildade, o grupo não cruzará certo portal, podendo, no máximo, chegar ao seu umbral.

Por estarem encarnados, os seres-Espelho encontram-se expostos a jogos de forças poderosos, que só podem ser neutralizados pela humildade aliada ao silêncio – elementos preciosos nesse processo. É necessário, igualmente, que desenvolvam a equanimidade, não apenas na intenção, mas nas provas da vida diária. Assim, mesmo sabendo que a Terra passará por condições críticas, agudas, nem com a imaginação deveriam projetá-las no ambiente psíquico. Esse autocontrole no plano da mente é parte do silêncio requerido para um grupo de Espelhos.

Uma ferramenta que, muitas vezes, torna-se disponível a um ser-Espelho em formação, e que em certos casos transforma-se em um importante instrumento de trabalho, é a capacidade de, durante os sonhos, tomar decisões e determinar seu desfecho.

Certa vez, para um membro do grupo, a noite pareceu mais longa que de costume, preenchida por vários sonhos a que ele assistia como se estivesse desperto. Nos sonhos iniciais, aconteciam situações já superadas para a sua consciência atual que ele considerava constrangedoras. Todavia, em seguida, era-lhe dada a possibilidade de optar por retificar sua atitude. Conscientemente ele escolhia corrigi-la e, assim, no mesmo sonho, passava a agir de maneira correta. Tal processo não ocorria por meio da imaginação, mas era conduzido por um núcleo interior do seu ser. Esses sonhos, de maneira sintética e libertadora, levavam-no a uma purificação que certamente mostraria seus frutos no serviço por ele prestado na vida externa.

Passou, então, nessa mesma noite, a outra etapa, ainda mais positiva. Nela, após cada ação reconhecida e corretamente vivida, a consciência liberava-se de vínculos, tornando-se mais sutil. Em um dos sonhos, ele se encontrava no alto de uma colina observando grande quantidade de material psíquico espúrio (mental, emocional e etérico-físico) sendo transmutada. Nesse caso, não se tratava apenas de resíduos dos seus corpos, mas de um conjunto recolhido de todo um grupo a ele coligado.

Ao clarear o dia, continuou recolhido, pois percebera que aquele processo de purificação não havia terminado. Constatava que um indivíduo, ao permanecer em atitude de crítica, não consegue voltar-se para a vida interna e a ela servir. Via também, naquela intensa experiência, que todo o tempo disponível de um servidor deve ser dedicado à realização da sua tarefa imediata; e que, portanto, considerações sobre o futuro são, nesse caso, meras dispersões. Reconheceu que a necessidade de um ser manter-se inteiramente concentrado na parcela do Plano Evolutivo que lhe cabe manifestar impossibilita que sua atenção divague em julgamentos ao mundo que o cerca. E, para isso, humildade e silêncio são qualidades que já devem estar incorporadas aos veículos emocional e mental.

Sobreveio-lhe, então, um sono sem sonhos, ao qual ele se entregou inteiramente.

* * *

Observando a presença de forças conflitantes nos corpos e o mecanismo de atuação delas, verifiquei que estão inseridas na própria matéria e que, sem o impulso do espírito, não é possível que a vida desses corpos seja pautada segundo padrões elevados.

Além disso, a abertura à ação de forças retrógradas dificulta as ligações entre o núcleo superior do ser e os níveis materiais. Para cada etapa do processo evolutivo há um limite além do qual as influências nefastas não são mais suportáveis e se, reiteradamente, a consciência não se nega a participar desses jogos de forças, o ser interno pode desencarnar.

Para um indivíduo que já recebe influência da energia monádica, qualquer atitude meramente humana é considerada concessão às forças retrógradas. Essa observação não se aplica apenas às ações indevidas, mas também às omissões em dar passos rumo ao desconhecido. Há certas fases na materialização do Plano Evolutivo em que, se o servidor não progredir, ficam sustadas situações que poderiam beneficiar a muitos.

Existe uma irmandade do mal que alimenta na humanidade tendências inferiores. Insufla no homem o fortalecimento de suas resistências e negações à atuação da energia interna. Encontrando condições, pode até apossar-se de seus corpos, manipulando-os. Assim, ao responder negativamente ao chamado evolutivo, ele recebe avalanches de forças dissuasivas que, em grau cada vez maior, apoderam-se do seu mecanismo externo.

O consciente desconhece o esforço que o ser interior faz para conduzi-lo por um caminho de luz. Cada desvio por trilhas obscuras reduz a fluência da energia espiritual sobre os corpos e limita o cumprimento do Plano Evolutivo. Se os indivíduos soubessem o que realmente significa uma concessão às forças retrógradas, buscariam com mais afinco servir à Lei Superior. Mas isso vai sendo compreendido à medida que a consciência age de acordo com o que lhe é dado conhecer, pois maior peso recairia sobre ela se, vindo a saber o que deveria ser feito, continuasse a agir em contrário.

* * *

Certa vez, um dos membros do grupo viu uma grande loba cruzar a estrada na qual ele caminhava. Não pôde distinguir se era uma realidade física ou a presença de alguma força em um subnível próximo ao concreto. A partir de então, ao sair só, à noite, pela área rural onde estava hospedado, vinha-lhe do subconsciente certo medo, um temor atávico de encontrar um animal de maior porte.

Entretanto, em uma dessas caminhadas, estando concentrado no eterno presente, sobreveio-lhe um esvaziamento de todas as emoções. O temor dissolveu-se, predominou o nada-querer, um vazio que não deixava espaço para autodefesas nem para pensamentos. Tudo era incluído naquele estado e se, então, um animal aparecesse seria como qualquer outro elemento da paisagem. Restava o vazio, e nada mais.

Dissolvido o medo, com maior segurança um indivíduo conscientiza-se de fatos interiores autênticos. Percebe, então, que pode participar internamente de tarefas prioritárias na atual transição do planeta e até no preparo de corpos sutis para o traslado a diferentes níveis de consciência. Comprova que a situação geral da Terra está, a cada instante, tornando-se mais aguda, e que todos os segundos são preciosos para a resolução de vários pontos ainda pendentes em milhões de seres.

O esvaziamento da personalidade, a oração espontânea e o desapego são fundamentais nessas etapas do trabalho. Os corpos permeiam-se gradualmente de nova vibração, como se estivessem suavizados pelo silêncio. Forças dos níveis coletivos podem ser continuamente transmutadas, e o indivíduo sabe que uma energia mais pura está sendo irradiada por intermédio desse estado.

Quando as forças das trevas tiverem tomado toda a superfície da Terra, elas irão se levantar contra os céus, e procurarão penetrar nas entranhas do planeta. Nesses momentos, os que silenciosamente conduziram os destinos da vida se farão presentes.

Não existe homem ainda pertencente a esta Terra que não tenha em si as raízes do conflito e da destruição. Essas raízes penetraram profundamente os seres e, em muitos, até

mesmo o centro causal (a alma) está sendo por elas atormentado. Estes, cujo núcleo de contato com a vida sutil está degenerado, não poderão prosseguir a evolução como consciências individualizadas e, retrocedendo a estágios evolutivos pretéritos, terão chance de reencontrar o caminho reto.

Os que devotaram seus dias ao Supremo permanecerão incólumes ao confronto; porém, se na Terra permanecessem, não suportariam os reflexos desse embate em si mesmos. Ainda que tenham guiado seus passos segundo leis superiores, não poderiam escapar totalmente das forças retrógradas, pois elas fazem parte da matéria dos seus corpos. Assim como o planeta, esses seres positivos serão libertos e ficarão conscientes em um nível de equilíbrio e de harmonia, o que é necessário para que um processo mais amplo se realize.

A batalha final é, portanto, inevitável. Não é uma luta por vitórias, pois o destino já está definido; é apenas a consumação do Propósito. Para isso, hostes de elevada energia soprarão sobre a Terra, purificando-a; vindas em direção contrária ao movimento que hoje o planeta desenvolve, farão suspender o tempo e, em um contato com a imutabilidade, farão descer sobre a Terra a energia da nova vida. O curso e o movimento do planeta no espaço já estão alterados. O poder dessa energia sutilizadora penetrará os poros da Terra e o que antes era compacto se expandirá, sendo preenchido pela vida sutil do Espírito.

Esse sopro emerge do próprio Criador. É a Sua energia que, acolhendo esse renascimento, transforma-se em um campo fecundo para o brotar da nova vida. A ela cabe o último sinal, e por sua tremenda força, o confronto chegará ao desfecho. Enquanto a Fonte de toda energia dita os caminhos, a Força Criadora os realiza.

E, nessa tarefa, cada ser-Espelho terá participação.

Apêndice

ENCONTRO COM SERES
QUE TRABALHAM COM OS ESPELHOS

Desvelando o plano mental

Poderia falar-nos sobre a energia mental?

A energia mental deveria ter sido uma porta para a evolução do homem, possibilitando-lhe compreender o trabalho do impulso-vida realizado pelas consciências espirituais; mas isso só aconteceu em parte e apenas com alguns seres deste planeta. Os demais permaneceram circunscritos ao campo das formas-pensamento, o que fez com que se plasmasse, no plano mental, a opinião pública, que nada mais é do que uma manifestação, em nível coletivo, do processo de construção de formas mentais, hoje quase sempre a serviço do caos.

Existem, todavia, diferentes classes de formas-pensamento, cada qual com vibração distinta.

As formas-pensamento criadas pelo homem comum, terrestre, cuja mentalidade está circunscrita à vida concreta, são construídas com os elementos das mais densas camadas do plano mental, podendo também ser revestidas de matéria emocional.

Tais tipos de formas-pensamento atuam apenas nos níveis mental concreto, astral e, se houver uma conjuntura cármica favorável, podem projetar-se no plano físico, trazendo à mate-

rialização a ideia nelas encerrada. São formas-pensamento regidas pela lei material e cármica e têm vida efêmera e circunstancial.

Grande parte dos seres humanos encampam essas formas-pensamento (que povoam os subníveis mais densos do mental coletivo) sem se darem conta disso – e creem estar pensando com a própria mente. Os modismos, certas ideologias e o direcionamento publicitário são produtos desse tipo de forma-pensamento e têm como autores – direta ou indiretamente – certos magos ligados às forças do caos.

* * *

E quanto às formas-pensamento positivas?

Uma forma-pensamento criada a partir de um estímulo do núcleo causal (eu superior ou alma), núcleo que tem por meta levar o homem à realização espiritual, embora se manifeste no plano mental-concreto, é gerada pela energia de um nível mais elevado. É a partir do trabalho dos núcleos causais que são criados, na esfera psíquica do planeta, verdadeiros centros propulsores da evolução, que continuamente irradiam qualidades e virtudes superiores.

Essas formas-pensamento não atuam da mesma maneira que as criadas pelo homem; vibram em uma escala correspondente ao estímulo que as gerou, muitas vezes habitando subníveis elevados do mental. Essa escala vibratória é permanentemente alimentada por novas formas-pensamento, que têm sua origem em estímulos que os eus superiores dos homens lhes transmitem. Dessa classe emanam muitos trabalhos positivos, trabalhos em benefício do Todo, que se constituem, para as consciências, em vias de acesso para a vida espiritual.

Já as formas-pensamento criadas por impulsos monádicos não mais dizem respeito a processos da consciência individual. São expressões do Plano Evolutivo que devem se projetar na matéria e, portanto, necessitam de um núcleo no nível mental

que sirva de vórtice agregador que lhes dará forma. Trata-se de uma projeção de tarefas da Hierarquia planetária na vida material que transcende a mobilização dos seres por meio da boa vontade ou de outras qualidades superiores, como ocorre na classe anterior.

* * *

Há formas-pensamento ligadas aos Espelhos?

O trabalho dos Espelhos, hoje, inclui apenas as formas-pensamento que se enquadram nessa última classe, ou seja, as que têm origem em um impulso monádico. Portanto, seria uma incompreensão da essência da tarefa que lhe é proposta, se um ser-Espelho em formação (aquele que está construindo o seu canal de contato com a mônada), por juízo próprio, se pusesse a trabalhar com formas-pensamento. Esse trabalho acontecerá espontaneamente quando ele tiver a sua ligação com a mônada estabelecida em uma proporção que, de maneira segura, lhe permita lidar construtiva e criativamente com a energia mental.

É importante esclarecer que a criação de formas-pensamento conscientemente dirigida não passa de um trabalho inferior, um trabalho de magia, por mais bem intencionado que seja. Sem que o ego humano já tenha sido absorvido em certo grau por núcleos superiores, não é possível uma atividade evolutiva nesse campo.

* * *

Trata-se de um campo energético muito sutil. Como trabalhá-lo corretamente?

Extremamente delicado é o relacionamento consciente com energias. Hoje, o que é dado ao homem conhecer pelas Hierarquias são meras sinalizações, nunca estímulos para que ele parta em

busca de experiências. Os caminhos sutis devem ser abertos com a chave dos mundos internos e não pela curiosidade ou ambição pessoal. Maior probabilidade de chegar a um destino seguro tem o que se deixa conduzir pela vida interior do que aquele que caminha segundo sua própria decisão e desejo.

Quando um ser-Espelho está ainda em formação, podem ocorrer-lhe oportunidades de atuar mais conscientemente nesse campo, com a função de prepará-lo para tarefas futuras. Nesse caso, perceberá o afluxo de uma energia superior que precise de uma estruturação no nível mental, a fim de ir ganhando vida nos planos materiais. Estando entregue ao trabalho interior, sem analisar a veracidade ou a necessidade daquele trabalho, ele o realizará espontaneamente, porque sem dúvidas ou questionamentos saberá o que é para ser feito. Poderá não conhecer qual o verdadeiro sentido e proporção do que está sendo feito, e assim deve ser.

Todavia, o que for gerado por um ser-Espelho no plano mental, sem o estímulo superior, estará sujeito às mesmas leis que regem a humanidade inconsciente. Torna-se, portanto, importante esclarecer que toda energia emanada de processos humanos e materiais apenas deixará o ser ao sabor de leis inferiores. Com a vontade, o discernimento e a decisão, ele deve manter-se polarizado em níveis de consciência puros e elevados; somente assim não estará colaborando com o caos hoje presente no planeta.

* * *

Há seres-Espelho que trabalham isoladamente?

Normalmente as tarefas do Plano Evolutivo não cabem a um só indivíduo. Cada um é parte de um conjunto maior, integrante de uma obra que, para expressar-se, necessita da contribuição específica de diversos canais.

Aparentemente, há seres-Espelho que atuam de forma isolada no plano físico, mas, na realidade, cada um deles é um elo de uma corrente infinita, que, entretanto, não pode mostrar-se ao mundo antes que este tenha se elevado em consciência.

Para que o homem possa ter acesso à vida superior terá de aprofundar-se no reconhecimento da fé, pois ela é a ponte entre o Propósito supremo e o seu eu consciente. Essa qualidade potente é ainda desconhecida da humanidade de superfície. Emerge nos homens quando eles necessitam de um auxílio “dos céus”, o que nada é, se comparado ao trabalho que ela realiza por meio de um verdadeiro servidor do Plano Evolutivo.

O poder da fala e dos pensamentos, o contato com regiões do universo que manifestam uma vida superior e muitas outras possibilidades aguardam que o homem liberte-se de si mesmo.

* * *

E até que ponto esse poder da fala e do pensamento pode ser usado conscientemente?

O poder criativo consciente, seja por meio do pensamento, seja pelo som, recolheu-se aos planos interiores tempos atrás e será restituído à humanidade de superfície quando ela estiver em condições de lidar com a energia no plano formal sem se deixar envolver com as forças da matéria.

Tal fato pode ocorrer somente após a fusão da consciência do ego com o núcleo causal, pois é o ego que acolhe correntes de forças negativas e destruidoras. Aqueles que transcendem essa consciência, e cuja tarefa assim o determina, receberão as chaves que lhes darão o correto manejo desse poder, como instrumento para realização da parcela que lhes cabe no Plano Evolutivo.

À humanidade resgatável está sendo aberta a senda que a levará a cruzar esse portal. Porém, o campo de serviço de um indivíduo é sempre determinado pela possibilidade de ele superar sua identificação com o ego e com a matéria em geral.

Este é o caminho do ser-Espelho. Ele terá poderes e dons despertados somente à medida que transcender a si próprio, tornando-se um canal cristalino para o fluir da Vontade Suprema.

Os Doze Raios

Poderia dizer-nos algo sobre os Doze Raios?

A humanidade resgatável está atrasada em seus passos e não chegou a cumprir nem mesmo a sua tarefa básica. Entretanto, se algumas informações acerca desse e de outros assuntos superiores puderem ser captadas por seres da superfície da Terra, sementes que germinarão no próximo ciclo estarão sendo dinamizadas. Tal contato, considerando-se a vida no mundo tridimensional, é uma verdadeira dádiva; nos planos internos, esses fatos são realidade inexorável.

Certas informações tornam-se acessíveis à humanidade por terem sido *iluminadas* no grande arquivo etérico, podendo ser lidas por quem se aproximar desses *escritos* e for capaz de compreender seu *idioma*. Nesse caso, não é preciso que sejam transmitidas por um Mestre ou Instrutor interno (o que pode também acontecer), mas encontram-se disponíveis para serem captadas diretamente do arquivo pelo canal receptor, que se torna, então, tradutor daquelas informações para outros seres.

De certa maneira, é o que está ocorrendo com o Ensino sobre os Doze Raios – ensinamento que se aproxima da consciência da humanidade e torna-se disponível nos arquivos

internos. Os novos Raios estão se revelando e a expressão deles está incluída na conjuntura geral da atual transição sistêmica e planetária, embora o reconhecimento dessa expressão, em si mesma, não seja prioritário para os homens de hoje. Em outras palavras, esse não é o ponto sobre o qual a Hierarquia concentra agora os seus “esforços”.

Os Doze Raios são uma realidade que deve se aproximar cada vez mais da consciência do homem terrestre, como fruto do despertar das energias no plano monádico. Isso não significa que eles pertençam ao plano monádico (pois as energias de Raios provêm de planos cósmicos muito superiores a esse), mas, sim, que eles necessitam da “lente” desse plano para serem focalizados e atuarem na esfera terrestre.

Os planos de consciência funcionam não apenas como filtros de determinadas energias, mas também como seus refletores e dinamizadores. São Espelhos em diferentes graus de atuação. Se determinado plano não foi despertado, isto é, se ele ainda não está ativo em determinado *campo* (seja planetário ou sistêmico), não existirá ali a base para que certas energias manifestem-se.

Esse é o caso dos Raios Oitavo a Décimo Segundo, cujas energias até agora eram conhecidas apenas pelas consciências que podiam trasladar-se livremente da órbita planetária e, cruzando os Portais do Sol, contatá-las abertamente no espaço extrassistêmico.

* * *

Por que o Ensino, até então, só mencionou a existência de sete Raios?

O trabalho realizado pelos sete Raios, isolados dos demais cinco, teve como objetivo aproximar, do eu causal (alma), os três corpos inferiores e a personalidade do homem; a atuação dos cinco Raios superiores emerge da fusão da alma com a mônada e desta com o regente monádico, dizendo respeito, portanto, a um patamar evolutivo específico.

Os sete Raios não saem de manifestação quando entram os cinco Raios superiores, subdivisões do mesmo Raio cósmico. Devido à vibração mais sutil desses últimos, os sete primeiros são realinhados segundo um novo padrão de sutileza.

O espectro vibratório visível aos olhos do homem é infinitamente pequeno se comparado à totalidade das vibrações eletromagnéticas. Também a percepção do homem sobre os Raios será mínima enquanto ele se mantiver concentrado nas expressões mais externas da energia, ou seja, os aspectos materiais dos sete Raios. Estes são, neste sistema solar, subdivisões do Segundo Raio cósmico, o qual, por sua vez, é a energia-sintética do sistema.

Em geral, somente a vibração dos sete Raios já conhecidos é percebida sob a forma de cores. Os cinco Raios superiores não se encontram em uma faixa vibratória que, ao se expressar, estimule o sentido humano da visão. Eles dizem respeito ao campo monádico-avatar e elevam a consciência do homem aos limiares do nível físico-cósmico, o que demanda uma transcendência de estados e, como premissa, que as energias dos níveis mais concretos estejam sendo conduzidas pelo regente.

* * *

Qual a relação dos cinco Raios agora revelados com os novos ciclos e com os ciclos já conhecidos?

Como vimos, esses cinco Raios, superiores, estão relacionados a atributos do Avatar. São eternos nos níveis sublimes da existência e, portanto, não devem ser associados à abertura de um ciclo ou de uma era. Seja qual for a etapa vivida, em qualquer ponto do universo, uma consciência poderá contatar essas energias ao polarizar-se no plano monádico ou outros superiores.

O processo de revelação é infinito. Tendo despertado, para chegar ao estado de Logos, o Avatar terá que percorrer as escolas dos Raios cósmicos e, sintetizando-os na sua nota básica (o seu Raio logoico), exprimi-los com maior perfeição.

Esse assunto é bem amplo e poderá ser aprofundado em uma etapa futura.

* * *

De certa forma havíamos contatado esse assunto, embora indiretamente. É assim?

No livro *Encontro Interno** há cinco leis que estão ligadas aos cinco Raios superiores:

- Lei da transfiguração ou transcendência;
- Lei do sacrifício ou libertação por meio da entrega;
- Lei da onipresença ou comunhão cósmica;
- Lei da onisciência ou conhecimento interno;
- Lei do inter-relacionamento de universos paralelos.

Esse mesmo livro diz que são treze as energias da Lei cósmica – doze manifestadas e uma, o Raio cósmico, síntese das demais.

A Lei da repulsão é também um atributo dos cinco Raios Superiores, embora não conste da relação acima.

* * *

Qual a participação extrassistêmica nesse campo?

De Sirius provém para este sistema solar um inimaginável potencial de energia supramonádica, que será ainda reconhecido pela humanidade. A energia de Sirius canaliza também aspectos dessas energias maiores, do Oitavo Raio ao Décimo-segundo, que estiveram ausentes da manifestação terrestre por não haver na Terra a base que pudesse ancorá-los e refleti-los. Tal situação se estendia, de uma forma geral, a todo o sistema solar, à exceção de alguns planetas (entre eles Júpiter e Vênus) e do próprio Sol,

* Vide página 104, ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1991.

que canalizavam essas energias em nível profundo. É importante lembrarmos, porém, que no cosmos nada está realmente ausente, pois tudo é uma só consciência.

A percepção de toda e qualquer manifestação energética depende do canal contatado – e isso é um fundamento já bem conhecido do trabalho com energias. Assim, uma mesma expressão da energia pode ser percebida diferentemente, dependendo do canal e do nível em que o contato é estabelecido.

Quando um fato começa a se revelar na consciência da humanidade, ele pode ser captado por vários canais em distintos planos de consciência. Entretanto, como já foi dito tantas vezes por Instrutores autênticos, a maioria dos escritos apresentados como “inspirados” são, em realidade, provenientes de níveis intermediários, seja do próprio indivíduo, seja da mente coletiva, seja, ainda, de alguma entidade desencarnada.

* * *

A meta para o planeta é a imaterialidade?

Todo o sistema solar está passando por uma elevação vibratória, aproximando-se da vida imaterial. Em outras palavras, estão sendo despertados certos planos de consciência que, como Espelhos, poderão canalizar novos potenciais e qualidades de energia. Isso está ligado ao fechamento de um ciclo solar e galáctico que inclui a purificação da Terra e a elevação de todo o seu campo vibratório rumo à imaterialidade. Por isso, tudo o que não for resgatável para seguir agora por esse caminho será levado para outros pontos do cosmos e a parcela que retrocederá seus passos na corrente evolutiva irá para outra galáxia.

Quando o sistema solar e o planeta estiverem preparados para focalizar energias mais elevadas, estas se tornarão perceptíveis. Na realidade, esse processo, que não é cronológico, já está em andamento, embora não exista ainda, plasmada nos planos materiais da superfície da Terra, uma “base” que permita um total reconhecimento desse fato. De qualquer modo, o planeta caminha, irrevogavelmente, para a meta evolutiva superior.

* * *

Como atuam as leis, nesse processo?

Um Raio, quando vem à manifestação, além de incluir em si todos os outros, traz consigo as leis e qualidades que devem reger aquele determinado ciclo. Portanto, uma das formas de nos aproximarmos hoje dessas novas energias (sutis, para a nossa consciência) é reconhecermos as Leis que as traduzem.

Uma energia de Raio não é, em si mesma, uma Lei; mas, ao se expressar, ela se decodifica em Leis, próprias para o campo de *manifestação* que está permeando.

O que chamamos Lei é a dinâmica da revelação de uma energia ao interagir com os diferentes níveis vibratórios. Por isso, diz-se que cada plano de consciência tem uma Lei, pois abriga uma diferente faixa do espectro cósmico, o que resulta em uma conjuntura específica, quando permeado por uma energia superior. Assim, um *mesmo* Raio pode também manifestar Leis distintas em um mesmo *campo de manifestação*, quando este eleva seu padrão vibratório.

* * *

De que forma podemos reconhecer os Raios?

A Vida não pode ser fracionada, colocada em compartimentos. O hábito de seccioná-la é próprio da mente analítica e reduz a possibilidade de uma real compreensão. Tampouco as expressões de energias puras deveriam ser buscadas em proveito ou benefício de algo ou de alguém. Tal procedimento corresponde a uma fase da humanidade cujo ciclo já está terminando, e que tinha a Terra como centro do universo e o ego como centro da vida exteriorizada.

O homem terrestre engana-se ao pensar que as energias existem ou se manifestam para levá-lo à realização superior. A

manifestação de uma energia, mínima que seja, inclui em si a totalidade. Mesmo com o potencial reduzido, mesmo com o brilho ofuscado pela densidade dos níveis materiais, sua atuação é sempre impessoal, dinâmica, e traz a emanção da fonte de onde proveio.

Portanto, o sentido de usufruto deveria desaparecer completamente daqueles que se dispõem a aproximar-se de realidades superiores. Devem reconhecer que o que existe é uma vida única, uma só consciência, que se desdobra em diferentes aspectos e se reflete na tela cósmica e universal, em distintas cores e sons, revelando-se a si mesma e buscando aproximar de sua face incriada a própria imagem refletida.

Somente por meio da entrega a essa Vida Única, sem expectativas ou desejo de recompensa, o ser é permeado pelos aromas e bálsamos dos mundos sublimes da existência incorpórea.

* * *

De que maneira os Raios são canalizados para os diferentes pontos do Cosmos?

Os Raios são parte desse infinito jogo de projeções. Veículos da Consciência Única, mensageiros da Fonte Primeva, têm, a cada ciclo, tarefas distintas a cumprir.

Existem Entidades que atuam como canalizadoras e transformadoras das energias de Raio que se destinam a áreas determinadas no cosmos. Assim como o Mestre é o transdutor da energia do Raio para as mônadas a Ele coligadas, tais Entidades, os *Senhores de Raio*, assim trabalham em relação a planos de consciência ou a universos, geralmente sistemas solares ou outros ainda mais amplos.

A focalização de um *Senhor de Raio* em determinado ponto do cosmos determina a manifestação da sua energia naquele ponto. Portanto, no planeta Terra e neste sistema solar, o despertar de planos de consciência mais elevados está interligado à atuação dessas sublimes Vidas.

* * *

Há uma Lei para cada Raio?

As cinco energias de Raio que estão agora se revelando mais abertamente ao homem trazem-lhe Leis que são vividas sob a regência monádica. Como houve uma maior dinamização no despertar das mônadas resgatáveis no fechamento do atual ciclo solar, esse fato pode ser erroneamente interpretado como se as energias dos Raios Oitavo a Décimo-segundo tivessem a função de trazer o novo ciclo. Porém, a entrada de todo o sistema solar (e também da galáxia) em um ciclo de manifestação mais próximo da realidade imaterial permite que tais energias (que sempre estiveram presentes) tornem-se atuantes. Daí o surgimento de novas leis.

Ainda que sejam cinco os Raios que estão sendo revelados, o número de Leis que os traduz é muito maior. Da mesma maneira que um fecho de luz desdobra-se em múltiplas cores, também uma lei se diversifica em várias subleis.

Outro ponto a ser esclarecido é que os cinco Raios superiores não são composições dos sete raios conhecidos; são, como estes, emanações da fonte única. Entretanto, uma lei pode corresponder à expressão de mais de um raio, ou seja, uma lei pode ser o resultado de uma conjunção de energias, o que não exclui a existência de leis que sejam expressões de um único Raio.

* * *

Como será a expressão dessas energias no próximo ciclo da Terra?

Existem neste universo manifestado doze combinações das sete cores; mas existem também sete relações das doze emanações.

Aquilo que não tem forma, para tornar-se visível e atuante no mundo material, tem de se revestir de uma roupagem que lhe

permita a execução de sua tarefa. Assim fazem os Senhores de Raio ao se projetarem nas esferas cósmicas, onde o som e a cor tingem, com suas vibrações, as águas do *Grande Oceano*.

Assim como um fecho de luz, ao penetrar as águas do mar, perde luminosidade à medida que mergulha, também as energias sublimes, à medida que penetram os planos formais, têm seu potencial reduzido.

Atualmente, não é possível aos homens sequer imaginar a manifestação futura neste universo, pois o plano etérico solar está sendo utilizado, o que permitirá maior circulação da energia imaterial, supramonádica. “A face do Grande Espelho solar está sendo polida” e “novos Portais estão sendo preparados para se abrirem quando os Mensageiros do Reino soarem as suas trombetas”.

Aquilo que sempre esteve presente se revelará. E a vida solar se tornará reluzente e poderá refletir maior magnitude.

* * *

Quando estaremos prontos para reconhecer a consciência imaterial?

Para que a consciência do homem possa se aproximar da vida imaterial, é preciso que ela se polarize em suas leis, o que exige que se desvincule da regência material.

Esse processo, dirigido pelo despertar do regente monádico e, conseqüentemente, da própria mônada, não pode ser conduzido pela vontade humana, embora encontre nela um esteio.

O ser externo tem de reunir suas energias em torno do foco central da vida superior, o que ocorre como efeito da própria atração que esse foco exerce sobre ele. Cedo ou tarde, no decorrer do processo evolutivo, isso irá suceder. Quando se chega a esse ponto, não há outro caminho que não o da rendição e entrega.

As leis que nos foram transmitidas e que expressam as energias dos Raios Oitavo a Décimo-segundo revelam a introdução da consciência humana em uma nova cosmogonia. Essas leis,

como representantes dessas energias para a consciência atual do homem, já estão atuantes na órbita planetária e solar. Mas quando, por meio da entrega, a transfiguração (ou transcendência da vibração material) ocorrer totalmente no ser, ele conhecerá o primeiro grau da comunhão cósmica, da onisciência e do inter-relacionamento dos universos.

Esse é apenas o início da manifestação dos Raios imateriais. Temos, também nesta fase, outras leis que reproduzem a aproximação dessas energias, sendo decorrentes das primeiras. São elas:

- Lei da incomensurabilidade;
- Lei da consagração universal;
- Lei do atributo regente;

E, a partir dessas:

- Lei da unidade de propósito;
- Lei da integração molecular.

Se a consciência do homem buscar a sintonia com a Fonte dessas Leis, ele estará no caminho correto. Se procurar expressá-las segundo sua própria concepção, uma vez mais estará caminhando em círculos em torno das manifestações do ego mental.

Uma Lei superior não é vivida por um ser, mas ela, a Lei, é que vive o ser, e através dele se manifesta. Da mesma forma que, para se perceber um fecho de luz, este tem de se refletir nas partículas em suspensão no ar, a Lei se reflete nos seres que se elevam e torna-se visível por meio deles.

Planeta de Quarta Dimensão

Fale-nos sobre a transição terrestre.

A Terra dirige-se rapidamente para um Portal cósmico e, ao cruzá-lo, toda a sua matéria passará a outro padrão vibratório. A energia dos níveis materiais – o físico, o emocional e o mental – está sendo transmutada, o que permitirá ao planeta vibrar na quarta dimensão, após a completa mudança do padrão expresso por todos os seus átomos.

Embora a quarta dimensão seja um estado de consciência profundamente familiar para muitos dos que atualmente compõem a humanidade terrestre, o ingresso do planeta nesse estado irá alterar completamente tudo o que se passa na sua superfície.

A vida na quarta dimensão está mais integrada à realidade superior. Sua organização externa tem a energia como princípio básico: é pela qualidade da energia emitida que um ser é naturalmente atraído para determinada tarefa. Assim, um posto ou um setor de trabalho jamais é preenchido segundo tendências pessoais, individuais, desconsiderando a totalidade do conjunto energético existente no planeta. Tarefas de comando, por exemplo, são assumidas por seres que sejam uma viva expressão da Verdade e por meio dos quais a realidade manifeste-se livremente.

* * *

Em que sentido o planeta crescerá em consciência?

Na superfície física de um planeta que esteja polarizado na quarta dimensão, ao invés de nações, existe uma federação que une todas as regiões, sendo que o núcleo condutor dessa federação envia um representante às federações interplanetárias. Portanto, toda a superfície comunga de uma consciência unificada, uma unidade útil à manifestação do Plano Evolutivo, e isso conduz à harmonia também no nível material do planeta.

Essa harmonia está inserida em um conjunto maior, extra-planetário, também unificado. Tal unidade torna-se, então, indestrutível, pois é decorrência de fusões ainda maiores. É uma unidade que tem origem em áreas de consciência intergalácticas; não é concebida pelo raciocínio nem pode ser reduzida a uma ideia mental, pois decorre da pura vivência da energia-unidade.

* * *

Quais serão as consequências imediatas desse passo?

Uma delas é a integração dos níveis emocional e mental dos seres que habitam o planeta. Outra é a comunhão interna, que os leva a transcender a existência pessoal. Essa união é superior a “amar o próximo como a si mesmo”, pois toda a realização de um ser é vivida tão completamente pelo outro como se ele mesmo a tivesse experienciado; a vida se unifica, como se eles vivessem “uns nos outros”. Esse processo ocorre espontaneamente, sem esforço, pois ele é a Vontade e a Lei para a quarta dimensão.

Esse estágio evolutivo leva os indivíduos a viverem para o espírito, para o que é superior, para a vida do Grande Sol, do Ser Uno. Vivendo em comunhão com o Mais Alto, podem curar aquilo que os cerca.

* * *

Diga-nos algo sobre a vida nessa dimensão.

Para ingressar em um desses planetas, o ser deve ter sido admitido pelo Logos planetário regente. Há seres da terceira dimensão que, tendo se adiantado à média vibratória do planeta que os acolhia e ingressado em faixas mais elevadas, são atraídos para mundos da quarta dimensão. Cada um que alcança esses mundos é recebido integralmente, com júbilo e abertura. Como todos os que neles vivem, representa uma faceta, uma expressão que está ali presente e contribuindo para o mosaico de energia que é a obra a ser realizada pelo planeta.

Participando de uma profunda sabedoria interna, natural e espontânea, em uma vida regida por padrões elevados, o relacionamento entre os seres que compõem a humanidade de quarta dimensão é isento de qualquer espécie de posse, mesmo sutil. É a voz interna, e também a presença atuante, real e viva do Logos planetário no âmago de cada ser que os leva a essa clareza. Sabem o que é realmente necessário em cada situação e mantêm sob sua guarda apenas a parcela que lhes permite cumprir seu trajeto na vida cósmica, sem nada reter para si.

Em um planeta de quarta dimensão, a perda de energia é reduzida ao mínimo possível. Nele, tudo vibra segundo o diapasão de uma lei magna. O sentido de ordem está presente em sua esfera de consciência como um coração oculto que, com o seu pulsar, rege toda a vida planetária. Esse coração, cuja origem está no Logos estelar do qual ele, como planeta, é parte integrante, controla todos os seus movimentos, todos os seus ciclos, todos os seus ritmos.

* * *

Como é a vida externa nesses planetas?

Planetas de quarta dimensão podem ter humanidade tanto em sua superfície como em regiões intraterrenas sutis. Os planetas dessa escala vibratória que ainda se expressam no mundo

formal têm como subnível mais denso de sua manifestação um estado de consciência correspondente aos subníveis sutis do plano astral terrestre; portanto, equivalente ao estado líquido. Outros podem se manifestar em estados mais sutis, como o gasoso. Todavia, quando um planeta de quarta dimensão está ingressando em patamares vibratórios superiores, sua máxima exteriorização deverá corresponder ao éter.

Além do nível mais denso, existem várias outras faixas vibratórias de reflexo da energia. Há, também, seres que vivem em planos imateriais e são eles os que coordenam a vida planetária.

* * *

Os habitantes desses planetas vivem em grupo?

Nos planetas em que existem comunidades, elas se desenvolvem segundo um programa previsto pelo seu governo e normalmente o número de habitantes em cada uma delas nunca passa de certo limite básico, de modo a manter o equilíbrio eletro-magnético adequado.

Grande beleza e paz estão presentes nesses mundos. Essas qualidades emergem naturalmente, sem serem buscadas, pois todos os seres vivem para as suas essências que, por sua vez, estão integradas ao Supremo.

* * *

Há transmigrações desses para outros planetas?

Quando muitos desses planetas elevaram-se da terceira para a quarta dimensão (assim como está previsto para a Terra), eles tiveram que doar alguns dos seres que estavam na sua órbita para planetas menos evoluídos. Até mesmo a Terra, no passado, recebeu seres que foram para ela canalizados por não estarem preparados para viver as leis da quarta dimensão. Esses seres, ao

transmigrem, têm oportunidade de cumprir as etapas evolutivas que posteriormente lhes permitirão ingressar em dimensões superiores.

No decorrer do atual processo de transição, a Terra se adequará a muitos aspectos da vida manifestada em planetas de quarta dimensão. Isso ocorrerá no campo genético, no das pressões atmosféricas, no da estrutura corpórea dos indivíduos, etc. Além disso, à Terra estão chegando correntes de vida estelar.

São essas correntes energéticas estelares que trazem os novos genes que compõem o GNA. Com referência ao tempo terrestre, esses genes foram implantados em humanidades de quarta dimensão há milênios. Eles alteram a constituição do homem à medida que se refletem nos diversos corpos. O corpo físico do homem, por exemplo, terá um tórax maior; a zona do aparelho digestivo irá diminuir, como também a do aparelho genital. As pernas, os braços e os dedos ficarão mais longos; o volume do crânio irá aumentar; os pelos do corpo irão desaparecer e os olhos ficarão muito mais leves e porosos. As correntes etéricas poderão circular nesses corpos com maior facilidade. Haverá uma abertura completa entre o plano externo e a essência interna, fonte de vida para cada ser.

* * *

O conceito atual de “tempo” mudará?

O tempo, como um elemento mental, está sendo reajustado. A relação entre o tempo e o ser humano está sendo alterada, relação esta diretamente ligada ao funcionamento da glândula pituitária.

Quando os homens transcendem a lei do carma material, eles se libertam da ilusão da cronologia dos fatos externos. Ao se integrarem aos ciclos cósmicos e se inserirem totalmente em ritmos superiores, não mais aguardarão a sequência dos fatos como hoje ocorre, compondo um arcabouço de memória. Sabe-

rão a cada instante como responder a uma ordem superior, dentro das Lei dos ciclos.

* * *

Fale-nos sobre essa ordem superior.

A observação da sincronicidade, da ordem e das leis do cosmos é uma chave para uma vida harmoniosa e em plena colaboração com outros planetas. É por meio desse *estado de ordem* que o homem consegue libertar-se da matéria e tê-la como um instrumento de serviço. Elevando-se a partir da interação com a vida cósmica, ele poderá lidar com a substância material com sabedoria.

Para que os homens terrestres possam chegar ao equilíbrio matéria-espírito terão de conhecer e manifestar a energia do perdão. É necessário saberem, por experiência direta, o que é a tolerância, a harmonia, a compreensão, o amor, a coragem e a esperança - qualidades pelas quais o espírito penetra na matéria. Terão também que conhecer a fé. A fé, estado de consciência que anima a continuidade da vida, é a energia capaz de proteger a aura planetária do ingresso de forças indesejáveis.

A vida na quarta dimensão é plena de fé; exprime ordem, harmonia progressiva e sublime dinamismo.

* * *

Que pode o ser humano fazer para cooperar nessa ascensão?

Sabemos que não é procurando o ascetismo, nem negando-se a interagir com a matéria, que se chega à vida superior, mas por um relacionamento espiritual com tudo o que rodeia o ser, segundo os padrões impressos na sua essência. Manifestando as qualidades que lhes são próprias é que os homens poderão expressar os ritmos em que a matéria e o espírito se combinam harmoniosamente.

Quando esse estado de harmonia e ordem interior emergir no coração do homem, ele viverá uma realidade bem diversa desta que a Terra hoje apresenta.

Muitos seres resgatáveis ingressarão na consciência da quarta dimensão neste mesmo planeta após transcorridas a purificação e a reordenação da sua superfície. Poderão, também, contatar essa dimensão ao transmigrarem para outros pontos do cosmos que a expressem.

Alguns desses seres já mantêm contatos interiores com essa vida superior, na maioria dos casos inconscientemente. Por intermédio dos Espelhos do cosmos, uma preparação intensa e dinâmica está se efetuando nesse campo, a fim de que, gradual mas ininterruptamente, eles possam acolher os estímulos dessa escala vibratória.

Dependendo da necessidade, alguns desses seres podem ser contatados por consciências que vivem em mundos de quarta dimensão, o que os prepara para mais rapidamente se adaptarem à vida que os aguarda.

Conhecimentos da Quarta Dimensão

Fale-nos sobre o relacionamento entre os reinos na quarta dimensão.

Em planetas de quarta dimensão que se manifestam nos níveis sutis, as espécies dos reinos mineral, vegetal e animal são selecionadas. São espécies que já passaram pela vivência em mundos polarizados nas três dimensões concretas e conseguiram superá-las.

Nesses planetas, há campos de experiência que foram apenas vislumbrados pelo homem terrestre. Um deles é o da comunicação entre espécies de diferentes reinos. Mesmo na superfície da Terra pode-se observar no reino animal, por exemplo, seres que estabeleceram um relacionamento privilegiado com o reino humano. Os cães, os gatos, os cavalos, os golfinhos, as baleias e algumas aves, como o cisne e a águia, são alguns dos animais que mais estreitamente construíram um canal de contato e comunicação com o homem.

Esse canal atua não apenas como instrumento de elevação dos animais, mas também da raça humana. Todavia, esse relacionamento ficou muito aquém do que teria sido possível alcançar.

Poderia falar-nos sobre os golfinhos?

Uma possibilidade bem ampla de intercâmbio entre homens e animais existe no contato com os golfinhos. Eles expressam as qualidades de síntese e de integração ao todo, ambas muito necessárias à raça humana.

Em alguns planetas de quarta dimensão existem seres que se assemelham ao golfinho terrestre e que têm suas características ainda mais agudamente desenvolvidas. Representam, ali, o coroamento da evolução animal. Esses seres podem indicar o estado de harmonia de um local, pois, sendo extremamente sensíveis, afastam-se completamente quando existem vibrações desarmônicas.

A estrutura genética dos golfinhos terrestres corresponde à de seres aquáticos de planetas de quarta dimensão, quando estes se manifestam em níveis materiais. Na verdade, os golfinhos foram trazidos para a Terra a fim de, lentamente, introduzirem uma vibração superior no esquema terrestre e romperem certos estados que limitam a raça humana atual, criando a possibilidade de um salto qualitativo na evolução das espécies marinhas. Eles transmitem a energia sintética de civilizações intraoceânicas evoluídas; apresentam uma dinâmica que deveria ser observada, interpretada e compreendida pelo homem por meio dos seus sentidos internos.

Os seres que, nos planetas mais avançados, correspondem aos golfinhos dispõem de um cérebro físico que, além de ser um processador de energia de síntese, mantém-nos em contato com campos de energia de natureza solar e estelar, o que também é válido para os golfinhos terrestres. Nos planetas de quarta dimensão, o contato da humanidade com esses seres equivalentes aos golfinhos ocorre por uma comunicação telepática, e o mesmo poderia dar-se na Terra.

Esses contatos são feitos à base de sons. Fundamentam-se na elevação, tanto dos homens quanto dos seres aquáticos, e promovem a fusão dos campos de consciência desses reinos. É

um processo de abertura das portas da quarta dimensão para as mônadas animais, a fim de que elas possam aproximar-se criativamente da comunidade humana.

* * *

Poderia dizer-nos algo sobre o reino vegetal e o relacionamento com ele?

A inter-relação do homem com o reino vegetal é amplamente desenvolvida em um planeta superior. As leis da correspondência, da ressonância vibratória e da complementariedade prevalecem, e a consciência regente do planeta, muitas vezes por intermédio de devas, estimula os homens a perceber interiormente o cultivo adequado para cada local.

Mais simples, todavia, são os processos que ocorrem pela ação direta dos devas, sem a intermediação do homem. A interação da Ideia da consciência planetária, dos devas e da essência elemental contribui para a manifestação do padrão arquetípico dos vegetais por meio de agentes do próprio reino, o qual não dispõe de livre-arbítrio.

* * *

E as árvores?

Quando os véus do egoísmo forem retirados do homem, ele poderá perceber o imenso potencial existente nas árvores. A comunhão da sua consciência com a desses seres pode indicarlhe o correto relacionamento com as correntes magnéticas do planeta. Tais contatos passam-se em níveis suprafísicos, pois trata-se de uma relação criativa que tem a possibilidade de revelar-lhe novos aspectos do Logos do qual ele é parte como ser em evolução.

* * *

Que é harmonia?

Em mundos mais avançados que a Terra, a harmonia é um princípio ativo, uma frequência vibratória elevada que envolve a vida como um todo. Nesses mundos, toda a criação é impulsionada pelo Logos planetário à manifestação de um sistema de harmonia que forma a base do equilíbrio cósmico. A harmonia nas raças superiores é onipresente por ser um reflexo puro daquilo que todas as partículas criadas trazem em seu interior.

Também a cooperação com linhas evolutivas paralelas, como a do reino dévico, desperta intensamente estados de harmonia na consciência do ser humano.

À medida que o ser humano for se aprofundando nos contatos sutis com os demais reinos, perceberá que também sua linguagem deve refletir o sentido de síntese que vibra em planos superiores; passará, então, a utilizar menos palavras para se expressar. Além disso, as palavras transcenderão o nível de serem meras portadoras de informação, para se tornarem meio condutor da energia interna do ser. Quando o homem puder, por intermédio delas, suscitar reações internas positivas e superiores no ambiente que o circunda, a harmonia penetrará sua mente.

Uma civilização superior expressa a harmonia ao eliminar de sua cultura o elemento escolha-pessoal – por ela mesma nada decide e apenas capta de níveis mais elevados o que deve ser feito. Simplesmente, está aberta a cooperar na realização do propósito do Logos, percebe-o e busca manifestá-lo.

* * *

Teria algo a dizer-nos sobre a estética segundo é vista nas civilizações superiores?

A expressão estética nasce da fusão entre o orgânico e o geométrico. Dessa fusão decorre o que podemos denominar

simorfia^{*}, que é o equivalente estético da sinergia. Onde há sinergia surge *simorfia*. Assim, formas *simórficas* são núcleos energéticos, frutos da fusão perfeita entre leis geométricas (irradiadas pelo Logos planetário por vias internas) e leis orgânicas (ligadas ao movimento e à adaptabilidade e irradiadas pelo Logos por vias externas, por redes de sistemas conhecidas como *Natureza*). Tais formas representam a harmonia máxima de um sistema. Hoje, na Terra, os cristais, as conchas e algumas plantas são o que melhor a manifestam, testemunhando a síntese entre o geométrico e o orgânico.

No plano mental abstrato da humanidade que habita planetas materiais mais avançados, ancoram leis geométricas que se expressam no que chamamos de arquitetura, música e pintura. Um exemplo desse processo refletido aqui na Terra está na regra de ouro, utilizada na Grécia Antiga em quase todos os campos de sua civilização.

A *regra de ouro* era uma expressão da *simorfia*. Foi incorporada à cultura grega por civilizações extraterrestres para que atuasse na consciência do homem como uma semente de futuras evoluções e para que se projetasse na matéria e na forma. As leis superiores ligadas à estética representam sempre uma síntese de fatores do mundo interior ligados à essência do belo.

A estética, nos planetas mais avançados, existe como reflexo da atuação da energia sobre as substâncias. Em outras palavras, a beleza externa é resultado da correta disposição e circulação da energia.

Dos planos cósmicos emanam leis geométricas que definem a manifestação formal. Por intermédio do reino dévico, o Logos planetário harmoniza os mundos naturais segundo leis orgânicas. Reiteramos aqui, portanto, que a criação estética resulta da fusão dos princípios geométricos e orgânicos, constituindo um dos novos aspectos que, nesse planeta, ainda estão por se manifestar.

* Palavra não-dicionarizada.

Aspectos da vida superior

Qual a relação dos cristais com a vida humana?

Um relacionamento mais puro com a energia transmitida pelos cristais estará disponível para o homem terrestre apenas em um ciclo futuro. Até os dias de hoje esse contato foi, por um lado, erroneamente compreendido, dando origem a atitudes supersticiosas; por outro, foi bloqueado pela excessiva dependência dos seres humanos em relação a fatos externos. Só quando o homem se desapaixonar dos cristais, perdendo sua fascinação por eles, é que terá condições de estabelecer um relacionamento correto com os seres do mundo mineral. Tal passo deverá ser dado – já que os cristais terão um papel fundamental na próxima etapa evolutiva na Terra – mas não do modo que o ser humano vem procurando utilizá-los hoje.

Em alguns planetas há um tipo de cristal com estrutura molecular semelhante ao Irídio terrestre, porém mais evoluído. Esse cristal será transmigrado para a Terra no próximo ciclo. Trata-se de um material que atua como transdutor de ondas telepáticas, interligando as consciências com o Logos Planetário.

É também utilizado como elemento de arquitetura em alguns planetas físicos, nos pigmentos. As paredes das casas,

quando revestidas com ele, não são opacas nem transparentes; são translúcidas. Seus variados graus de translucidez, decorrentes também da variação da claridade atmosférica, permitem contínua entrada de correntes magnéticas solares no interior das moradias, vivificando-as.

Além disso, no período de ausência de luz solar, essas paredes irradiam uma luminosidade própria, dispensando iluminação artificial. A utilização do cristal nas habitações é um fator de cura e um elemento de equilíbrio, pois ele pode também emanar energia Brill*.

Tudo isso é energia Ono-zone** em ação, dando um exemplo a mais de um tipo de comunicação entre as espécies, no caso, entre o ser humano e os seres minerais, relacionamento que deve desabrochar no ciclo futuro da civilização terrestre de superfície, quando não existirem mais os condicionamentos comerciais que limitam inevitavelmente a expansão de certas energias sutis.

* * *

Qual a relação das espaçonaves com esses fatos?

As naves que cruzam os planos sutis do universo têm formas *simórficas****. Elas tanto expressam o orgânico quanto o geométrico; não são puramente tecnológicas e exprimem leis hoje desconhecidas para a humanidade terrestre. Nas formas *simórficas*, que são expressões de um relacionamento harmonioso entre os mundos interno e o externo, toda a energia está integrada – nelas há sinergia.

Essas naves utilizam placas de cristal para controle de muitas das suas funções. Por exemplo, para que o sistema de voo seja ativado, basta o Comandante tocar a placa de controle construída com esse cristal; telepaticamente, ela capta então as

* Vide Glossário: Energia Brill

** Vide Glossário: Ono-zone.

*** Vide página 167, deste mesmo livro.

funções que devem ser acionadas e a direção que a nave deve tomar. Assim, o cristal capta a corrente indutiva, processa a informação recebida e plasma um padrão vibratório a nível molecular, de acordo com a necessidade transmitida. Esse padrão determina o acionamento de uma parte do sistema. O cristal passa, desse modo, a ser um prolongamento da consciência humana agindo nos mecanismos externos – sendo algo, como se vê, bem diferente dos atuais aparelhos terrestres como, por exemplo, um computador.

* * *

Poderia completar esses conceitos?

Informações como essas estão sendo transmitidas à humanidade para que a consciência terrestre de superfície possa abrir-se às suas próximas experiências, que ocorrerão em patamares vibratórios superiores. Todavia, cada experiência é ímpar, é uma revelação da vida do Criador, e jamais se repete.

Há um intercâmbio universal de energias, criado pela interação de planetas, ao qual os homens não estão habituados – e muitos sequer o acham possível. Nele, todos os planetas contribuem com a sua nota, com a sua nuance.

* * *

Gostaríamos que localizasse o ser humano nessa visão superior.

Como já vimos, a manifestação da vida em um planeta ocorre em sincronia com os impulsos que provêm do Logos ao qual ele está vinculado. Essa sincronia dá origem a três grandes movimentos, nos quais o ser humano se insere.

O primeiro desses movimentos estimula o trabalho com a matéria, agindo por meio dos fogos de fricção. Este é bem

conhecido dos homens terrestres, tendo sido, até hoje, a base da sua atuação.

O segundo movimento corresponde, nos seres humanos, à sua concentração no eu superior*. É um movimento de busca, de criação e de transformação, e combina aspectos dos outros dois.

O terceiro movimento, vibratoriamente mais elevado, é o da entrega e do silêncio; para os seres humanos, corresponde à concentração na mônada**.

Como fruto do segundo movimento surge, na civilização, o trabalho criativo, que reúne aspectos do superior com o inferior e gera uma cultura voltada para o Mais Alto. É, portanto, uma cultura receptiva às correntes cósmicas; nada procura, a não ser cumprir o que a energia sublime indica.

* * *

Pode falar-nos sobre esse nível cultural?

Em uma cultura superior, nada existe de retrospectivo. Está interligada ao mundo natural, sendo também expressão de leis e de induções que vêm de níveis superiores por vias internas. Ao expressar-se, aproxima o espírito à matéria; a vida torna-se mais simples, sintética, e o meio ambiente um reflexo da vontade do Logos planetário.

A vida superior pode expressar-se na criação quando a substância dos planos de consciência já despertou e respondeu positivamente, pelo menos em certo grau, ao propósito logoi-co. Um relacionamento harmonioso do homem com o ambiente torna-se possível quando os seres humanos contatam o seu núcleo interno - núcleo onde eles realmente vivem, fazem suas experiências, seu trabalho prospectivo e de avanço.

Cada vez que um passo é dado no mundo interno de um ser, esse passo manifesta-se no exterior de modo criativo. Isso é cultura.

* Eu superior ou alma: núcleo de consciência do homem no plano mental abstrato.

** Mônada ou espírito: núcleo de consciência do homem no plano cósmico.

* * *

Trata-se de interiorização?

Em todos os planetas existem vórtices de energia que interligam dimensões e transcendem o espaço-tempo. Esses vórtices, na realidade, atuam como verdadeiros templos. De maneira geral, o homem da superfície da Terra ainda não teve sua consciência despertada para a percepção dessas áreas, nem do seu relacionamento interior com elas. Todavia, realidades como essas são naturalmente conhecidas nos planetas que transcenderam a ilusão da forma.

A aproximação desses locais sagrados decorre de um chamado interno. Ninguém pode dizer, de antemão, quando, como, ou por que ela acontecerá, nem qual o local exato ou quanto tempo um contato desses poderá durar. Todas as respostas, quando necessárias, são captadas interiormente, transmitidas pelo núcleo interno do próprio ser que está sendo atraído para essa experiência.

Essa aproximação, embora seja um fato de um nível superior, é semelhante ao movimento migratório das aves, quando estas são atraídas para pontos específicos do planeta. Ocorre uma afinidade do ser com o local onde ele será levado à contemplação. Nesse processo, o ser é convidado a entregar-se completamente à energia superior. É um movimento em direção ao eu profundo, que permite o ingresso de padrões superiores na órbita do planeta e traz, como consequência, a assimilação de energias e vibrações de níveis elevados. Para o ser que o vivencia, ele é a via que, naturalmente, por atração interna e sem qualquer designação formal, o leva ao *Caminho do Sacerdócio*.

* * *

Que é o Caminho do Sacerdócio?

Esse caminho é percorrido pelo ser em resposta à atração dos níveis superiores. O *sacerdócio* é um estado interno que o

conduz à integração com uma rede de trabalho de pura energia, em coligação com a Hierarquia planetária. Tal caminho, porém, não pode ser trilhado partindo-se apenas da vontade humana; o chamado para ele emerge da magnetização do núcleo interior do indivíduo, sendo portanto, uma via completamente interna de expansão que se define no total silêncio do eu.

A determinação por ingressar nessa senda vem da própria Hierarquia; desce invisivelmente sobre o ser. É na profunda entrega aos desígnios superiores que lhe ocorre a revelação da tarefa que lhe cabe e, só depois de cumpridas as suas primeiras etapas, ele chega à consagração.

* * *

Há outros caminhos equivalentes?

Sim, existem vários. Um deles é o que poderíamos chamar de o *Caminho da Santidade*. Ainda que o sentido que aqui damos aos termos *santidade* e *sacerdócio* não seja o usual, podemos lançar mão desses vocábulos para transmitir a ideia desejada.

Um *santo* é um ser apto a integrar-se a núcleos de luz, dinamizados pela energia de uma consciência excelsa. Ao mesmo tempo que deve ter condições de transcender o espaço-tempo, deve poder mergulhar em dimensões mais densas, em ajuda aos planetas mais atrasados.

Há seres que, chamados a esse caminho, estão atualmente na Terra prestando auxílio na atual transição pela qual ela passa. Têm a capacidade de reconhecer o propósito evolutivo e buscam expressá-lo. Por uma opção de renúncia e compaixão, os *santos* podem permanecer longos períodos a serviço em pontos do cosmos distantes de sua origem.

Diferente é o *caminho do sacerdócio*; neste, o ser não se traslada necessariamente para trabalhos de ajuda e assistência em outros pontos do cosmos. Um *sacerdote* deve incorporar, em si próprio, a realidade suprema e tornar-se um vórtice energético irradiador da eternidade.

Todos esses caminhos, todavia, fundem-se em uma única senda ao atingir estágios mais elevados.

* * *

Qual o estado dos Eus Superiores nessa vida mais sutil?

Em planetas avançados, o ser possui corpos mais sutis do que esses que se encontram na Terra. O ego desses seres avançados é apenas um sistema para coordenação de forças materiais e não funciona de maneira autônoma: está integrado à energia do eu superior, que o leva ao *serviço*. Toda consciência evoluída sabe que um ego dissociado do núcleo interior corresponde a um prisioneiro tolhido do contato com seu mundo real.

Esse trabalho das consciências elevadas, de se focalizarem nos planos inferiores da Terra, é um ato de pura doação. Os veículos periféricos que elas assumem para realizá-lo sofrem um esvaziamento de energia ao se aproximarem, ainda que sutilmente, de um ser humano cujas forças egoicas estejam muito ativas, com suas energias restringidas à vida material.

* * *

Como nos conscientizarmos melhor dessas informações?

Existem áreas da consciência do homem em contato com partículas essenciais que guardam em si a “memória do futuro”. Essas áreas correspondem ao consciente direito*. Os padrões de vida superior e de interação harmoniosa com o ambiente (próprios de estágios mais sutis, dos quais a existência terrestre se aproxima) estão sendo transmitidos à humanidade como um estímulo, sabendo-se que dentro em breve ela deve viver o despertar dessa “memória do futuro”.

* Vide glossário: Consciente direito.

Tomar consciência da “memória do futuro” é possível para todos os homens. Contatando-a, saberão, por experiência direta, que o caminho de cada ser, como trajetória cósmica, está, desde sempre, escrito na eternidade.

Tais informações ajudam a criar na consciência terrestre um espaço para que o padrão arquetípico do próximo ciclo planetário possa emergir. A experiência destinada à Terra, como sabemos, é única e genuína; é uma pérola no oceano cósmico e será amada e respeitada por todas as civilizações extraplanetárias como algo irreproduzível, uma contribuição ímpar, resultado da doação, entrega, aquietamento e silêncio de muitos seres.

GLOSSÁRIO

Adepto

Conhecedor dos mistérios profundos da vida manifestada, percebe as sublimes leis que a geram e vive segundo a sabedoria que delas emana. Sua consciência compartilha da existência imaterial e, portanto, as limitações dos planos concretos não constituem obstáculo para a realização da obra da qual ele está encarregado.

Seu elevado grau evolutivo permite-lhe trabalhar com as forças de fricção (materiais), com as da eletricidade sutil e também com as energias etéricas cósmicas, seja para destruir o velho, seja para construir o novo ou para purificar o que deve elevar-se. Dependendo da tarefa do Plano Evolutivo de que tal Ser esteja encarregado, ele pode materializar seus corpos terrestres, no caso de serem usados apenas momentaneamente, ou tê-los concebidos e formados pelas vias normais, caso o grau de adepto seja algo a ser conquistado naquela encarnação.

O Adepto é um prolongamento de uma Hierarquia que assume a realização de tarefas em níveis externos - sutis ou concretos. A ele está associada a sabedoria, não só como conhecimento, mas como irradiação de uma energia superior, que passa a ser assimilada e transmitida por todas as partículas dos seus diversos corpos.

Consciência terrestre

Atualmente, a consciência terrestre corresponde à polarização da energia nos estratos físico-etérico, emocional e mental concreto, sendo, portanto, caracterizada pela vibração material.

A transição pela qual o planeta está passando, o elevará a níveis mais sutis e, então, a consciência terrestre incluirá os planos abstratos e intuitivos. Esse processo, porém, ainda não se consumou. Vale notar que a conjuntura de degeneração hoje existente na Terra não é encontrada em grau tão agudo em nenhum outro ponto do cosmos.

É pela total entrega do ego humano à soberania das energias monádicas que tal estado pode ser transcendido.

(Vide também Vida comum e Vida de superfície, neste glossário; e os livros A QUINTA RAÇA, do autor, Editora Pensamento, 1989; e PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE, idem.)

Consciente direito

O despertar do consciente direito corresponde à absorção do consciente-material em um núcleo superior do próprio ser. O consciente direito está em contato com níveis que transcendem o espaço-tempo, com energias abstratas e intuitivas.

Já o consciente esquerdo, hoje especialmente ativo na humanidade terrestre, opera com os limitados circuitos do raciocínio, da lógica e da dedução. Em outras palavras, o consciente esquerdo lida com a experiência passada, com aquilo que já lhe é conhecido, enquanto o consciente direito atua com a energia do eterno presente, podendo assim contatar também regiões da existência intemporal, que aguardam em si o que é normalmente chamado “futuro”.

(Vide também MIZ TLI TLAN - *Um Mundo Que Desperta*, do autor, Editora Pensamento, 1989.)

Conselho

Núcleo de energia encarregado da condução de processos evolutivos em um determinado âmbito. É o órgão de representação da energia-Regente nesse âmbito, seja uma galáxia, um planeta, um centro-Espelho.

Um Conselho é, em si, uma Entidade composta pelos núcleos internos de seus membros. São os Conselhos do Cosmos que mantêm a criação pulsando no ritmo determinado pela Vontade Suprema.

Tais Conselhos atuam como Espelhos – captam energias, conduzem-nas e, quando necessário, retificam a trajetória das forças que circulam em seu campo de ação. Geralmente atuam muito mais como fontes de inspiração do que desempenhando tarefas executivas, ainda que existam conselhos especialmente ativos, como é, por exemplo, o caso do Conselho Alfa e Ômega, no trabalho de evacuação planetária. Entretanto, mesmo nos conselhos “ativos”, existe a Consciência do Conselho, que não se manifesta ativamente. No momento, cinco membros do Conselho Alfa e Ômega compõem a Consciência do Conselho, enquanto os demais sete assumem posições ativas.

É importante frisar que tais atribuições vinculam-se à tarefa, não a indivíduos. Assim, os componentes da Consciência do Conselho não são fixos, sendo tal função preenchida por aqueles que melhor possam assumi-la em cada ciclo.

Corpo de Luz

O corpo de luz é o veículo de manifestação do ser no nível de consciência espiritual. Vai sendo formado à proporção que o relacionamento entre mônada, alma e eu consciente se fortalece. É, por excelência, instrumento da energia crística.

(Vide GLOSSÁRIO ESOTÉRICO, do autor, Editora Pensamento, 1994)

O Regente-Avatar (ou Oitava Mônada) é o núcleo central da consciência do homem, é a Chispa divina. Projeta-se em sete mônadas e, por meio delas, atinge os níveis materiais da existência. Assim, em cada nível há um corpo de expressão do Ser.

A atual transição da Terra trará muitas modificações ao campo de manifestação do planeta e promoverá um remanejamento dos subníveis vibratórios de cada um dos planos de consciência. Tal remanejamento se refletirá diretamente na humanidade, levando, entre outras transformações, à fusão no homem, do corpo astral com o mental-pensante e à absorção do corpo da alma em níveis mais sutis.

(Vide também Regente, neste glossário; e o livro *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do autor, Editora Pensamento, 1992.)

Dimensões suprafísicas

Um plano (ou nível) de consciência tem em si múltiplas dimensões, que existem como “mundos paralelos”, desenvolvendo sua própria existência segundo os padrões e o grau vibratório do nível do qual são parte.

Portanto, dimensões suprafísicas são as dimensões existentes nos níveis de consciência mais sutis que o físico concreto.

(Vide também *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do autor, Editora Pensamento, 1992.)

Energia Brill

Uma das derivações de Ono-zone (energia única), Brill é amplamente utilizada em civilizações e planetas evoluídos. Apresenta componentes que possibilitam a criação e a destruição de formas no mundo manifestado, sendo, por isso, utilizada na cura de seres, na proteção e na construção de cidades, na projeção interdimensional e, também, na iluminação.

Brill é simbolicamente denominada a Luz da luz e, na luz solar refletida pela lua temos uma das suas manifestações materiais mais facilmente percebidas pelo homem terrestre. Todavia, o contato com essa energia, como também com qualquer outro aspecto superior de Ono-zone, ocorre por meio de uma sintonia interior, produzida pela entrega do ser ao Infinito, não pela busca de experiências ou de resultados pessoais.

(Vide também Ono-zone neste glossário; e o livro *AURORA - Essência Cósmica Curadora*, do autor, Editora Pensamento, 1989.)

Energia crística

A energia crística, neste sistema solar, sintetiza as demais. É, nele, a via de realização dos seres, o caminho cósmico da entrega e da sabedoria. Neste universo-sistêmico, não existe onde ela não esteja presente; todavia, há de ser despertada, dinamizada e irradiada.

Quanto mais a consciência do ser aproxima-se do seu núcleo central, mais profundamente ele penetra nessa energia e é por ela utilizado como canal de expressão. Ela não é, portanto, propriedade de seitas ou doutrinas e, tampouco, pode ser explicada. Para que o homem possa conhecê-la, tem de trilhar a

senda da entrega ao Supremo e deixar-se permear por essa que é a essência-amor do Grande Sol Central.

(Vide Raio, neste glossário.)

ERKS

Geralmente, em um planeta físico, a manifestação do governo interno planetário, das suas mais elevadas Hierarquias e dos grandes centros condutores da sua vida focaliza-se em seus níveis intraterrenos.

Erks é um centro intraterreno cuja principal tarefa, junto aos homens, é irradiar a energia espiritual e conduzi-los pelo caminho da liberação; trata-se, portanto, de um centro iniciático. De um ponto de vista material, Erks localiza-se nos níveis sutis da área de Córdoba, na Argentina; porém, seu campo de ação estende-se por toda a órbita planetária, e mais além. É um dos maiores Espelhos ativos hoje, na Terra, além de servir de base de operações para o traslado e transmigração dos seres resgatáveis.

(Vide também ERKS - *Mundo Interno*, do autor, Editora Pensamento, 1989; e NOVOS SINAIS DE CONTATO, idem.)

Fonte de conhecimento

A evolução na Terra está inserida em um universo regido pela Lei da Hierarquia. Portanto, a energia única, ao manifestar-se, percorre circuitos ordenados, compostos de consciências e de seres polarizados em diferentes níveis, que atuam como núcleos transformadores e transdutores. Cada um desses núcleos recebe a energia de um ponto superior a ele, dinamiza-a e a irradia para outro, a ele subsequente. Dessa maneira, a energia percorre todos os níveis da existência e, em um movimento inverso, retorna à Fonte de origem.

Tal processo repete-se em todos os campos de expressão e, portanto, é válido também para o Conhecimento. Para a humanidade da superfície da Terra, a Fonte de Conhecimento é a Hierarquia espiritual do planeta. Todavia, ela é parte também de um circuito energético e, portanto, intermediária entre a humanidade e uma Fonte Maior.

Fundação da Hierarquia

A fundação da Hierarquia ocorre, em um planeta, por ocasião de seu ingresso em um circuito energético diretamente ligado ao Governo Central do Cosmos e constitui um momento de extrema importância no processo evolutivo de um planeta. A partir daí a vida planetária passa a ser regida por consciências superiores que podem reconhecer o propósito evolutivo para aquele astro e estimular todas as suas partículas segundo as diretrizes desse propósito.

Os membros da Hierarquia são, na órbita de tais planetas, os representantes da Vontade do Criador; são as setas no caminho da realização e, ao mesmo tempo, o próprio caminho; são os Mestres de todos os reinos e, juntos, formam a chave do portal que aquela vida planetária representa. Todos os processos,

seja o de um átomo mineral, seja o de uma mônada humana, estão inseridos na aura da Hierarquia planetária e são por ela acompanhados. Portanto, a fundação da Hierarquia corresponde ao verdadeiro nascimento de um corpo celeste e à primeira fase do reconhecimento da sua tarefa dentro de um plano maior, universal e cósmico. (Vide também Governo Celeste Central e Hierarquia planetária, neste glossário.)

Governo Celeste Central

Núcleo central que rege a evolução de todo o cosmos, determina a meta evolutiva para todos os seres e é o centro criador dos arquétipos. Na simbologia mística, é o terceiro aspecto da energia primordial; é o fruto gerado pela ação da vontade criadora sobre a matriz cósmica (o Espelho Primevo) e guarda em si as sementes de todas as árvores que crescem, florescem e frutificam no cosmos. É a consciência do Criador revelada em seu aspecto criação; é o anunciador da Lei para a vida universal.

Em seu trabalho com os Espelhos há uma unificação de ritmos e sintomas. Cada Espelho ativo nessa magna rede de comunicações cósmicas é fundamentalmente uma projeção da “face desse núcleo central” e a ele está ligado por uma sequência de imagens que refletem os desígnios “d’Aquele que nunca foi visto.” (Vide também Fundação da Hierarquia e Hierarquia planetária, neste glossário.)

Helena Petrovna Blavatsky (HPB)

Adepto que esteve encarnado na superfície da Terra no século passado. Uma de suas tarefas internas foi a de reunir energeticamente diversas tendências ocultas e esotéricas, de forma que o traslado da Hierarquia planetária, do Oriente para o Ocidente, fosse facilitado e pudesse refletir-se nos níveis mais concretos da humanidade. Blavatsky foi instruída por grandes Mestres até que, externamente, estivesse apta a assumir a real posição que lhe cabia no Grande Plano Evolutivo. Sua vida foi de um brilho incomparável. Na sua época, em que a consciência da humanidade encontrava-se em avançado grau de cristalização e densificação, desafiou a ciência e, como um grito de alerta, escreveu *Ísis sem véu* *, apresentando sinais inegáveis de que a senda interior era a única possibilidade de reequilíbrio do ser humano. Criticada e repudiada tanto pelos conservadores quanto pelos pseudo-inovadores, Blavatsky prosseguiu seu trabalho e, mesmo que tenha sido dada a ela a opção de liberar-se do plano físico, escolheu permanecer servindo, então, de canal para que fosse escrita *A Doutrina Secreta* **.

Nessa obra, uma potente conjuntura interior formada por vários membros da Hierarquia espiritual reuniu-se para imprimir correntes de energia sutil

* Publicado pela Editora Pensamento.

** Também publicado pela Editora Pensamento.

na consciência material do planeta. Tal empreendimento preparou as etapas sucessivas da transição da Terra, repercutindo, entre outras coisas, em uma possibilidade de ampliação do trabalho dos Espelhos nos níveis externos.

Hierarquia planetária

A Hierarquia de um planeta é o conjunto de consciências que, a partir dos níveis profundos, conduz a sua evolução, de modo que o arquétipo a ele designado possa manifestar-se o mais perfeitamente possível. A Hierarquia projeta-se nos vários níveis da vida planetária e, em cada um deles, estimula a realização do propósito estabelecido pelo Plano Evolutivo.

O trajeto ascensional de todas as partículas e consciências que, nos diversos reinos, compõem o “corpo do planeta” é regido pela Hierarquia. Esta tem como núcleo central o Logos planetário menor. Esse Logos, por sua vez, é regido por um núcleo imanifestado, o Logos maior, cujo centro está em união com o Logos solar. Dessa forma, a energia planetária participa de uma corrente energética superior e cósmica.

Quando os Espelhos planetários já conseguem captar diretamente energias extrassistêmicas, a ligação do planeta com o Logos solar aprofunda-se em colaboração e serviço.

(Vide também Fundação da Hierarquia, Governo Celeste Central, Linhagem hierárquica e Logos neste glossário; e o livro MIZ TLI TLAN - *Um Mundo Que Desperta*, do autor, Editora Pensamento, 1989.)

Lei da Manifestação

Lei segundo a qual tudo o que é necessário para a evolução de um ser lhe é trazido. Assim, a necessidade converte-se naquilo que proporcionará a manifestação do espírito imortal na matéria.

A essa Lei está ligada a abundância que, espiritualmente compreendida, não significa grande quantidade, mas a quantidade ideal com qualidade, a vibração espiritual viva, impressa no mundo das formas.

A Lei da Manifestação está representada também nas palavras do Cristo, quando nos diz para buscarmos primeiro o Reino de Deus, pois assim todo o resto nos será dado por acréscimo. É, portanto, pela correta sintonia com o Reino que a manifestação pode fluir em abundância, suprindo a verdadeira necessidade de cada momento.

Para o homem compreender essa Lei e vivê-la, é preciso que, renunciando às suas preferências, gostos e tendências pessoais, incondicionalmente ele vá ao encontro da necessidade que o instante presente lhe traz. Somente assim ele poderá compartilhar das dádivas dos mundos celestiais, e, em serviço e doação, trazê-las ao mundo dos homens.

Linhagens hierárquicas

Existem arquétipos segundo os quais as Hierarquias se manifestam; esses arquétipos são as linhagens hierárquicas. Cada uma dessas linhagens representa

um caminho de expressão da lei, de serviço e de consecução das tarefas do Plano Evolutivo. Das doze linhagens fundamentais, sete já estão reveladas na órbita do planeta. São elas: contemplativos, curadores, espelhos, governantes, guerreiros, sacerdotes, sábios / profetas.

Para haver uma real compreensão desses fatos, é preciso que o estudante abdique dos valores normalmente atribuídos a esses termos e os tome como um símbolo, um núcleo energético que o conduzirá ao verdadeiro significado, oculto por trás do véu das palavras. Cada linhagem hierárquica contém em si todas as demais, assim como em cada som fundamental estão presentes todos os outros, como harmônicos. As linhagens representam arquétipos, enquanto os Raios, a qualidade da energia expressa. Portanto, linhagens e raios trabalham juntos na manifestação da Obra da Hierarquia.

Quando um planeta já despertou no nível intuitivo-espiritual, os membros da sua humanidade encontram-se, cada um, ligados à própria linhagem hierárquica e, assim, respondem ao impulso criador do Logos planetário. Esta etapa já está em desenvolvimento nos níveis interiores da Terra e muito está ocorrendo nesse campo, independentemente dos fatos externos.

A possibilidade de se abordar o tema Espelhos com maior abertura é decorrência da imensa estimulação que os eus superiores e mônadas estão recebendo, a fim de reconhecerem e assumirem, também externamente, a própria parte no Plano Evolutivo. Todavia, é importante ressaltar que, tanto no estudo dos Raios, quanto no das linhagens hierárquicas, é preciso desprendimento de ideias e tendências pessoais. A vida no mundo das energias é dinâmica, está em permanente transformação e não leva os indivíduos a se fixarem em padrões, mas, ao contrário, leva-os a assumir níveis vibratórios cada vez mais elevados.

Para que se possa reconhecer a própria tarefa evolutiva, os raios e a linhagem hierárquica atuantes em um determinado ciclo, é necessário entrega ao Supremo e esquecimento de si.

(Vide também Raio, neste glossário; e o livro A MORADA DOS ELÍSIOS, do autor, Editora Pensamento, 1992.)

Logos

Núcleo de consciência de imensa magnitude, podendo expressar-se por meio de corpos celestes, sistemas estelares e galácticos. É a Vida de um universo, seja planetário, solar ou outro.

Sendo infinita a evolução cósmica, os logoi* correspondem a um estado de consciência em desenvolvimento e em diferentes graus de expressão. Há logoi que abarcam determinadas fases da vida de um planeta, são os logoi planetários menores; outros incluem em sua aura todos os graus e fases da manifestação planetária e, portanto, também a consciência dos logoi menores. Esses são os logoi planetários maiores.

* Logoi: plural de logos.

Tal processo ocorre, de maneira análoga, em sistemas solares, constelações e outros núcleos cósmicos. Os logoi são pontos de convergência da Luz imaterial que nutre a manifestação cósmica.

(Vide também Logos Planetário Maior, neste glossário; e os livros SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do autor, Editora Pensamento, 1992 e A MORADA DOS ELÍSIOS, idem.)

Logos Planetário Maior

Núcleo logoico superior, imanifestado, composto por doze logoi menores, cada um deles tendo a sua existência em um determinado subnível cósmico e podendo atuar ou não como regência planetária.

O logos planetário maior está vinculado a um logos solar, constituindo um dos canais para transformação e transporte da energia sistêmica. Apesar desse vínculo, os logoi planetários menores que o compõem podem manifestar-se em um outro sistema solar.

(Vide também Logos, neste glossário; e os livros SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do autor, Editora Pensamento, 1992 e A MORADA DOS ELÍSIOS, idem.)

Novo código genético (GNA)

O código genético é um instrumento da manifestação do padrão arquetipo da humanidade. Sendo esse padrão dinâmico em sua expressão, o código genético adapta-se gradativamente a cada novo impulso dele recebido. Todavia, certas mudanças de ciclo exigem transformações mais profundas na constituição interna e externa tanto dos indivíduos como da humanidade como um todo, o que torna necessária a implantação de um novo código genético.

Na presente fase da Terra, uma conjuntura dupla determina tal implante: a mudança do ciclo planetário e o reajuste da energia da humanidade a uma vida superior. O novo código genético, o GNA, a capacitará a ingressar no novo ciclo e a cumprir suas tarefas na realização do propósito para o planeta.

O GNA inclui energias imateriais, oriundas de mundos incorpóreos, o que possibilitará aos homens libertarem-se da agressividade e dos instintos animais transmitidos pelo código genético atual. Também a forma de reprodução da espécie humana passará por modificações básicas, dispensando o contato entre corpos materiais. Com o despertar da consciência do homem em níveis sutis, a consciência pessoal, egoica, estará suplantada pela consciência intuitiva e a consciência monádica estará desperta, possibilitando um maior intercâmbio e fluência da energia entre os diversos núcleos do próprio ser e levando cada um ao contato com a realidade cósmica, imaterial e infinita. A humanidade reconhecerá a unidade grupal, constituindo-se, ela própria, em uma entidade-grupo que, no cosmos, relaciona-se como outras entidades-humanidade.

(Vide também Unidade mental, neste glossário; e os livros O NOVO COMEÇO DO MUNDO, do autor, Editora Pensamento, 1989 e ERKS – *Mundo Interno*, idem.)

Ono-zone

Energia essencial dos universos, da qual todas as outras formas de energia derivam-se. Ono-zone é a própria Vida em manifestação, movimento rítmico, renovação e retorno à Origem. Ono-zone está presente em tudo, e tudo está em Ono-zone. No passado da humanidade terrestre, foi considerada a própria divindade.

O prana (energia vital), conhecido pelos antigos, é uma derivação de Ono-zone, assim como Brill, sendo este, todavia, superior ao primeiro. À medida que a humanidade for despertando para a realidade em níveis intuitivos, monádicos e imateriais, poderá conscientemente contatar expressões mais sutis de Ono-zone e, lidando com elas de maneira criativa, tornar-se um prolongamento da Vontade criadora do Logos ao qual ela está vinculada.

(Vide também Energia Brill, neste glossário; e o livro MIZ TLI TLAN – *Um Mundo Que Desperta*, do autor, Editora Pensamento, 1989.)

Paul Brunton (PB)

Adepto, membro da fraternidade de Sirius, esteve encarnado na Terra no presente século. Antes que sua consciência externa despertasse totalmente para a sua realidade interior, entrou em contato com muitas correntes de pensamento filosófico e religioso, com iniciados, místicos e santos. Percorreu os mais diversos recônditos do mundo, colhendo e plantando sementes da sublime vida do espírito, até desvendar, ele mesmo, mistérios que somente podem ser vistos por aqueles cujas mãos elevam-se vazias aos céus.

Nos textos de PB estão esboçadas revelações que atualmente já podem ser expressas de forma mais clara. Apesar de ter deixado enorme gama de escritos, sua verdadeira tarefa era interna, possibilitando a introdução das energias de Sirius na órbita da Terra, também nos níveis materiais. Sua atuação foi profunda, levando aos subníveis superiores do mental a direta irradiação de planos mais amplos e criando abertura para que a coligação da alma com a mônada pudesse refletir-se externamente. O eu superior (ou alma), termo que muitas vezes empregava, nem sempre refere-se à alma no plano causal, mas ao núcleo monádico que já absorveu a alma em seu centro.

Insondáveis são as benéficas consequências da presença de um Adepto, como PB, no planeta. A energia por ele irradiada é o alimento do *fogo da verdadeira vida*, e não o deixa extinguir nem mesmo quando forças contrárias tentam apagá-lo.

(A obra de Paul Brunton foi em grande parte publicada em português pela Editora Pensamento.)

Plêiades

Denominação aplicada às consciências e às regiões do cosmos que concentram elevados padrões imateriais.

Há também um aglomerado estelar, com sete estrelas principais, normalmente conhecido como Plêiades; na mitologia grega, elas representam sete virgens que vinham anunciar a primavera, o renascimento da vida, e conduzir os viajantes. Ao consumir-se a atual transição planetária, serão essas estrelas o espelho transmissor da energia dos sete Raios para a Terra, enquanto a constelação da Ursa Maior (que até então vinha realizando esse trabalho) assumirá tarefas mais amplas.

Os seres provenientes de mundos sublimes, e que estão na órbita da Terra trabalhando por essa transição, também são denominados plêiades, pois serão aqueles que conduzirão os homens libertos pelo cosmos infinito.

Polaridades

Neste livro, o termo “polaridade” refere-se a um dos aspectos diferenciados que a energia pura – cujo estado é de neutralidade – assume em vários níveis de manifestação. Esses aspectos correspondem: um ao estado de atividade (polaridade masculina) e outro ao estado de receptividade (polaridade feminina).

No ciclo evolutivo que ora termina, o planeta Terra esteve sob a regência da polaridade masculina da energia, aspecto esse representado pelo Oriente e dele irradiado para o restante do planeta, sendo Shamballa o centro dessa irradiação.

No atual ciclo planetário que se inicia, a polaridade feminina está entrando em atividade. É o aspecto da energia que regerá a próxima etapa da Terra, agora representada e irradiada pelo Ocidente a partir do centro de Miz Tli Tlan.

(Vide também MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do autor, Editora Pensamento, 1992.)

Raio

Os Raios são qualidades de energia presentes em toda a criação. Existem doze Raios cósmicos, sendo que apenas sete têm expressão nos planos concretos. O “tom fundamental”, a nota básica, a energia sintética deste sistema solar, é o segundo Raio cósmico, a energia crística, que se desdobra em sete sub-raios materiais.

Primeiro Raio: Vontade-Poder

Segundo Raio: Amor-Sabedoria

Terceiro Raio: Atividade inteligente

Quarto Raio: Harmonia através do conflito

Quinto Raio: Ciência e Revelação

Sexto Raio: Idealismo construtor

Sétimo Raio: Ordem e ritmo cíclico

Cada ciclo – seja na vida de uma mônada, seja na de um planeta ou na de uma galáxia – é regido por um Raio. Do mesmo modo, cada núcleo do ser, nos vários níveis de consciência, tem um Raio como energia básica. Tal jogo de influências, cósmicas e interiores, colore o percurso da consciência pelas muitas “moradas” do universo manifestado.

Nada existe sem que um ou outro Raio esteja atuante. Os Raios e as linhagens hierárquicas fornecem o tecido e os fios para a confecção da *subli-*

me tapeçaria que o Criador projetou para a vida manifestada. Cada linhagem reflete uma face do Criador, enquanto o *sopro de vida* que as anima é a energia do Raio que lhes corresponde.

(Vide também Linhagens hierárquicas, neste glossário; e o livro A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do autor, Editora Pensamento, 1987.)

Regente

É a Oitava mônada do homem, ou Regente-monádico. Conduz as sete mônadas, que são suas expressões no segundo subnível do plano físico cósmico, e, por meio delas, dirige a evolução dos seus outros núcleos de consciência, abaixo do monádico (ou seja, do corpo de luz, do causal ou anímico, e do ego-mental).

O Regente-monádico guarda em si a energia da divindade, mas a expressa em plenitude somente quando é elevado ao grau de Avatar. Essa ascensão corresponde à unificação dos seus sete aspectos manifestados (as sete mônadas) e dos seus cinco aspectos superiores (os cinco princípios), que compunham suas “doze faces” e que tornando-se “um só corpo”, revelam a Consciência Divina integral, totalmente reconhecida e posicionada na escala vibratória que lhe corresponde. Em seu trajeto, o Regente-monádico deve sintetizar a energia de todos os Raios cósmicos, fundi-los em si, aprendendo a tecer universos maiores - planetários e estelares -, o que o colocará no processo de unificação logoica.

A consciência terrestre atual pouco pode reconhecer acerca da sua ligação com o Regente monádico, pois muitos “filtros” o impedem; todavia, toda a evolução do ser é comandada pelo Regente.

Serão dissolvidos os núcleos egoico e anímico dos indivíduos que, com a purificação da Terra, retrocederem a estágios evolutivos anteriores ao humano, mas sua mônada e seu Regente permanecerão intactos, visto que tal processo foi por eles determinado. Diz uma lei, conhecida na vida cósmica e também na material, que é melhor dar um passo atrás e retomar o caminho correto, do que vagar por trilhas que não conduzem à meta programada.

O termo Regente pode também ser aplicado a uma consciência que governe o destino de um grupo, de um planeta, ou de núcleos ainda mais amplos.

(Vide também SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do autor, Editora Pensamento, 1992.)

Sacerdote

O sacerdote, na acepção pura do termo, é uma expressão da Hierarquia que tem como papel fundamental estruturar a constituição energética interna dos indivíduos. Para isso, é necessário o conhecimento e a vivência plena das leis superiores.

Faz parte de sua tarefa preparar os subníveis vibratórios dos planos de consciência para que possam captar e expressar o padrão arquetípico que lhes

corresponde. Esse trabalho segue os ditames do Propósito Evolutivo e, para realizar-se, conta com a ajuda dos Espelhos e do reino dévico, com os quais trabalha em estreita comunhão.

Na humanidade atual, com poucas exceções, o sacerdócio perdeu suas bases energéticas e sua pureza original. Transformou-se em uma profissão, um meio de vida para homens que não apresentam ligação alguma com a essência dessa sagrada tarefa. Isso decorre do fato de forças involutivas terem-se infiltrado também nas religiões organizadas, incentivando as relações monetárias, políticas e outras.

Em geral, um verdadeiro sacerdote, consagrado pela Hierarquia, não se anuncia como tal. Sua tarefa é realizada no silêncio da ação interior, invisível, e seus bálsamos irradiados por uma vida pautada no testemunho da Lei espiritual. Muito mais importante que ser um sacerdote diante do mundo é a cristalinidade no trabalho interior que lhe cabe cumprir.

(Para maiores esclarecimentos sobre o correto uso da energia monetária, vide O NOVO COMEÇO DO MUNDO, do autor, Editora Pensamento, 1989.)

Transmigração e Traslado

A transmigração, no sentido que lhe estamos emprestando, corresponde ao deslocamento de um ser, de um grupo ou de todo um reino para universos ou regiões do cosmos que lhes servirão de campo de experiência e de serviço, sem retorno ao ponto de partida. Quando pressupõe retorno, tal deslocamento é denominado traslado.

Atualmente, com a purificação da Terra, muitos seres estão sendo trasladados, ou mesmo transmigrados. Esse processo acontece em muitos níveis de consciência e pode incluir ou não os corpos materiais. A sua execução é assistida por entidades e naves extraterrestres, com a colaboração da própria mônada que, ao focalizar-se no seu destino, facilita a formação do *canal de traslado*. A participação da mônada é imprescindível, ainda que os demais corpos estejam alheios ao que acontece. Na maior parte dos casos, todo o processo transcorre de maneira velada para o consciente externo, a fim de que ele não ofereça resistência.

A lei básica desse processo é a da atração magnética. O conjunto energético global do ser determinará, por meio de uma ressonância vibratória, o destino que lhe cabe. Desde o início do novo ciclo solar, marcado pela data de 8.8.88, tais deslocamentos estão determinados nos planos internos da vida, faltando apenas o transcurso dos ciclos no tempo-calendário para que possam consumir-se também externamente.

(Vide também MIZ TLI TLAN – *Um Mundo Que Desperta*, do autor, Editora Pensamento, 1989; A NAVE DE NOÉ, idem, 1990; e A HORA DO RESGATE, idem, 1991.)

Unidade mental

Com a implantação do novo código genético na parcela resgatável da humanidade e com o despertar monádico - que determina a elevação do

padrão energético dos corpos - está ocorrendo uma profunda mudança na constituição do homem.

O mecanismo mental-concreto, tendo-se fundido à essência emocional, passará aos planos subconscientes do ser. Disso decorrerá uma polarização da essência do Eu Superior em níveis intuitivos e a manifestação de uma unidade mental entre os homens. Essa unidade não será fruto de pensamentos ou de interesses (o que a tornaria artificial), mas, sim, do fato de a polarização da humanidade ter-se elevado a níveis de união universais e cósmicos.

(Vide também SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do autor, Editora Pensamento, 1992.)

Vida comum

Padrões de hábito e comportamento expressos pela grande maioria da humanidade da superfície da Terra, predominantemente marcados pela tendência à inércia, pelo usufruto dos bens materiais, pela satisfação de apetites e pelo egoísmo.

A vida comum manifesta-se em detrimento das reais possibilidades do ser e da expressão superior em todos os setores da presente civilização. Intimamente entrelaçados com as forças involutivas, os padrões vibratórios da vida comum serão dissolvidos por forças solares atuantes na presente purificação planetária.

Quando um indivíduo decide, conscientemente, assumir o seu processo ascensional, forças contrárias, instaladas na vida comum, voltam-se contra ele, tentando dissuadi-lo de tal empreendimento. Não raro, essas forças chamam-no ao passado, ao que nele há de meritório. Portanto, para que possa se libertar desses padrões degenerativos é preciso desapego, perseverança e clareza sobre a meta superior.

Vida de superfície

O planeta Terra, em sua estrutura energética, contém três faixas de vibração distintas: a vida de superfície, a vida intraterrena e a vida do magma central. Essas faixas, apesar de poderem ser associadas a determinadas regiões do corpo planetário, não estão relacionadas fisicamente, pois apenas na superfície existe vida manifestada nos níveis concretos.

O magma central corresponde à manifestação de consciências primitivas, que não podem ser chamadas de humanas. Apesar de essas consciências serem seres não individualizados, estão em grau mais elevado que o do reino animal, podendo situar-se, para efeito de melhor compreensão, entre o animal e o humano. Esses seres mantêm estreito relacionamento com os elementais ígneos e lidam com as energias mais densas do planeta. Seu trabalho é coordenado por civilizações intraterrenas evoluídas e, por intermédio dele, muito material espúrio do planeta é transmutado e reconduzido a um padrão vibratório superior. O contato do homem de superfície com tais seres é contraindicado.

Na superfície, os homens exprimem uma consciência circunscrita ao campo material, sendo mínima a parcela dos que despertaram para a vida inte-

rior. A identificação com o aspecto externo da vida fez com que essa humanidade permanecesse limitada à esfera externa do planeta, sem que os portais interiores (cuja descoberta e chaves estão dentro dos próprios homens) fossem por ela encontrados. A transição pela qual a Terra está passando, que se consumará na purificação global, modificará definitivamente esse quadro. Com a transformação do homem e da conjuntura externa planetária, abrir-se-ão novas vias de acesso e comunicação entre a humanidade de superfície, a intraterrena e a extraplanetária.

As civilizações intraterrenas correspondem aos estados de consciência onde se encontram os seres, Hierarquias e entidades mais evoluídos do planeta; nelas está o verdadeiro governo planetário. São níveis sutis de existência, cuja magnitude os interliga a planos solares e cósmicos.

(Vide também Consciência terrestre, neste glossário.)

Votos

Quando um indivíduo ultrapassa determinado ponto da sua trajetória evolutiva assume, conscientemente, o compromisso interno de consagrar-se à realização suprema. Tal compromisso, que emerge espontaneamente no interior do ser, assim como dentre as pedras surge a pura água nascente, são os votos internos.

Os votos, quando verdadeiros, não necessitam ser anunciados ao mundo; são *fiões de luz* que, no segredo da união interior, elevam a consciência a mundos de silêncio e plenitude e trazem aos corpos materiais a fortaleza para prosseguirem a jornada. Todavia, esses votos são dinâmicos e, à medida que se caminha, devem ser reconfirmados e aprofundados, até o dia em que *viajante, caminho e destino* se tenham tornado uma só realidade.

(Vide também DAS LUTAS À PAZ, do autor, Editora Pensamento, 1992; e TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, idem, 1990.)

Nos antigos mosteiros tibetanos havia um trabalho consciente de comunicação com o cosmos, que envolvia os planos sutis extraplanetários e que usava como receptores, transformadores e transmissores, as energias, as entidades e os seres de diferentes planos de vida – desde o físico até os imateriais.

Vários povos antigos também desenvolveram importantes ligações extraterrestres e colaboraram na estruturação de contatos extrassistêmicos. As Américas aguardaram, preservadas, a chegada de sua maturidade energética, para que no momento cíclico correto sua tarefa pudesse emergir de forma pura – o que está começando a acontecer agora.

No passado esse trabalho era hermético para a humanidade em geral, mas na futura Terra haverá maior participação nele por parte dos indivíduos da superfície do planeta.

Hoje os maiores Centros-Espelho planetários são intraterrenos, e cabe a eles o treinamento silencioso, interno e quase imperceptível dos novos e atuais candidatos para esses trabalhos.

Este livro pioneiro aborda esse tema por meio da experiência direta de um grupo, e oferece importantes chaves aos que têm afinidade com essa sublime rede de comunicações: os Espelhos do cosmos.